

Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL - FASSO

**Projeto Pedagógico de Curso do  
Curso de Serviço Social**

**Mossoró-RN  
2013**

# UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

## **Reitor**

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

## **Vice Reitor**

Prof. Aldo Gondim Fernandes

## **Pró-Reitor de Ensino e Graduação**

Prof<sup>a</sup>. Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

## **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. João Maria Soares

## **Pró-Reitor de Extensão**

Prof. Etevaldo Almeida Silva

## **Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

Prof<sup>a</sup>. Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa

## **Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Prof. Wogelsanger Oliveira Pereira

## **Pró-Reitor de Administração**

Iata Anderson Fernandes

## **Chefe de Gabinete**

Prof<sup>a</sup>. Fátima Raquel Rosado Moraes

## **CAMPUS:** Central

**UNIDADE ACADÊMICA:** Faculdade de Serviço Social

**DIRIGENTE:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Telma Gurgel da Silva

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO:** Departamento de Serviço Social

**CURSO:** Serviço Social:

## **COMISSÃO DE REVISÃO**

Prof<sup>a</sup> Aione Maria da Costa Sousa

Prof<sup>a</sup> Carla Yara Soares de Figueiredo Castro

Prof<sup>a</sup> Fernanda M. de Queiroz

Prof<sup>a</sup> Gilcélia Batista de Góis

Prof<sup>a</sup> Gláucia Helena A. Russo

Prof<sup>a</sup> Iana Vasconcelos M. Rosado

Prof<sup>a</sup> Joana D'Arc L. A. Felipe

Prof<sup>a</sup> Lúcia Helena Costa de Góis

Prof<sup>a</sup> Márcia da Silva Pereira Cas

Prof<sup>a</sup> Maria do P. Socorro R. S. Severino

Prof<sup>a</sup> Maria Ivonete S. Coelho

Prof<sup>a</sup> Mirla Cisne Álvaro

Prof<sup>a</sup> Rivânia Lúcia Moura de Assis

Prof<sup>a</sup> Sâmia Rodrigues Ramos

Prof<sup>a</sup> Suzaneide F. S. Menezes

Prof<sup>a</sup> Telma Gurgel da Silva

## **SUMÁRIO**

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>12</b>
2.1 <a href="#">Denominação</a> .....	12
2.2 <a href="#">Local de Funcionamento</a> .....	12
<b>3 INFORMAÇÕES GERAIS</b> .....	<b>13</b>
3.1 <a href="#">Critérios para conclusão do Curso de Serviço Social</a> .....	14
3.2 Acompanhamento de egressos.....	14
3.3 <a href="#">Corpo Docente</a> .....	14
3.4 Pessoal Técnico-Administrativo e de Apoio FASSO/DESSO.....	16
<b>4 INFORMAÇÕES SOBRE ACERVO BIBLIOGRÁFICO, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>17</b>
4.1 <a href="#">Equipamentos e Recursos de Informática</a> .....	17
4.2 <a href="#">Espaço físico do curso</a> .....	18
<b>5 HISTÓRICO DA UERN</b> .....	<b>20</b>
<b>6 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	<b>22</b>
<b>7 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>26</b>
<b>8 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>29</b>
8.1 <a href="#">Princípios da Formação Profissional</a> .....	29
8.2 Objetivo do Curso .....	30
<b>9 PERFIL DO(A) PROFISSIONAL FORMADO(A) PELA FASSO/UERN</b> .....	<b>31</b>
<b>10 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>11 ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>33</b>
11.1 <a href="#">Componentes Curriculares</a> .....	33
11.2 Componentes curriculares complementares .....	34
11.3 <a href="#">Currículo Pleno</a> .....	36
11.3.1 <a href="#">Matriz Curricular 2010.1</a> .....	37

11.3.2 Matriz de transição.....	40
11.3.3 Ementas dos Componentes Obrigatórios.....	42
11.3.4 Ementas dos Componentes Optativos .....	66
<b>12 QUADROS DEMONSTRATIVOS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>76</b>
12.1 Quadro demonstrativo dos Componentes Curriculares optativos Específicos do Curso de Serviço Social .....	76
12.2 <a href="#">Quadro Demonstrativo dos Componentes Optativos de outros Cursos:</a> .....	77
<b>13 EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES.....</b>	<b>83</b>
13.1 Matriz de transição.....	83
13.1.1 Equivalência de Componentes.....	84
<b>14 POLÍTICA DE ESTÁGIO.....</b>	<b>85</b>
14.1 Concepção de Estágio Curricular.....	85
14.2 Modalidades de Estágios Curriculares.....	85
14.3 Princípios Norteadores.....	85
14.4 Sujeitos Constituintes do Estágio.....	87
14.4.1 <a href="#">Turma no campo de Estágio</a> .....	89
14.4.2 A Coordenação de Estágio.....	90
14.4.3 A comissão de Estágio.....	90
14.5 Operacionalização do Estágio Curricular.....	90
14.5.1 <a href="#">Campos de Estágio Curricular</a> .....	82
14.5.2 Áreas de Estágio.....	91
14.6 Sistema de Avaliação do Estágio Curricular.....	92
<b>15 POLÍTICA DE PESQUISA .....</b>	<b>93</b>
15.1 Princípios .....	93
15.2 Operacionalização.....	93
15.2.1 Forma de participação dos(as) estudantes.....	95

15.3 Grupos de Pesquisa.....	95
<b>16 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>97</b>
16.1 Princípios.....	97
16.2 Operacionalização.....	97
<b>17 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....</b>	<b>98</b>
17.1 Concepção.....	98
17.2 Princípios Norteadores.....	98
17.3 Áreas Temáticas e Núcleos de Extensão da FASSO.....	99
17.3.1 Composição dos núcleos de Extensão.....	99
17.4 Operacionalização.....	99
17.4.1 Formas de Participação nas Atividades de Extensão:.....	99
<b>18 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>101</b>
18.1 Princípios Norteadores.....	101
18.2 Operacionalização.....	101
<b>19 POLÍTICA DE GESTÃO.....</b>	<b>103</b>
19.1 Princípios Norteadores.....	104
<b>20 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>106</b>
<b>21 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO CURSO.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>110</b>
Apêndice 01 – _Regimento da Organização e do funcionamento do Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Serviço Social	
Apêndice 02 – Projetos de Pesquisa em execução na FASSO/DESSO (2010-2012)	
Apêndice 03 – Relatório de Gestão 2010-2011	
<b>ANEXOS.....</b>	<b>169</b>
Anexo 01 – Matriz Curricular 1970	

Anexo 02 – Quadro de disciplinas optativas de outros Cursos

Anexo 03 – Currículo da diretora do Curso

## 1 APRESENTAÇÃO

Ao longo de sua história a Faculdade de Serviço Social (FASSO) vem se consolidando a partir de um esforço coletivo para a capacitação continuada de seu corpo docente, bem como para a garantia de uma infraestrutura e logística adequada ao processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, a FASSO vem incentivando a realização de pesquisa e extensão em relação direta com o ensino de graduação e de pós-graduação, promovendo assim uma permanente avaliação e atualização de seu projeto de formação profissional que se pauta em compreender e responder às questões de cada época, mediante a formação de profissionais críticos, propositivos e comprometidos com a construção de uma sociedade de igualdade e liberdade.

No último período, a implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), especialmente, no que se refere ao Ensino Superior e seus desdobramentos no projeto de formação profissional tem sido um dos pontos de nossa reflexão. E foi, sem dúvida, o vetor da proposta que ora apresentamos, como resultado de nosso acúmulo frente aos desafios que temos para a ampliação do ensino público, gratuito de qualidade e presencial em nossa região.

Ressaltamos, ainda, que contamos com os resultados da pesquisa avaliativa da Implementação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Serviço Social, realizada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), em 2006, junto às Unidades de Ensino de Serviço Social, em todo o país. Cujos dados apontaram a urgência de um repensar coletivo em torno da lógica curricular, dos conteúdos dos Componentes, da carga horária, do estágio, entre outras. No sentido da formação de profissionais com as competências e habilidades preconizadas para a profissão, neste início de século.

Importa-nos, ainda, esclarecer que o processo de avaliação e revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) *do Curso de Serviço Social*<sup>1</sup>, foi, acima de tudo, um momento construção coletiva de uma identidade político acadêmica que procurou reafirmar as diretrizes curriculares, particularmente, no que se refere ao princípio do rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do serviço social. Além disso, privilegia a adoção da teoria social crítica que privilegia a

---

<sup>1</sup> A matriz curricular a que nos referimos vem sendo aplicada desde 2001, seu processo de revisão se iniciou em 2005. O resultado desta avaliação é a proposta em tela.

articulação entre as dimensões investigativa e interventiva como condição central da formação profissional compreendendo o pluralismo e a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica como parte do exercício de formação profissional. Com isto, procuramos superar as fragmentações do ensino-aprendizagem e constituir um conjunto de saberes no decorrer da formação, que expresse diferentes níveis de apreensão da realidade social e do fazer profissional.

Além disso, a revisão também respondeu às adequações originárias do Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN<sup>2</sup> e da FASSO, que reafirmaram como missão, “[...] produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam com o desenvolvimento sustentável da região e do País” (PDI-UERN, 2008, p. 3). Compreendemos que, desta forma, poderemos responder as demandas específicas da profissão na realidade local.

Como processo coletivo, a construção do novo PPC da FASSO, demandou do conjunto dos sujeitos institucionais envolvidos uma carga a mais de trabalho, de responsabilidade e de disponibilidade profissional.

Assim, desenvolvemos uma metodologia na qual cada item ou sessões do PPC foram divididas entre grupos de trabalho com participação de professoras, estudantes e funcionários que coordenaram todo o processo de discussão até a apresentação e sistematização final do item, após deliberação em reunião ordinária do Conselho Administrativo CONSAD.

Contamos desta forma, com a participação de todas as professoras do DESSO e representação estudantil. Às(aos) funcionárias(os) coube o apoio técnico operativo e a sistematização de parte do PPC, especialmente, no que se refere a informação sobre acervo e patrimônio.

A guisa de síntese, podemos afirmar que o PPC do Curso de Serviço Social, materializado na Matriz Curricular de 2010.1, apresenta algumas alterações que consideramos importante ressaltar nesta apresentação.

## COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares objetivam materializar os princípios da formação profissional garantindo o processo de articulação entre as dimensões de

---

<sup>2</sup> Para maiores informações consultar o site [www.uern.br/pdi](http://www.uern.br/pdi).



ensino, pesquisa e extensão.

Em nossa estrutura curricular os componentes foram agregados, para responder a uma carga horária total de **3.000 h/a**. Assim distribuídas: **2.820 h/a** que correspondem aos **componentes curriculares obrigatórios**, a saber: **2.025 h/a** de componentes curriculares obrigatórios e optativos, **480 h/a** corresponde à atividade de estágio curricular supervisionado e **315 h/a** das atividades complementares obrigatórias e **180 h/a** de **componentes curriculares complementares**.

Nesta perspectiva, os componentes obrigatórios e optativos, as atividades complementares obrigatórias e os componentes curriculares complementares são compreendidos como elementos plurais e diversos que buscam apreender o movimento da realidade concreta, bem como formar profissionais capazes de intervir nas diferentes expressões da questão social.

Os Componentes de natureza Obrigatórias e Optativas constituem um conjunto de conhecimentos indissociáveis articulados entre si. Os Componentes **obrigatórios** perfazem um total de 1.785 h/a e sistematizam os fundamentos histórico-teórico-metodológicos do serviço social. Os Componentes **optativos**, que complementam a carga horária mínima obrigatória, correspondendo a 240 h/a, visam aprofundar temáticas de maior interesse do segmento discente.

As **atividades complementares obrigatórias** correspondem a **315 h/a** se constituem como atividade de ensino e se materializam em 07 seminários temáticos e oficinas, que são ofertados pela FASSO a cada semestre a partir do segundo período. São componentes que contribuem com conteúdos específicos desenvolvidos em outros componentes ou servem ainda, como espaço para a abordagem de temas contemporâneos da formação profissional e do serviço social.

Os **componentes curriculares complementares** totalizam 180 horas e correspondem as oficinas, seminários temáticos, cursos, estágio curricular não obrigatório, monitoria, atividades em projetos de pesquisa, atividades em projetos de extensão, produção artístico cultural, organização e/ou participação em eventos técnico-científicos e a participação em órgão colegiados e representativos dos discentes. Com esta ampliação possibilitamos o aproveitamento de um conjunto de atividades político, acadêmica e científicas que formam o cotidiano do corpo discente da FASSO, como por exemplo, a organização de eventos e a participação em entidades estudantis e órgãos colegiados da UERN/FASSO.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado se constitui numa atividade curricular que se configura por meio da inserção do(a) estudante no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo(a) para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo(a) professor(a) supervisor(a) e pelo(a) profissional de Serviço Social do campo de estágio, por intermédio da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão), o Código de Ética do Profissional (1993) e a Resolução CFESS N° 533/2008<sup>3</sup>.

Os Sujeitos Constituintes do Estágio são: Supervisores(as) acadêmicos(as), professores(as) assistentes sociais do DESSO, supervisores(as) de campo, assistentes sociais do campo de estágio, ambos(as) inscritos(as) no CRESS; os(as) estagiários(as), devidamente matriculados(as) no(s) Componente(s) Estágio Supervisionado.

Considera-se turma de estágio um grupo de estudantes: composto por no mínimo dois e no máximo quatro estagiários(as); inseridos(as) no mesmo setor de um determinado campo de estágio; acompanhados(as) por um único supervisor(a) de campo. De acordo com a Resolução 533/2008 do Conselho Federal de Serviço Social<sup>4</sup> a quantidade de estagiários(as) para cada supervisor(a) de campo deverá ser estabelecida pela carga horária semanal do assistente social no equivalente de 01 estudante a cada 10 horas de trabalho.

O Estágio Supervisionado se materializa-se em duas modalidades - **OBRIGATÓRIO** - com carga horária total de **480h/a** de atividades, divididas em **180h/a** e de **300h/a** de atividades no campo de estágio sendo realizada em três período letivo- do 4º ao 6º, distribuídas da seguinte forma: **180h/a** no 4º período, **150h/a** no 5º período e **150 h/a** no 6º período. O cumprimento desta atividade ocorre mediante a inscrição nos Componentes de Estágio Supervisionado I, II e III. O Estágio Supervisionado **NÃO OBRIGATÓRIO** que poderá acontecer de forma individual deverá obedecer aos mesmos critérios estabelecidos pela Resolução 533/2008 no que diz respeito ao processo de supervisão e a quantidade de

---

<sup>3</sup> Para maior conhecimento destas Leis consulte o site <http://www.cfess.org.br/>

<sup>4</sup> <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>.

estagiários(as) por supervisor(a)

## MONOGRAFIA

O Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social ( TCC) é uma **Monografia**, trata-se de uma atividade pedagógica que deverá se efetivar pelo(a) estudante sob a orientação de um(a) professor(a) orientador(a). Obedecendo a sequência de atividades determinadas pelos Componentes Seminário de Monografia I e II, sendo a disciplina Seminário de Monografia I compreendida como a primeira fase do processo, na qual se elabora e executa o projeto de monografia. A disciplina Seminário de Monografia II é compreendida como a última fase do processo, na qual se efetiva a elaboração da monografia.

Com relação à avaliação, a monografia será apresentada por meio de defesa oral e pública, conforme calendário estabelecido pela CODEM perante Banca Examinadora constituída por 3 (três) membros, sendo pelo menos um(a) professor(a) lotado(a) no Departamento de Serviço Social, levando em consideração as áreas de conhecimento, prioritariamente em relação ao tema da Monografia e com as linhas de pesquisa do DESSO/UERN.

Após a defesa cada um dos membros da Banca Examinadora aferirá, individualmente, uma nota que deve variar de 0 (zero) a 10 (dez), devendo a nota final constituir-se na média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da Banca examinadora.

Por fim, compreendemos que as mudanças operacionalizadas contribuíram para dinamizar o processo de formação profissional no âmbito da FASSO/UERN, ao mesmo tempo, que procuramos reafirmar o projeto ético-político da profissão em nível nacional.

Assim, apresentamos o presente documento que, como síntese de nossos debates internos nas várias reuniões de CONSAD consta, além dessa apresentação e da identificação institucional da UERN e do Curso de Serviço Social; os princípios e objetivos da formação profissional como eixos orientadores do projeto; a estrutura curricular que organiza todos os componentes da formação profissional; as políticas prioritárias que direcionam as atividades acadêmicas e administrativas; e, as informações complementares sobre a infraestrutura necessária ao funcionamento do curso.



## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 2.1 Denominação

- Curso de Graduação em Serviço Social
- Modalidade: Bacharelado
- Título: Bacharel em Serviço Social
- Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
- Ato de criação: Decreto nº 01/65, pela Prefeitura Municipal de Mossoró
- Início de Funcionamento: 17/04/65
- Ato de Reconhecimento: Decreto n.º 69.057/71, publicado em Diário Oficial, no dia 12 de agosto de 1971.
- Seleção: anual
- Turnos: diurno e noturno
- Carga horária total: 3.000 horas/aula, sendo 2.820 h/a correspondentes aos componentes curriculares obrigatórios, a saber: 2.025 h/a de componentes curriculares obrigatórios e optativos, 480 h/a corresponde à atividade de estágio curricular supervisionado; e 315 h/a das atividades complementares obrigatórias e 180 h/a de componentes curriculares complementares
- Duração mínima: 4 anos (8 semestres)
- Duração máxima: 7 anos (14 semestres)
- Vagas: 46 vagas anuais.
- Período de integralização: o curso deverá ser integralizado no mínimo em 4 (quatro) anos e no máximo em 7 (sete) anos.

### 2.2 Local de Funcionamento

Campus Universitário Central – Mossoró-RN

Av. Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, Km 46. Bairro: Costa e Silva.

Fone: (84) 3315-2210

e-mail: [fasso@uern.br](mailto:fasso@uern.br)

Diretora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Telma Gurgel da Silva

Vice-diretora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gláucia Helena Araújo Russo

Chefe do Departamento: Mirla Cisne Álvaro

Sub-Chefe: Aione Maria da Costa Souza

### 3 INFORMAÇÕES GERAIS

O ingresso no Curso de Serviço Social ocorre anualmente mediante processo seletivo, com a oferta de 46 vagas iniciais. Esse ingresso ocorre pelo Processo Seletivo Vocacionado (PSV), realizado pela UERN, aberto a candidatos(as) que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

Outras formas de ingresso se dão nas seguintes situações, de acordo com as normas internas da UERN: processo seletivo para o preenchimento de vagas não iniciais disponíveis, destinado a transferência interna e externa, bem como para o retorno para obtenção de novo título. E, na condição de discente especial, em Componentes isolados e convênios, estudantes de outras IES.

A concorrência candidatos(as)-vaga, nos últimos três anos está assim distribuída:

**Tabela 1 – Concorrência candidatos(as)-vaga no curso de Serviço Social da UERN (2009-2011)**

Ano	Vagas		Inscritos		Candidato(a)-vaga	
	Escolas	Escolas	Escolas	Escolas	Escolas	Escolas
	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas
2009	23	23	573	286	24.9	12.4
2010	23	23	627	220	27.2	9.6
2011	23	23	557	210	24.2	9.1

Fonte: Comperve UERN

Na tabela 2 podemos visualizar o número de estudantes matriculados(as) por semestre no período correspondente a 2009-2011.

**Tabela 2 – Estudantes matriculados no curso de Serviço Social da UERN no período de 2009 a 2011**

Ano	Semestre	Quantidade	Semestre	Quantidade	Evasão
2009	1º	202	2º	197	04
2010	1º	174	2º	195	06
2011	1º	194	2º	178	07

Fonte: Comperve UERN

- Carga horária mínima de 3.000 (três mil) horas;
- Carga horária mínima de 480 (quatrocentos e oitenta) horas de Estágio Supervisionado;
- Relatório técnico-científico das atividades do Estágio Supervisionado;
- Elaboração e defesa pública de Monografia.

### 3.2 Acompanhamento de Egressos

Apesar de não termos um programa sistemático de acompanhamento de egressos (as), desenvolvemos algumas iniciativas que nos permitem manter contatos e conhecer a inserção profissional e continuidade da vida acadêmica, tais como: promoção de eventos em conjunto com o Conselho Regional de Serviço Social, disponibilidade de vagas em disciplinas ofertadas pelo curso, inserção de profissionais nos grupos de pesquisa e núcleos de estudos.

### 3.3 Corpo Docente

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área da Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Disciplinas Lecionadas (2010)</b>
Aione Maria da Costa Souza	Doutora	Serviço Social	DE	Serviço Social e Saúde; Seminário Temático: Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social.
Carla Iara Soares Figueirêdo Castro	Doutora	Ciências Sociais	DE	Cedida para a FAPERN
Fernanda Marques de Queiroz	Doutora	Serviço Social	DE	Estágio Supervisionado II.
Gilcélia Batista de Góis	Doutora	Ciências Sociais	DE	Questão Agrária
Gláucia Helena Araújo Russo	Doutora	Ciências Sociais	DE	Seminário de Monografia I; Estágio Supervisionado II.
Iana Vasconcelos Moreira Rosado	Mestre	Serviço Social	DE	Seminário Temático: Políticas Sociais
Joana D'Arc Lacerda Alves Felipe	Especialista	Políticas Sociais	DE	Estágio Supervisionado II.
Lúcia Helena Costa de Góis	Mestre	Serviço Social	DE	Licença para capacitação docente - Doutorado
Márcia da Silva Pereira Castro	Mestre	Ciências Sociais	DE	Liberada para doutorado
Maria do Pérpetuo Socorro	Mestre	Serviço	DE	Liberada para doutorado.

Rocha Souza Severino		Social		
Maria Ivonete Soares Coêlho	Doutora	Ciências Sociais	DE	Legislação Social; Estágio Supervisionado II.
Mirla Cisne Álvaro	Doutora	Serviço Social	DE	Gênero, Feminismo e Serviço Social; Seminário: Relações Geracionais e de Gênero; Estágio Supervisionado II.
Rivânia Lúcia Moura de Assis	Mestre	Serviço Social	DE	Liberada para doutorado.
Sâmia Rodrigues Ramos	Doutora	Serviço Social	DE	Cedida para presidir o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).
Suzaneide Ferreira da Silva Menezes	Doutora	Ciências Sociais	DE	Adm. e Plan. em S. S.; Estágio Supervisionado II.
Telma Gurgel da Silva	Doutora	Sociologia	DE	Estágio Supervisionado II.
Francisco Jânio Filgueira Aires	Mestre	Ciências Sociais	DE	Teoria Política
Adan Jonh Gomes da Silva	Graduado	Filosofia	DE	Fundamentos de Filosofia
Maria das Graças Furtado	Mestre	Antropologia Social	DE	Introdução a Antropologia
Olga de Oliveira Freire	Mestre	Filosofia	DE	Ética I
Pedro Arturo Rojas Arenas	Mestre	Sociologia	DE	Introdução à Sociologia
Maria do Socorro da Silva	Mestre	Ciências Sociais	DE	Psicologia Social

Importa considerar que temos acumulado um *deficit* de quatro vagas legais no nosso quadro docente que nos condicionou nos últimos anos, a manter um quadro de professores(as) substitutos(as) para suprir as necessidades do ensino de graduação.

#### 3.4 Pessoal Técnico-Administrativo e de Apoio da FASSO/DESSO

Servidor	Nível	Função exercida	Órgão de lotação
Antonia Ivonete Dantas de Sousa	Fundamental menor incompleto	ASD	FASSO
Cledna Dantas de Lucena	Especialista em Direitos Humanos	Agente Administrativo	FASSO
Iracema do Nascimento Marinho	Graduação em Serviço Social	TNS	DESSO
Jeckson Jânio Praxedes de Melo	Médio	ASD	FASSO
Magno Medeiros de Araújo	Graduação em Engenharia Elétrica	Agente Administrativo	DESSO
Raimunda Bezerra de França	Especialização em Secretariado	TNS	FASSO
Sara Maria da Silva	Graduação em Gestão Pública	Agente	FASSO



		Administrativo	
Tânia Maria de Azevedo	Médio	Agente Administrativo	DESSO
Telma Ferreira Maia da Rocha	Especialização em Psicopedagogia	Secretária	FASSO
Tereza Cristina Leite Barreto	Médio	ASD	FASSO
Naide Romão Barbosa	Médio	ASD	FASSO
Wescley Assunção Santos da Silva	Médio	Agente Administrativo	FASSO

## 4 INFORMAÇÕES SOBRE ACERVO BIBLIOGRÁFICO, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA

A UERN concentra, em sua Biblioteca Central<sup>5</sup>, o acervo bibliográfico de todos os cursos de graduação, sendo que, na área de Serviço Social dispõe de 419 títulos e 1088 volumes. A Faculdade de Serviço Social dispõe de uma biblioteca setorial, contando com 1.862 títulos entre livros e periódicos, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos(as) estudantes, e monografias e dissertações dos(as) docentes, em diversas áreas de conhecimento.

### 4.1 Equipamentos e Recursos de Informática

A Faculdade de Serviço Social (FASSO) dispõe dos seguintes recursos de informática e audiovisuais que estão à disposição dos(as) docentes, discentes e corpo técnico administrativo, conforme descrição nos quadros abaixo:

**Tabela 3 – Relação de Equipamentos de informática da FASSO/DESSO (2011)**

<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores	16
Impressoras	08
Multifuncional	02
Scanner	01
Notebook	02
Netbook	01

**Tabela 4 – Relação de Recursos Audiovisuais da FASSO/DESSO (2011)**

<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Televisão 29" Colorido	01
Televisão 40" LCD	02
Televisão 40" LED	03
Tela para Projeção	01
Gravadores de áudio	03
Projetores Multimídias	03
Microsystem	01
Caixa de som amplificada	02
Caixa de som multimídia	01

<sup>5</sup> A relação de livros pertencentes à área de Serviço Social encontra-se no anexo I.

## 4.2 Espaço físico do curso

O espaço físico destinado às atividades acadêmicas administrativas desta unidade de ensino constitui-se de 2 (dois) blocos com aproximadamente 9.996 m<sup>2</sup> de área construída, assim distribuída:

- Bloco I:
  - Sala 01 – Biblioteca setorial da FASSO, recepção e cozinha;
  - Sala 02 – Secretaria e direção;
  - Sala 03 – Chefia do DESSO;
  - Sala 04 – Núcleo de Estudos Para Pessoas da Terceira Idade (NEPTI);
  - Sala 05 – Núcleo de Estudos da Mulher Simone de Beauvoir (NEM);
  - Sala 06 – Coordenação de Estágio, de Monografia e Orientação Acadêmica;
  - Sala 07 e 08 – Grupos de Pesquisa;
  - Sala 09 – Centro Acadêmico de Serviço Social;
  - Sala 10 - Núcleo de Estudos e Ações Integradas na Área da Criança e do Adolescente (NECRIA).
  
- Bloco II:
  - Salas 01, 02, 03, 04 – funcionam os 04 (quatro) períodos do curso ofertados semestralmente;
  - Sala 05 – auditório da FASSO.

**Tabela 5 - Desempenho do curso de Serviço Social (UERN) no ENADE (2004-2010)**

Curso	Local	2004		2007		2010	
		ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC
Serviço Social	Mossoró - RN	1	SC	5	SC	1	1

Como já afirmamos o Curso de Serviço Social da UERN tem acompanhado o movimento nacional da categoria em defesa do projeto ético-político da profissão. No âmbito do movimento estudantil esta tendência se confirma, sendo que nos últimos 04 anos, tivemos discentes que ocuparam cargos de representação na Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Nacionalmente a

ENESSO deliberou, desde 2005 que os(as) estudantes boicotem a realização do exame, entregando as provas em branco, esta decisão repercutiu diretamente no desempenho do curso no ENADE, conforme dados acima.

## 5 HISTÓRICO DA UERN

Algumas datas são marcos na história da UERN. A primeira delas é 1968, ano de criação da instituição, quando a cidade não contava ainda cem mil habitantes. Ela nasce como Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN -, criada por uma lei municipal, e, como tantas outras universidades brasileiras, resulta da aglutinação de faculdades isoladas já existentes, criadas a partir de 1943, no caso quatro: a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Serviço Social, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem.

Nas primeiras décadas de sua história, caracteriza-se como universidade de ensino, restrita quase que exclusivamente às Humanidades, e praticando também um pouco de extensão, conforme o modelo da época, por intermédio do CRUTAC - Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária.

O ano de 1974 marca o início de sua expansão física e da consolidação da infraestrutura. Nesse ano, é criado o Campus Central, no bairro Pintos, com três blocos de salas de aula e um bloco administrativo. Também em 1974 começa sua expansão geográfica, com a criação do Campus Avançado de Assu, ao qual se somariam, nos anos seguintes, o de Pau dos Ferros (1976) e o de Patu (1980). Essa expansão se dá menos como consequência de um amadurecimento institucional e mais pela articulação dos poderes políticos desses municípios com o de Mossoró.

Em meados dos anos 1980 ocorreu a sua estadualização e significou, muito rapidamente, uma mudança qualitativa sem precedentes, na instituição. De imediato, realizou-se um concurso público para docentes e, um pouco depois, a elaboração de planos de carreira para docentes e para o corpo técnico-administrativo e, ainda um pouco mais à frente, um plano de capacitação docente. Em síntese, a estadualização permitiu iniciar o processo de profissionalização do corpo docente e, conseqüentemente, o de expansão de sua autonomia, pré-condições para a construção de uma universidade também produtora de conhecimentos.

Outro momento importante, na história da UERN, foi o reconhecimento como universidade pelo Conselho Federal de Educação (CFE), em 1993. A UERN continua, porém, como universidade majoritariamente de licenciaturas e de Humanidades.

A partir de 2002, tem início uma segunda fase de expansão geográfica, 22 anos depois de encerrada a primeira. A partir desse ano, criam-se dois novos campi

(Natal, 2002, e Caicó, 2004) e inaugura-se um novo tipo de unidade acadêmica: o Núcleo Avançado de Educação Superior, com o fim de estender sua presença a todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte.

Crescemos muito, mas as exigências externas também cresceram. As demandas em relação à qualidade do ensino, à ampliação da competência científica para a pesquisa e para a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ao estreitamento das relações com a sociedade são exemplos de desafios a serem enfrentados pelos próximos anos, o que requer um planejamento mais acurado e efetivo, para que haja ações mais eficazes.

## 6 HISTÓRICO DO CURSO

A FASSO foi criada em 17 de abril de 1965, em meio a um contexto de instauração do Estado autoritário no Brasil, com a ditadura militar, iniciada em 1964. E, de consolidação de uma burguesia nacional dependente e subordinada, aos interesses do grande capital. Fenômeno que ocasionou mudanças nas formas de responder às demandas imediatas da questão social, exigindo, ainda mais, uma profissionalização da assistência social.

Neste período, o Curso era vinculado à Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC), fundada em 1963, que regulamentava judicialmente os recursos financeiros das escolas superiores do Município. Posteriormente, em 1968, através da Lei Municipal N.º 20/68, passa a ser mantida pela Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Seu reconhecimento só ocorreu em 1971, pelo Decreto-lei N.º 69.057/71, do Conselho Federal de Educação (CFE).

A organização curricular das primeiras turmas, da FASSO, teve fortes influências europeias e norte-americanas, articuladas com os princípios doutrinários de base confessional. Materializando-se em uma formação acadêmica com o objetivo de formar profissionais capazes de realizar uma assistência individualizada com enfoque psicológico<sup>6</sup>.

A formação do assistente social no Brasil é um processo marcado pelo movimento complexo das classes na sociedade e reflete o debate teórico-político desenvolvido pela profissão ao longo de sua trajetória, tendo em vista responder às manifestações da questão social nos marcos do capitalismo monopolista em expansão.

Assim, a história acadêmica pedagógica do Curso de Serviço Social da UERN organizou-se num duplo processo: na consolidação do projeto de formação profissional, orientado pela ABEPSS<sup>7</sup> e por intermédio da normalização técnico-jurídico, em consonância com a Política Nacional de Educação<sup>8</sup>.

Nestes termos, alguns momentos se constituíram ímpares no processo de formação profissional do Assistente Social na FASSO e merecem ser destacados.

<sup>6</sup> Para visualizar a primeira matriz curricular do curso, consultar o apêndice 01 deste PPC.

<sup>7</sup> Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

<sup>8</sup> Para maiores informações acessar: <http://portal.mec.gov.br/>

Um primeiro se refere à normalização que regulamentou o ciclo básico e profissionalizante, através da Resolução N.º 07/74 do CONSUNI, tendo em vista a Política de Educação Superior, da primeira década do regime ditatorial, em que foi determinada que todos os cursos de graduação deveriam possuir um Ciclo Básico, com duração de um ano.

Um segundo, diz respeito à resolução N.º 160/77, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), que aprovou a alteração curricular do Curso de Serviço Social, criando a disciplina Metodologia do Serviço Social, em substituição ao tradicional Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade.

Neste contexto, ainda podemos destacar como marco, em nosso processo interno a reforma curricular normatizada pela Resolução N.º 001/85-CONSEPE, com base no currículo mínimo defendido pela Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS), atual ABEPSS, aprovado e normatizado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) pela Resolução N.º 06/82.

É importante destacar que esta proposta é resultante do processo de discussão coletiva, conduzido pela ABESS, a partir do final dos anos de 1970, na tentativa de romper com a influência conservadora tradicional que limitava o desvelamento da questão social e, conseqüentemente, as estratégias profissionais a serem propostas para seu enfrentamento.

Assim, o currículo mínimo, elaborado em 1982, constitui-se como uma ferramenta político-pedagógica significativa, para a construção de uma nova hegemonia no projeto profissional do serviço social, que veio se afirmar na década seguinte, com a Lei de Regulamentação da Profissão e com o Código de Ética Profissional do Assistente Social (Lei 8.662/93), ambos aprovados em 1993.

Além disso, os anos 1990 foram marcados por profundas transformações nos padrões de produção e acumulação capitalista, com rebatimentos na organização do Estado e das classes sociais. Verifica-se, neste período, uma intensa reestruturação produtiva mediante a redução dos custos da produção, a intensificação da exploração da força de trabalho e reorientação do papel do Estado com a redução dos gastos com as políticas sociais nas áreas de seguridade social.

Este movimento intensifica a articulação entre a estrutura produtiva e o setor financeiro, correspondendo a uma concentração e centralização do capital sem precedentes. Na medida em que este movimento fortalece, amplia os seus espaços de controle e aprofunda suas formas de exploração e expropriação, privilegiando o



capital de caráter rentista e redimensionando o Estado e suas esferas de atuação. Assim, a sociedade capitalista contemporânea impõe outras formas de enfrentamento da questão social, ocasionando novas demandas, objetivos e habilidades na divisão sociotécnica do trabalho.

No contexto do final do século XX, no âmbito do Serviço Social, podemos afirmar que o conjunto de entidades da profissão, ABEPSS, Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) conseguiu afirmar o projeto ético-político profissional do Serviço Social. Dentre os debates na categoria, destacamos o processo das diretrizes curriculares, aprovadas em assembleia geral da ABEPSS, em 1996. Que ainda hoje servem de referência para a maioria das unidades de formação acadêmica de Serviço Social, segundo os dados da pesquisa sobre a implementação das diretrizes curriculares, realizada pela ABEPSS.

Além deste desafio, a implementação das diretrizes enfrenta o impacto da reforma do ensino superior, em curso no país, nos seus diversos aspectos como: crescimento dos cursos privados e na modalidade de ensino a distância, tecnificação do saber e sua vinculação imediata com as forças produtivas, aligeiramento da formação acadêmica e maior precarização do trabalho docente.

Com este pressuposto entendemos que as reformas vivenciadas no âmbito da educação estão plenamente conectadas ao movimento global do capital e, mais que isso, têm uma importância fundamental para agravar este quadro. Segundo Mézáros (2005), a educação formal tem como função “induzir um conformismo generalizado em determinados modos de internalização, de forma a subordiná-los às exigências da ordem estabelecida” (p. 55)<sup>9</sup>.

Desta forma, verifica-se uma associação, cada vez maior, do saber com as forças produtivas, orientado para a manutenção de uma lógica de mercado que aprofunda as desigualdades sociais e estimula uma sociabilidade que privilegia o individualismo, a competição, a fragmentação de projetos coletivos, além da crença hegemônica de que é impossível se construir outra sociabilidade, como diz Mézáros (2005), para além da ordem sociometabólica do capital.

No âmbito da UERN, os rebatimentos da reforma educacional recaem, principalmente, na preocupação com as exigências necessárias a sua manutenção

---

<sup>9</sup> MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

como Universidade e em torno da garantia de seu financiamento e autonomia, que se tornam cada vez mais tênues em época de crise e de desregulamentação de direitos.

Assim, consideramos que se faz necessária a construção de estratégias que fortaleçam a resistência de nosso projeto ético-político profissional, em uma conjuntura que vem de encontro às lutas libertárias e emancipatórias.

Neste contexto, a FASSO tem assumido um papel significativo, não apenas no âmbito da UERN, mas também em nível nacional. Nos últimos anos assumimos coordenações regionais da ABEPSS e por duas vezes, a coordenação nacional de graduação da entidade. Sendo que, a atual gestão do CFESS (2011-2014) tem como presidenta uma docente de nosso quadro.

Esta presença político acadêmica da FASSO favorece para que estejamos sempre articuladas com os grandes debates da área e, em particular, com as decisões estratégicas do serviço social em nosso país.

## 7 JUSTIFICATIVA

No contexto de crise do capital e da necessária recomposição da resistência no âmbito da academia, ganha centralidade no âmbito da formação profissional a definição de uma base teórica sólida que favoreça a dimensão investigativa, que deve incidir sobre os processos históricos reais e as demandas imediatas com as quais atuam o Serviço Social, problematizando-as e propondo alternativas para seu enfrentamento.

Isso implica uma análise crítica da sociedade contemporânea mediante o desvelamento das relações sociais capitalistas, da conjuntura política, das formas de regulação social e da dinâmica da luta de classes na sociedade.

Afinal, a particularidade do Serviço Social como profissão está, portanto, intrinsecamente articulada às configurações da questão social, bem como às formas de seu enfrentamento na história. Neste projeto consideramos a particularidade nacional, regional e local compreendidas mediante apropriação de teorias no campo das Ciências Sociais e da teoria social de Marx.

Sem dúvida, esse processo deve estar articulado com a definição de passos metodológicos e atualização conceituais que reconheçam a defesa do pluralismo e o respeito às correntes democráticas existentes no interior da profissão.

Não podemos deixar de mencionar, portanto, a importância da nova lógica curricular, apresentada pela ABEPSS, em 1996, ao formular os núcleos de fundamentação: fundamentos teórico-metodológicos da vida social, fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e fundamentos do trabalho profissional. Nestes se agregam, de forma indissociável, o conjunto de conhecimentos que contribuem para a formação de um profissional com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão da gênese, manifestações e enfrentamento da questão social, compreendida como eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional.

Em síntese, o Projeto Pedagógico de Curso em tela assume a compreensão que o Serviço Social está inscrito no conjunto das práticas sociais que busca atender as demandas das classes, mediadas pelo Estado, visando enfrentamento das expressões da questão social.

Importa-nos ressaltar que as tendências do mercado de trabalho, em

Mossoró, segundo dados investigados por recente pesquisa, realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa de Políticas Públicas<sup>10</sup> da FASSO, o setor público é o maior empregador de assistentes sociais com 81%, seguido do setor privado com 12,5%, e do terceiro setor com 5,7%. Nas instituições de natureza pública, a área de atuação profissional de maior empregabilidade, dentre os egressos, é a assistência social com 57,9%. Nas instituições privadas, a área de saúde e do terceiro setor, são as que detém maior empregabilidade, totalizando 41,2%<sup>11</sup>.

Tais dados expõem a demanda real em torno do profissional formado pela FASSO, tendência esta que se confirma quando destacamos a implementação em nível local e regional da Política Nacional de Assistência Social que estimulou de forma considerável o mercado de trabalho, a partir da ampliação da rede de assistência social e da criação de novos programas nesta área, interferindo, diretamente no crescimento da demanda social pelo curso<sup>12</sup>.

Tal crescimento de demanda contribui para a construção de um perfil discente no qual predomina o sexo feminino (92,86%), o que reafirma a caracterização nacional da profissão - com renda familiar média entre 1 a 3 salários mínimos (42,86%) e 75% não possuem vínculo formal com o mercado de trabalho<sup>13</sup>. Tal caracterização exige a garantia de uma política de assistência estudantil efetiva que possibilite uma permanência com qualidade no ensino superior.

Essas informações, sobre a realidade profissional e perfil do corpo discente da FASSO são fundamentais para a formação acadêmica, na medida em que alimentam a reflexão acerca dos diversos componentes curriculares, historicizando suas mudanças em relação direta com o contexto de sua época. Ao mesmo tempo, objetiva o debate reflexivo, plural dos conceitos de trabalho, de questão social, entre

---

<sup>10</sup> Pesquisa com o título: Tendências do mercado de trabalho para assistentes sociais egressos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: demandas, condições de trabalho e materialização do projeto ético-político. Concluída em 2008, sob a coordenação da Profa. Dra. Sâmia Rodrigues Ramos.

<sup>11</sup> Esses dados, sinteticamente apresentados, confirmam as tendências das pesquisas sobre o mercado de trabalho, realizadas pelo Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFESS) de que o maior empregador de assistentes sociais, no Brasil, ainda é o setor público.

<sup>12</sup> Recentemente fomos procuradas por uma comissão da Universidade Federal do Semi-árido (UFERSA) para orientações acerca das diretrizes curriculares do serviço social, para implementação do curso na UFERSA. Também no ano passado o Campus de Pau dos Ferros/UERN aprovou a criação do curso nesta Unidade.

<sup>13</sup> SANTOS, Jeorgine Kelly Pereira dos. **Quem somos?** Um estudo sobre o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Serviço Social da UERN. Mossoró(RN), 2005.

outros que são exigidos pela realidade social a qual, por sua vez, está em permanente mudança.

A materialização das Diretrizes Curriculares nos Cursos de Serviço Social e, especificamente, na FASSO apresenta uma série de componentes curriculares que vão além dos tradicionais e se propõem a responder o princípio da flexibilização, contribuindo para a constituição de uma estrutura curricular que aponta uma formação de profissionais capacitados para atuar nas múltiplas expressões da questão social, nas demandas emergentes e/ou consolidadas do Serviço Social.

## 8 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### 8.1 Princípios da Formação Profissional

O fundamento da formação profissional é a realidade em suas múltiplas exigências, expressas em particularidades e singularidades que só poderão ser apreendidas, por meio das mediações, com as quais se supera a aparência dos fenômenos sociais.

Neste sentido, o Serviço Social vem revisando seu currículo como resposta às demandas historicamente situadas, bem como, vem processando a construção de um perfil profissional que apreenda criticamente o movimento da realidade, numa perspectiva de totalidade e a partir daí, atue no sentido de formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

Essas reelaborações pelas quais passa a profissão são incorporadas ao processo de formação profissional, por meio das diversas dimensões que são perpassadas pelos princípios norteadores desse processo.

**Princípio da Criticidade:** visão da realidade como uma totalidade em suas dimensões de universalidade, particularidade, singularidade, apontando para a valorização da dimensão crítica emancipatória da existência humana.

**Princípio do Pluralismo:** elemento da vida acadêmica e profissional que remete ao necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional.

**Princípio da Interdisciplinaridade:** propicia a interação nas várias dimensões do projeto de formação profissional, construindo um espaço coletivo de conhecimento, reflexão e investigação de um conjunto de diferentes saberes que se conjugam para oferecer uma visão da totalidade social de um ponto de vista multi e interdisciplinar.

**Princípio da Flexibilidade Curricular:** capacidade de dinamização didático-pedagógica, tendo em vista a adequação e incorporação de novas atividades, habilidades e competências necessárias à melhoria da qualidade da formação profissional, reforçando a dinamicidade do currículo.

**Princípio da não Fragmentação dos Conteúdos:** superação, na

organização curricular, da dispersão e pulverização de Componentes e demais componentes e atividades da formação profissional.

**Princípio do Compromisso Social:** apreensão crítica das expressões da questão social, em consonância com as demandas com as quais os(as) profissionais se defrontam na realidade local, regional e nacional.

**Princípio da Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão:** possibilita a articulação entre as dimensões investigativa e interventiva e a contínua retroalimentação do ensino.

**Princípio da Dimensão Ético-política:** envolve valores, normas e princípios necessários à luta pela emancipação humana no processo de formação e exercício profissional.

## 8.2 Objetivo do Curso

Formar Assistentes Sociais capazes de apreender o significado social e histórico da profissão e intervir de forma crítica e qualificada nos espaços de atuação profissional, com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político de acordo com a Lei de Regulamentação da Profissão (Nº 8.662/93) e com o Código de Ética do Assistente Social (Resolução CFESS – 273/93).

## 9 PERFIL DO(A) PROFISSIONAL FORMADO(A) PELA FASSO/UERN

O (A) Assistente Social é um(a) profissional que:

- analisa, decifra e atua sobre as múltiplas expressões da questão social;
- planeja, implementa e avalia políticas, planos, programas e projetos sociais;
- tem uma formação generalista, com competências teórica, metodológica e política e capacidade de análise crítica e propositiva nos diversos espaços de atuação político profissional;
- responde às demandas sócio-históricas dos usuários dos serviços sociais, respeitando e comprometendo-se com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social;
- é capaz de lidar, concomitantemente, com as demandas históricas e com os novos processos sociais que se impõem à profissão;
- tem postura investigativa frente aos processos históricos reais e sobre a imediaticidade das demandas do fazer profissional.



## 10 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

- Apreender criticamente os processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- Analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do seu desenvolvimento econômico, social e político;
- Compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, desvelando as possibilidades de ação concreta na realidade;
- Identificar as demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;
- Formular, executar e avaliar políticas, planos, programas e projetos na área social;
- Realizar estudos e pesquisas socioeconômicas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais para identificação de demandas e necessidades sociais;
- Contribuir para viabilizar a participação dos(as) usuários(as) nas decisões institucionais;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, no que concerne às políticas sociais e garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;
- Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de formação acadêmicas;
- Supervisionar estagiários(as) de Serviço Social.

## 11 ESTRUTURA CURRICULAR

A formação profissional se dá por meio de um processo de aprendizagem dinâmico que se consubstancia em um conjunto de conhecimentos indissociáveis articulados em torno de núcleos de fundamentos que não são autônomos, nem classificatórios, nem obedecem a uma sequência hierárquica; mas abertos e flexíveis, possibilitando uma melhor compreensão da realidade social e profissional e que garantam a pertinência da intervenção social.

- Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos e Ético Políticos da vida social, para compreensão do ser social historicamente situado no processo contraditório de desenvolvimento da sociedade moderna e contemporânea;

- Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira, compreendendo a apreensão das particularidades que caracterizam a inserção do Brasil no processo de desenvolvimento econômico e social e o significado do Serviço Social como profissão institucionalizada no contexto de ampliação da intervenção do Estado. O núcleo remete, ainda, à ressignificação do caráter de atuação profissional do Serviço Social frente as novas interfaces da questão social;

- Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional que compreende todos os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se insere.

### 11.1 Componentes Curriculares

Os componentes curriculares que se agregam a estrutura curricular objetivam materializar os princípios da formação profissional que se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, os componentes obrigatórios<sup>14</sup> e optativas, as atividades

---

<sup>14</sup> O quadro dos Componentes do Departamento de Serviço Social (DESSO) constam no Art. 74 do

curriculares, as atividades complementares, a monitoria, as atividades de pesquisa, extensão e a participação em eventos técnico-científicos e artísticos, a participação em órgão colegiados e representativos dos discentes são compreendidos como elementos plurais e diversos que buscam apreender e intervir nas diferentes nuances dos processos sociais.

Os componentes de natureza obrigatória e optativas constituem-se um conjunto de conhecimentos indissociáveis articulados entre si. Os componentes **obrigatórios** perfazem um total de **2.025** horas sendo que, destas, os componentes **optativos** que visam aprofundar temáticas de maior interesse do segmento discente, perfazendo um total de 240 horas.

As **atividades complementares obrigatórias** correspondem a 315 horas e se constituem de 07 seminários temáticos e oficinas, que são ofertados pela FASSO a cada semestre, a partir do segundo. São componentes que contribuem com conteúdos específicos desenvolvidos em outros componentes ou são, ainda, espaços para se debater os temas contemporâneos da formação profissional e do serviço social. Estas atividades são organizadas na seguinte sequência:

- 1- Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos – 45h
- 2- Seminário Temático: Relações Geracionais e de Gênero - 45h
- 3- Seminário Temático: Trabalho e Formação Profissional - 45h
- 4- Seminário Temático: Políticas Sociais - 45h
- 5- Seminário temático: Ética e Direitos Humanos – 45h
- 6- Seminário Temático: Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social – 45h
- 7- Seminário Temático: Temas Contemporâneos em Serviço Social – 45h

#### 11.2 Componentes curriculares complementares

- **Oficinas** – Momento de construção coletiva que visam despertar a criatividade e a capacidade crítica dos(as) estudantes sobre temáticas pertinentes à formação profissional;

- **Seminários Temáticos** – Espaço de amplos debates que visam evidenciar as diferentes perspectivas teóricas e aprofundar as reflexões críticas sobre os temas em discussão;

- **Cursos** – Espaço de aprofundamento teórico conceitual e/ou técnico operativo que contribuam para o processo de formação profissional;
- **Estágio curricular não obrigatório** – Experiências de aprendizado profissional sob supervisão direta de assistente social e acompanhamento de docente do DESSO<sup>15</sup>, em instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, realizadas por opção do(a) estudante;
- **Monitoria** – Atividade acadêmica que proporciona condições facilitadoras ao desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias à formação acadêmica e profissional do(a) estudante que demonstre interesse pelo exercício da docência<sup>16</sup>.
- **Atividades em Projetos de Pesquisa** - Inserção em atividades investigativas em programas de iniciação científica e grupos de pesquisa de instituições públicas que desenvolvam atividades na área.
- **Atividades em Projetos de Extensão** - Inserção em atividades, em núcleos ou programas de ações extensionistas.
- **Eventos técnico-científicos** – Encontros, seminários, congressos, colóquios, cujos temas sejam relacionados ao curso, realizado na UERN ou fora dela, que será validado quando o(a) discente participar, coordenar, organizar ou apresentar trabalhos de iniciação científica.
- **Produção artístico cultural** – Construção de espetáculos ou esquetes teatrais, dança e música, recitais de poesias, vernissagens, exposições fotográficas, documentários e outros eventos da mesma natureza cujos temas estejam relacionados ao curso.
- **Representação estudantil** – Participação do estudante nos órgãos colegiados do curso, nos conselhos superiores da UERN e entidades representativas dos estudantes.

### 11.3 Currículo Pleno

O currículo pleno do curso de Serviço Social obedece às determinações descritas na LDB, às recomendações postas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social e reflete o processo de discussão ocorrido no âmbito do

---

<sup>15</sup> Conforme Lei 11.788/2008 e a Resolução do CFESS n° 533/2008.

<sup>16</sup> A Resolução n.º 016/2000-CONSEPE, de 15/06/2000, trata da reformulação das normas de regulamentação do Programa Institucional de Monitoria-PIM, no âmbito da UERN.

Curso.

O curso possui carga horária de 3.000 horas, materializadas no conjunto dos componentes obrigatórios e optativos, nas atividades complementares obrigatórias e componentes curriculares complementares, com duração mínima de 04 (quatro) anos e máxima de 07 (sete). Do total de 3.000 (três mil) horas da carga horária mínima exigida nacionalmente, destas 16% (480h) são destinadas à atividade de Estágio Curricular Obrigatório<sup>17</sup>.

O Estágio Curricular Obrigatório na FASSO se materializa por meio da disciplina Estágio Supervisionado, considerada de caráter teórico-prática, a carga horária de 480 horas é constituída de **180h/a** em atividades desenvolvidas na supervisão acadêmica e **300h/a** referentes às atividades no campo de estágio, integralizada pelo(a) discente. Tais atividades estão distribuídas entre o 4º e 6º períodos do curso, da seguinte forma: **180 h/a** no 4º período, **150h/a** no 5º período e **150h/a** no 6º período. O cumprimento desta atividade ocorre mediante a inscrição nos Componentes de Estágio Supervisionado I, II e III. O processo de Estágio se encontra detalhadamente descrita nas Normas de Estágio Curricular Obrigatório, no apêndice deste projeto

A monografia do Curso de Graduação em Serviço Social é uma exigência curricular para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social. Caracteriza-se, portanto, por ser um trabalho de iniciação científica, individual. Sendo assim, como atividade pedagógica deverá se efetivar pelo(a) estudante sob a orientação de um(a) professor(a) orientador(a).

Para acompanhar e organizar o processo de elaboração, apresentação e avaliação da monografia o DESSO constituirá uma Coordenação de Monografia de Graduação em Serviço Social. As atribuições da coordenação e as normas do processo de monografia do Curso de Graduação em Serviço Social estão detalhadas no Regimento Geral do Curso de Serviço Social, no apêndice deste projeto.

### 11.3.1 Matriz Curricular 2010.1

#### 1º Período

---

<sup>17</sup> A carga horária destinada às atividades de Estágio Supervisionado tem por base as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social-1996.

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
0701021-1	Introdução à Sociologia	60h/a	04	-	04
0701019-1	Introdução à Antropologia	60h/a	04	-	04
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60h/a	04	-	04
0301037-1	Psicologia Social	60h/a	04	-	04
0201008-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social I	60h/a	04	-	04
<b>Total</b>		300h/a	20	-	20

## 2º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
0201007-1	Formação Econômica, Social e Política do Brasil	60h/a	04	-	04
0201009-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	60h/a	04	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social I (0201008-1)	04
0701052-1	Teoria Sociológica I	60h/a	04	Introdução à Sociologia (0701021-1)	04
0201049-1	Trabalho e Relações Sociais I	45h/a	03	-	03
0701049-1	Teoria Política I	60h/a	04	-	04
0201904-1	Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos	45h/a	03	-	03
<b>Total</b>		330h/a	22	-	22

## 3º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
0201050-1	Questão Social	45h/a	03	-	03
0201010-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	60h/a	04	Fundamentos Hist. Teórico-Metodológicos do Serviço Social II (90201009-1)	04
0702020-1	Ética I	60h/a	04	-	04
0201051-1	Trabalho e Relações sociais II	45h/a	03	Trabalho e Relações Sociais I (0201049-1)	03
0201019-1	Política Social I	60h/a	04	-	04
0201052-1	Família e Sociedade	45h/a	03	-	03
0201905-1	Seminário Temático: Relações Geracionais e de Gênero	45h/a	03	-	03
<b>Total</b>		360h/a	24	-	24

## 4º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
0201011-1	Fundamentos Histórico-	60h/a	04	Fundamentos Hist. T.	04

	Teórico-Methodológicos de Serviço Social IV			Met. do Serviço Social III (0201010-1)	
0201053-1	Ética em Serviço Social	60h/a	04	Ética I (0702020-1)	04
0201020-1	Política Social II	60h/a	04	Política Social I (0201019-1)	04
0201025-1	Serviço Social e Processos de Trabalho	60h/a	04	-	04
0201067-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	180h/a	12	Fundamentos Hist. T. Met. do Serviço Social III (0201010-1)	12
0201906-1	Seminário Temático: Trabalho e Formação Profissional	45h/a	03	-	03
Total		465/a	31	-	31

## 5º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito	Carga Horária Semanal
0201054-1	Metodologia aplicada às Ciências Sociais	60h/a	04	-	04
0201055-1	Legislação Social	45h/a	03	-	03
0201056-1	Serviço Social e Instrumentalidade	60h/a	4	-	04
0201057-1	Administração e Planejamento Social	60h/a	04	-	04
0201063-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	150h/a	10	Estágio Supervisionado I (0201067-1) Ética em Serviço Social (0201053-1)	10
0201907-1	Seminário Temático: Políticas Sociais	45h/a	03	-	03
Total		420h/a	28	-	28

## 6º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito	Carga Horária Semanal
0201058-1	Classes e Movimentos Sociais	60h/a	04	-	04
0201059-1	Serviço Social e Projeto Profissional	60h/a	04	-	04
0201060-1	Pesquisa Social	60h/a	04	Metodologia aplicada as Ciências Sociais (0201054-1)	04
0201064-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	150h/a	10	Estágio Supervisionado II (0201063-1)	10
-	Disciplina Optativa	60h/a	04	-	04
0201908-1	Seminário temático: Ética e Direitos Humanos	45h/a	03	-	03
Total		435h/a	29	-	29

## 7º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
0201061-1	Serviço Social e Saúde	60h/a	04	-	04
0201062-1	Seminário de Monografia I	90h/a	06	Pesquisa Social (0201060-1) Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos de Serviço Social IV (0201011-1)	04
-	Disciplina Optativa	60h/a	04	-	04
-	Disciplina Optativa	60h/a	04	-	04
0201909-1	Seminário Temático: Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social	45h/a	03	-	03
<b>Total</b>		<b>315h/a</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>21</b>

## 8º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
0201066-1	Seminário de Monografia II	90h	06	Seminário de Monografia I (201062-1)	06
-	Disciplina Optativa	60h	04	-	04
0201910-1	Seminário Temático: Temas Contemporâneos em Serviço Social	45h	03	-	03
<b>Total</b>		<b>195h</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>13</b>

Tabela 6 – Resumo dos componentes curriculares da FASSO/UERN

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Total de carga horária</b>
Componentes obrigatórios	1.785 h/a
Componentes optativos	240 h/a
Estágio Supervisionado	480 h/a
Atividades Complementares Obrigatórias	315 h/a
Componentes curriculares Complementares	180 h/a
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3.000 h/a</b>

## 11.3.2 Matriz de transição

Durante a avaliação da formação profissional na FASSO, bem como, em



função do processo de criação do Sistema de Acompanhamento Escolar da UERN, foi preciso algumas alterações na matriz curricular do curso, em vigência desde 2001. Tais alterações se procederam, basicamente, na definição das atividades complementares de caráter obrigatório.

## MATRIZ CURRICULAR 2009.1

### 1º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>
0701021-1	Introdução à Sociologia	60h/a	04	-
0701019-1	Introdução à Antropologia	60h/a	04	-
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60h/a	04	-
0301037-1	Psicologia Social	60h/a	04	-
0201900-1	Seminário Temático I: Universidade, Projeto Político-Pedagógico e Introdução ao Serviço Social	45h/a	03	-
<b>Total</b>		285h/a	-	-

### 2º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>
0101004-1	História do Pensamento Econômico	60h/a	04	-
0201008-1	Fund. Histórico-Teórico- Metodológico do S. Social I	60h/a	04	-
0701052-1	Teoria Sociológica I	60h/a	04	Introdução à Sociologia
0702038-1	Metodologia Científica	60h/a	04	-
0701005-1	Antropologia das Sociedades Complexas	60h/a	04	Introdução à Antropologia
0701049-1	Teoria Política I	60h/a	04	-
<b>Total</b>		360h/a		

### 3º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>
0201007-1	Formação Econômica Social e Política do Brasil	60h/a	04	-
0201017-1	Pesquisa em Serviço Social I	60h/a	04	-
0201004-1	Trabalho e Relações Sociais	60h/a	04	-
0201009-1	Fund. Histórico-Teórico- Metodológico do S. Social II	60h/a	04	Fund. Histórico-Teórico- Metodológico do S. Social I
0702020-1	Ética I	60h/a	04	-
0201024-1	Serviço Social e Movimentos Sociais	60h/a	04	-
0201901-1	Seminário Temático II: Legislação Social	45h/a	03	
<b>Total</b>		405h/a		

### 4º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>
0201010-1	Fund. Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social III	60h/a	04	Fund. Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social II
0201025-1	Serviço Social e Processo de Trabalho	60h/a	04	Trabalho e Relações Sociais
0201005-1	Ética Profissional	60h/a	04	Ética Social
0201018-1	Pesquisa em Serviço Social II	60h/a	04	Pesquisa em Serviço Social I
0201001-1	Administração e Planejamento em Serviço Social I	60h/a	04	-
0201019-1	Política Social I	60h/a	04	-
0201031-1	Supervisão e Estágio I	165h/a	03	-
0201902-1	Oficina I – Introdução ao Estágio Supervisionado: áreas e campos de Estágio da FASSO	45h/a	03	-
<b>Total</b>		<b>570h/a</b>		

## 5º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>
0201011-1	Fund. Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social IV	60h/a	04	Fund. Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social III
0201002-1	Administração e Planejamento em Serviço Social II	60h/a	04	Administração e Planejamento em Serviço Social I
0201020-1	Política Social II	60h/a	04	Política Social I
0201063-1	Estágio Supervisionado II	150h/a	03	Estágio Supervisionado I
0201903-1	Oficina II – Instrumentalidade e Dinâmica de Grupo	45h/a	03	-
<b>Total</b>		<b>375h/a</b>		

## 6º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>
0901068-1	Direito e Legislação Social	45h/a	03	-
0201022-1	Questão Social e Poder Local	60h/a	04	-
0201064-1	Estágio Supervisionado III	150h/a	10	Estágio Supervisionado II
-	Disciplina Optativa I	60h/a	04	-
<b>Total</b>		<b>215h/a</b>		

## 7º Período

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>C/H</b>	<b>Cred.</b>	<b>Prerrequisito</b>
0201065-1	Estágio Supervisionado IV	150h/a	-	Estágio Supervisionado III
-	Disciplina Optativa II	60h/a	04	-
-	Disciplina Optativa III	60h/a	04	-
0201015-1	Metodologia do Trabalho	60h/a	04	-

	Científico			
Total		330h/a		

## 8º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerequisito
0201016-1	Monografia	120h/a	08	Metodologia do Trabalho Científico
-	Disciplina Optativa IV	60h/a	04	-
Total		180h/a		

## 11.3.3 Ementas dos Componentes Obrigatórios

<b>Código:</b> 0701021-1
<b>Disciplina:</b> Introdução à Sociologia
<b>Dep. de origem:</b> DCSP
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> A gênese da Sociologia: precursores e fundadores. O contexto histórico da disciplina. Objeto da Sociologia. Principais abordagens. Conceitos fundamentais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.
DURKHEIM, Émile. <b>Lições de sociologia: a moral, o direito e o Estado</b> . São Paulo: T. A. Queiroz/Universidade de São Paulo, 1983.
ELIAS, Norberto. <b>Introdução à Sociologia</b> . Lisboa: Presença, 1998.
MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b> . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

<b>Código:</b> 0701019-1
<b>Disciplina:</b> Introdução à Antropologia
<b>Dep. de origem:</b> DCSP
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> As principais reflexões pré-antropológicas sobre a alteridade e a cultura: filósofos, cronistas e viajantes. Processo de construção da Antropologia. Constituição do objeto de estudo. Cultura, relativismo cultural e etnocentrismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAPLANTINE, François. Introdução: o campo e a abordagem antropológicas. In: **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988, pp. 13-33.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Natureza e Cultura. In: **Estruturas Elementares do Parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982, pp. 41-49.

MONTAIGNE, Michel de. Dos canibais. In: **Montaigne**. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores, 1991, vol.18, pp. 192-202.

**Código:** 0702037-1

**Disciplina:** Fundamentos de Filosofia

**Dep. de origem:** DFI

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Origem da reflexão filosófica. Caracterizações do conhecimento filosófico. Filosofia e as demais ciências. A Filosofia e o problema do conhecimento humano. Aplicação da Filosofia na análise dos problemas da atualidade. Os principais filósofos e suas idéias ao longo da História.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo, Ática, 1996.

GALLO, Silvio. **Ética e cidadania**: caminhos da Filosofia. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

MARX, Karl. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo: Abril, 1974 (Coleção Os Pensadores).

\_\_\_\_\_; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Moraes, s/d.

**Código:** 0301037-1

**Disciplina:** Psicologia Social

**Dep. de origem:** DE

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Estudo do ser humano nos seus vários níveis de interação e relação interpessoal, institucional e grupal. Suas condutas e atividades comportamentais diante das situações sociais que o envolvem.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando:</b> Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.  BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento.</b> Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.  CODO, Wanderley (Org.). <b>Psicologia Social:</b> o homem em movimento. 4. ed. São Paulo: Brasiliense 1986.  KRÜGER, Helmuth. <b>Introdução à Psicologia Social.</b> São Paulo: EPU, 1986.

<b>Código:</b> 0201008-1
<b>Disciplina:</b> Fundamentos Histórico-Teórico-Methodológicos do Serviço Social I
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> O contexto histórico europeu e suas influências para o surgimento do Serviço Social. Surgimento, teorias que embasaram a profissão e o processo de Institucionalização no modo de produção capitalista. Análise crítica das tendências teórico-metodológicas e suas inflexões nas formas de intervenção.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  AGUIAR, Antônio Geraldo de. <b>Serviço Social e Filosofia:</b> das origens a Araxá. 5 ed., São Paulo: Cortez, 1995.  DURKHEIM, Émile. <b>As regras do método sociológico.</b> Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  IAMAMOTO, Marilda V. & CARVALHO, Raul de. <b>Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:</b> esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  MARTINELLI, Maria Lúcia. <b>Serviço Social:</b> identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1989.

<b>Código:</b> 0201007-1
--------------------------

<b>Disciplina:</b> Formação Econômica, Social e Política do Brasil
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Categorias de análise do modo de produção capitalista. A formação do povo brasileiro. A particularidade do processo de inserção brasileira nas relações capitalistas de produção. O processo de industrialização e de organização política no Brasil.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
BEAUD, M. <b>História do Capitalismo:</b> 1500 aos nossos dias, 4. ed. Brasiliense, 1994.
BEHRING, Elaine Rossetti. <b>Brasil em Contra-Reforma.</b> São Paulo: Cortez, 2003
BRUM, J. C. T. <b>O Desenvolvimento Econômico Brasileiro,</b> 1998.
IAMAMOTO, Marilda Vilela. A Questão Social no Capitalismo. In: <b>Temporalis.</b> Ano 2, n. 3. Brasília: ABEPSS.

<b>Código:</b> 0701052-1
<b>Disciplina:</b> Teoria Sociológica I
<b>Dep. de origem:</b> DCSP
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Da proposição comtiana de uma Física Social à Sociologia. Método e Teoria Social em Durkheim. A contribuição de Marx ao estudo da sociedade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
ARON, Raymond. <b>As Etapas do Pensamento Sociológico.</b> 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DURKHEIM, Émile. <b>As Regras do Método Sociológico.</b> 13. ed. São Paulo: Nacional, 1987. Cap. 1 e 2, p.13-41.
MARX, Karl. Introdução e Prefácio à Crítica da Economia Política In: <b>Coleção Os Pensadores.</b> São Paulo. Abril Cultural, 1978.
WEBER, Max. <b>A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.</b> 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

<b>Código:</b> 0201049-1
<b>Disciplina:</b> Trabalho e Relações Sociais I
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> O trabalho como categoria ontológica. A particularidade do trabalho na sociedade capitalista. Fundamentos da teoria do valor em Marx.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
HARVEY, David. <b>A condição pós-moderna:</b> uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1991.
LESSA, Sérgio. <b>Introdução à filosofia de Marx.</b> Ed. Expressão Popular, 2008.
MARX, Karl. <b>O Capital.</b> Livro 1, vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

<b>Código:</b> 0201009-1
<b>Disciplina:</b> Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social II
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> O Serviço Social no contexto do capital monopolista, sua consolidação enquanto profissão na América Latina e particularmente no Brasil. As influências teórico-metodológicas na formação profissional e as primeiras escolas de Serviço Social no Brasil. As escolas de Serviço Social no Rio Grande do Norte – RN.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
CARVALHO, Raul. Modernos agentes da justiça e da caridade: notas sobre a origem do Serviço Social no Brasil In: <b>Serviço Social e Sociedade.</b> n. 02, São Paulo: Cortez, 1980.
CASTRO, Manuel Manrique. <b>História do Serviço Social na América Latina.</b> Tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
IAMAMOTO, Marilda V. <b>Renovação e Conservadorismo no Serviço Social.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

**Código:** 0701049-1

**Disciplina:** Teoria Política I

**Dep. de origem:** DCSP

**Carga horária/Crédito:**60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Estado e Teoria Política no pensamento político clássico. As tradições Jus-naturalista e Hegel-marxiana e a gênese do Estado moderno. Soberania, sociedade civil e sociedade política em T. Hobbes, J. Locke e J.J. Rousseau. Estado e sociedade em Marx e Gramsci.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, 213p.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política?** 5. ed. São Paulo: Abril Cultura/Brasiliense, 1984,99p. (Coleção Primeiros Passos).

RIBEIRO, Renato Janine. **A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil**. Ensaios: São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 233p.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os Clássicos da Política I**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006, 287p.

**Código:** 0201904-1

**Disciplina:** Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 45/03

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Conceito

**EMENTA:** Orientações para elaboração e normalização de trabalhos acadêmico-científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT). NBR 6023. **Informação e documentação – Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 6022. **Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.



\_\_\_\_\_. NBR 6028. **Informação e documentação** – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

<b>Código:</b> 0201050-1
<b>Disciplina:</b> Questão Social
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Definições da questão social. Determinantes históricos, culturais, econômicos e políticos da questão social. Debate sobre a questão social na contemporaneidade. A questão social no Brasil. Serviço Social e questão social.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
IAMAMOTO, Marilda Vilela. A Questão Social no Capitalismo In: <b>Revista Temporalis</b> . Ano II. n. 3, Rio de Janeiro-RJ, 2001. p. 09-32.
NETTO, José Paulo. Cinco Notas a propósito da “Questão Social” In: <b>Revista Temporalis</b> . Ano II. n. 3. Rio de Janeiro-RJ, 2001. p. 33-40.
PEREIRA, Potyara A. P. Questão Social, Serviço Social e Direitos da Cidadania. In: <b>Revista Temporalis</b> . Ano II, n. 3, Rio de Janeiro-RJ, 2001. p. 51-62.
YASBEK, Carmelita. Pobreza e Exclusão Social: Expressões da Questão Social no Brasil In: <b>Revista Temporalis</b> . Ano II. N. 3, Rio de Janeiro-RJ, 2001. p. 33-40.

<b>Código:</b> 0201010-1
<b>Disciplina:</b> Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> O processo de consolidação da industrialização e as novas formas de enfrentamento da questão social pelo Estado Brasileiro e pela profissão. O movimento de Reconceituação Latino-Americano e as influências teórico-metodológicas no Serviço Social brasileiro. As primeiras aproximações do Serviço Social com o Marxismo no cenário nacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
AMMANN, Safira Bezerra. <b>Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil</b> . São Paulo, Cortez, 1985.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1999.

**Código:** 0702020-1

**Disciplina:** Ética I

**Dep. de origem:** DFI

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Filosofia e ética. Teoria dos valores. Ética e Moral. Liberdade e determinismo. Julgamento moral e avaliação ética. Problemas éticos. Concepções éticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

APEL, Karl-Otto. **Estudos de moral moderna**. Tradução Benno Dischinger. Petrópolis/RN: Vozes, 1994.

DELLA VOLPE, Galvano. (et all). **Moral e sociedade**: atas do Instituto Gramsci. Trad. Nice Rissone. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DILTHEY, Wilhelm. **Sistema de ética**. Tradução Edson Bini. São Paulo: Ícone, 1994. (Coleção Fundamentos de Direito)

VAZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

**Código:** 0201051-1

**Disciplina:** Trabalho e Relações sociais II

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Acumulação capitalista e processo de trabalho. Trabalho e reestruturação produtiva. Neoliberalismo e as atuais configurações do mundo do trabalho. As especificidades do setor de serviços.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bontempo, 1999.

MATTOSO, Jorge. **O Brasil Desempregado**: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. (Coleção Brasil Urgente).

NETTO, José Paulo & BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. Coleção Biblioteca Básica do Serviço Social.

OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade**: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989. Biblioteca Tempo Universitário, n. 85.

**Código:** 0201019-1

**Disciplina:** Política Social I

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Estado e Questão Social. O surgimento das políticas sociais. A particularidade das políticas sociais no Brasil. Direitos sociais e cidadania no Brasil. Descentralização das políticas sociais. Debate contemporâneo das políticas sociais. A relação entre política social e Serviço Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERING, Elaine Rossetti. Principais abordagens teóricas da Política Social e da Cidadania. In: **Cadernos de Capacitação CEAD/ Programa de Capacitação para Assistentes Sociais**. Módulo 3: Política Social. Brasília, UNB, 2000.

DRAIBE, Sônia. As políticas Sociais nos anos 1990 In: BAUMANN, Renato (organizador). **Brasil uma década em transição**. São Paulo: ABOR, 1999.

FALEIROS, Vicente de Paula. Natureza e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Brasil. In: **Cadernos Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância - CEAD /Programa de Capacitação para Assistentes Sociais**. Módulo 3: Política Social. Brasília, UNB, 2000.

MOTA, Ana Elizabete. O Serviço Social na contemporaneidade: a questão social e as perspectivas ético-políticas. In: **XXIX Encontro Nacional do CFESS/CRESS**. Maceió: Mimeo, 2000.

**Código:** 0201052-1

**Disciplina:** Família e Sociedade

**Dep. de origem:** DESSO

<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Construção social da família. Relação família, Estado e propriedade privada. Abordagens teóricas da concepção de família. Família e ideologia. Diferentes formações familiares. As transformações da família na contemporaneidade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ANTUNES, R. <b>Adeus ao trabalho?</b> Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. Cortez, 2000.  ANUNCIAÇÃO, L. M. M. Sociabilidade e família IN: MIRANDA, O. <b>Sociabilidades</b> . Terceira Margem. V. II, n. 1. Natal-RN. 2002. p.53-63.  ARIÉS, P. <b>História da criança e da família</b> . Tradução: Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. p. 154-191.  CARVALHO, M. do C. B. de. <b>A família contemporânea em debate</b> . São Paulo: Cortez, 2000.

<b>Código:</b> 0201905-1
<b>Disciplina:</b> Seminário Temático: Relações Geracionais e de Gênero
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Conceito
<b>EMENTA:</b> Estudos acerca das relações patriarcais de gênero e das condições da infância e juventude e do envelhecimento dos sujeitos sociais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  DINIZ, Maria Ilidiana. <b>Algumas reflexões acerca das relações patriarcais de gênero que perpassam a sociedade</b> . Mossoró, 2012 (Mimeo).  FARIA, Nalu; NOBRE, Mirian. <b>O que é ser mulher?</b> e o que é ser homem? In: Gênero e desigualdade. Sempreviva Organização Feminista. São Paulo, 1999.  FERNANDES, Maria das Graças Melo. Problematizando corpo e sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. In: Revista de Enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, 2009. Jul/set. p.418-422.  GURGEL, Telma. <b>O feminismo como sujeito coletivo total:</b> a mediação da diversidade. IN: Cadernos de Crítica Feminista. Ano V. n. 04 dez. 2011. Recife, SOS CORPO, 2011. p. 30-46.

QUEIROZ, Fernanda Marques de; DINIZ, Maria Ilidiana. **Políticas públicas para as mulheres em situação de violência**: desafios para a construção da igualdade de gênero. Mossoró, 2012 (mimeo).

**Código:** 0201011-1

**Disciplina:** Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV  
**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:**60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** A redemocratização do Brasil e suas inflexões no Serviço Social. As diversas formas de expressão e enfrentamento da questão social no Brasil e o Serviço Social. A necessidade de redimensionamento da profissão frente as transformações societárias (neoliberalismo, internacionalização do capital).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Ricardo. Crise Capitalista Contemporânea e transformações no mundo do trabalho In: **Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais Modulo I**. Brasília: UNB, 1999.

BRAZ, Marcelo. O governo Lula e o projeto ético-político do Serviço Social In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 78. São Paulo: Cortez, 2004.

CARCANHOLLO, Reinaldo. A globalização, o neoliberalismo e a síndrome da imunidade auto-atribuída In: **Neoliberalismo: a tragédia do nosso tempo**. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2000.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social In: **Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais**. Modulo IV. Brasília: UNB, 2000.

**Código:** 0201053-1

**Disciplina:** Ética em Serviço Social  
**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Os fundamentos ontológicos e sócio-históricos da dimensão ético-moral da vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do *ethos* profissional em Serviço Social, o significado de seus valores e princípios ético-políticos. O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade. Os Códigos de Ética Profissional na história do Serviço

Social brasileiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROCO, Lúcia. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos.** São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ética: fundamentos sócio-históricos.** São Paulo: Cortez, 2008.

BONETTI, D. A. (Organizadora). **Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis.** São Paulo: Cortez: CFESS, 1996.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea In: **Capacitação em Serviço Social e política social.** Módulo 01: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

**Código:** 0201020-1

**Disciplina:** Política Social II

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Formulação, gestão e avaliação das políticas sociais no Brasil. Legislação da Seguridade Social – saúde, assistência social e previdência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERING, Elaine Rossetti. **O Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos.** São Paulo: Cortez, 2003.

BOSCHETTI, I. Seguridade Social pública ainda é possível! In: **Revista Inscrita.** Brasília: CFESS, 2008.

MOTA, Ana Elisabete et all. **Serviço Social e Saúde.** São Paulo: Cortez, 2006.

TONET, Ivo. Cidadão ou Homem Livre? In: **Democracia ou liberdade?** Maceió: EDUFAL, 1997.

**Código:** 0201025-1

**Disciplina:** Serviço Social e Processos de Trabalho

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Serviço Social e trabalho. A inserção do Serviço Social em processos de trabalho. Transformações no mundo do trabalho e seus rebatimentos na práxis profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho; CARDOSO, Franci Gomes e ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. A categoria processo de trabalho e o trabalho do assistente social In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 58. São Paulo: Cortez, 1998.

GRANEMANN, Sara. Processos de trabalho e Serviço Social In: **Programa de Capacitação continuada para Assistentes Sociais**. Módulo I. Brasília:CEAD, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

LESSA, Sérgio. Serviço Social e trabalho: do que se trata? In: **Revista Temporalis**, ano I, n. 02, julho a dezembro de 2000.

**Código:** 0201067-1

**Disciplina:** Estágio Supervisionado em Serviço Social I

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 180/12

**Aplicação:** Teórico-prático

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Concepção de estágio e supervisão. As dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão e seus rebatimentos no estágio supervisionado. Aproximação do(a) estudante com as diferentes realidades dos campos de estágio. Orientação do processo de observação, registro, análise e inserção do(a) estagiário(a) no campo de estágio. Apreensão da realidade do campo de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAPTISTA, Myriam Veras. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Veras, 2000.

BURIOLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LEWGOY, Alzira M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

<b>Código:</b> 0201906-1
<b>Disciplina:</b> Seminário Temático: Trabalho e Formação Profissional
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Conceito
<b>EMENTA:</b> Estudos de temáticas relacionadas ao trabalho do(a) assistente social nos diversos espaços sócio-ocupacionais. A formação profissional em Serviço Social no Brasil.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
CFESS. Resolução CFESS 418, de 05/09/2001, Brasília, 2001.
_____. Resolução CFESS 489, de 03/06/2006, Brasília, 2006.
_____. Resolução CFESS 493, de 21/08/2006, Brasília, 2006.
_____. Resolução CFESS 554, de 15/09/2009, Brasília, 2009.
_____. Resolução CFESS 556, de 15/09/2009, Brasília, 2009.
_____. Resolução CFESS 557, de 15/09/2009, Brasília, 2009.
_____. Resolução CFESS 569, de 25/03/2010, Brasília, 2010.
_____. Resolução CFESS 572, de 25/05/2010, Brasília, 2010.
_____. Resolução CFESS 615, de 08/09/2010, Brasília, 2010.

<b>Código:</b> 0201054-1
<b>Disciplina:</b> Metodologia aplicada às Ciências Sociais
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Fundamentos da ciência. Ideologia e ciência. O método científico. A importância do método para a pesquisa social. O método nos clássicos das ciências sociais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
ALVES, Rubem. <b>Filosofia da Ciência</b> . Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense. 1990. pp. 10-67.



MALAGODI, Edgar. **O que é materialismo dialético**. São Paulo, 1988. (Coleção Primeiros Passos, 2006).

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RIBEIRO, Darcy. Prefácio à FRAZER, James. **O Ramo de Ouro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

**Código:** 0201055-1

**Disciplina:** Legislação Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 45/03

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Formas de estruturação dos direitos e garantias fundamentais da cidadania. Ordenamentos jurídicos que regulamentam os direitos sociais no Brasil: Estatuto do Idoso; Estatuto da criança e do adolescente; Lei Maria da Penha; Lei Orgânica da Saúde; Lei Orgânica da Assistência Social; Sistema Único da Assistência Social; Decreto Pessoas com deficiência 3.298/99, Lei Estadual Contra Violência Homofóbica, Lei Orgânica da Previdência Social dentre outros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a Organização da Assistência Social. Brasília, 1993.

**Código:** 0201056-1

**Disciplina:** Serviço Social e Instrumentalidade

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Razão instrumental e razão dialética. Unidade teoria e prática.

Concepção de instrumentalidade como processo de mediação do Serviço Social. Principais instrumentais técnico-operativos da profissão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2002.

MILITÃO, Albigenor e Rose. **S. O. S: dinâmica de grupo**. 8. Reimp. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SARMENTO. Helder B. **Instrumentos e técnicas em Serviço Social**. Dissertação de Mestrado, PUC: São Paulo, 1994.

SOUSA, Aione M. C. **Curso de Instrumentalidade e Serviço Social**. Mossoró, 2002.

**Código:** 0201057-1

**Disciplina:** Administração e Planejamento Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Teorias da administração. Concepção de planejamento social e as formas de organização das ações planejadas: planos, programas e projetos. Elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais. Administração, planejamento e Serviço Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento:** introdução à metodologia do planejamento social. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1981.

BARBOSA, Mario da Costa. **Planejamento e serviço social**. São Paulo: Cortez Editora, 1980.

CURY, Tereza Christina Holl. Elaboração de Projetos Sociais In: **Gestão de Projetos Sociais**. São Paulo: AAPCS - Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para intervenção do serviço social? In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 52, ano XVII, dezembro de 1996.

**Código:** 0201063-1

**Disciplina:** Estágio Supervisionado em Serviço Social II

**Dep. de origem:** DESSO

<b>Carga horária/Crédito:</b> 150/10
<b>Aplicação:</b> Teórico-prático
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Orientação do processo de observação, registro, análise e atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio. Construção e operacionalização do projeto de intervenção. Avaliação do processo de aprendizagem do(a) aluno(a) no campo de estágio.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BURIOLA, Marta A. Feiten. <b>O Estágio Supervisionado</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.  _____. <b>Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis</b> . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.  IAMAMOTO, Marilda V. <b>Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional</b> . São Paulo: Cortez, 1998.  LEWGOY, Alzira M. B. <b>Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional</b> . São Paulo: Cortez, 2009.

<b>Código:</b> 0201907-1
<b>Disciplina:</b> Seminário Temático: Políticas Sociais
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Conceito
<b>EMENTA:</b> Questões relacionadas às políticas sociais e as condições concretas de sua efetividade na contemporaneidade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BOBBIO, Norberto. <b>A era dos direitos</b> . Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.  BRASIL. <b>Constituição Federal</b> . Brasília: Senado Federal, 1988.  BRAVO, M. I. S. A Política de Saúde na década de 90: projetos em disputa. In: BEHRING, BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. <b>Política social. Fundamentos e História</b> . 8. ed. Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 2. São Paulo, Cortez, 2011.  COUTINHO, Carlos Nelson. <b>Democracia como valor universal: notas sobre a questão democrática no Brasil</b> . São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

QUEIROZ, F. M. (Org.); RUSSO, G. H. A. (Org.); RAMOS, S. R. (Org.). **Serviço Social na contra-corrente: lutas, direitos e políticas sociais**. Mossoró: Edições UERN, 2010.

<b>Código:</b> 0201058-1
<b>Disciplina:</b> Classes e Movimentos Sociais
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Análise teórico-política das classes sociais no capitalismo. Constituição de sujeitos sociais, estratégias coletivas de organização política. Concepções teóricas dos movimentos sociais. Resgate histórico dos movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais e questão social na contemporaneidade. A relação Serviço Social e movimentos sociais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
DURIGUETTO, Maria Lúcia. <b>Sociedade civil e democracia: um debate necessário</b> . São Paulo: Cortez, 2007.
FONTES, Virgínia. Capitalismo, imperialismo, movimentos sociais e lutas de classe In: <b>Revista Em pauta</b> . n. 21. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.
LOPES, Josefa Batista. A relação Serviço Social-Movimento Social: indicações para um estudo In: <b>Serviço Social e Movimento Social</b> . v.1, n.1. São Luís: EDUFMA, 1999.
SCHERRER-WARREN, Ilze. <b>Movimentos Sociais: um ensaio de interpretação sociológica</b> . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1987.

<b>Código:</b> 0201059-1
<b>Disciplina:</b> Serviço Social e Projeto Profissional
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Instrumentos normativos e parâmetros de atuação do Serviço Social. Possibilidades e limites da materialização do projeto profissional nos espaços sócio-ocupacionais da profissão.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
CFESS. <b>Parâmetros de atuação dos assistentes sociais na saúde</b> . Brasília,

2009.

**REVISTA INSCRITA.** Brasília, CFESS, Ano VII - n. 10, 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea In: **Capacitação em Serviço Social e política social:** Módulo 01: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

**Código:** 0201060-1

**Disciplina:** Pesquisa Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Conceitos básicos, classificação e tipos de pesquisas. O processo de construção do projeto de pesquisa. Paradigmas das ciências sociais e adoção dos instrumentos de produção de dados. Análise e interpretação de dados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2007.

BECKER, Howards. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais.** Tradução Marco Estevão, Renato Aguiar. Revisão técnica Márcia Arieira. 4. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Ensino e Pesquisa em Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional. **Cadernos ABESS.** n. 6. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

SORIANO, Raul Rojas. **Manual de Pesquisa Social.** Petrópolis: Vozes, 2004.

**Código:** 0201064-1

**Disciplina:** Estágio Supervisionado em Serviço Social III

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 150/10

**Aplicação:** Teórico-prático

**Avaliado por:** Nota

**EMENTA:** Orientação do processo de observação, registro, análise e atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio. Operacionalização e avaliação do projeto de intervenção. Construção do relatório técnico-científico. Avaliação do processo de aprendizagem do(a) estudante no campo de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURIOLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FRANÇA, J.L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. Ver. Aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

LEWGOY, Alzira M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

**Código:** 0201908-1

**Disciplina:** Seminário temático: Ética e Direitos Humanos

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 45/03

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Conceito

**EMENTA:** Estudos de temáticas que envolvem as questões étnico-raciais, a dimensão ética e dos direitos humanos na sociabilidade capitalista.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALESTRERI, Ricardo Brisolla. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo/RS: CAPEC, 1988.

HONNET, Axel. **Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais**. Tradução Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

MÉSZÁROS, István. Marxismo e direitos humanos In: **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo, Ensaio, 1993.

NEPEDH. Direitos Humanos: bandeira cotidiana de luta dos movimentos sociais pela afirmação dos direitos e da diversidade In: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Temporais**. Ano 3, n.5. Brasília: ABEPSS, 2002.

**Código:** 0201061-1

**Disciplina:** Serviço Social e Saúde

**Dep. de origem:** DESSO

<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> Política de Saúde no Brasil e o Serviço Social. O Projeto Ético político do Serviço Social e a Reforma Sanitária. O Sistema Único de Saúde (SUS) e os desafios para a atuação do Serviço Social. Particularidades do trabalho do assistente social na área da saúde.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  CFESS. <b>Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde.</b> Brasília, 2009.  MOTA, Ana Elizabete et al (organizadora). <b>Serviço Social e Saúde:</b> formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.  <b>SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE.</b> SUAS E SUS, n. 87. São Paulo: Cortez, 2006.  ABEPSS. <b>Temporalis.</b> Política de saúde e serviço social: impasses e desafios. Ano VII, n. 13. São Luis: ABEPSS, 2007.

<b>Código:</b> 0201062-1
<b>Disciplina:</b> Seminário de Monografia I
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 90/06
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> As fases de um projeto monográfico. A definição do objeto. A construção do marco teórico. A análise e pressupostos do estudo. Procedimentos metodológicos; Escolha do instrumento.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  FRANÇA, Júnia Lessa. <b>Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas.</b> 8 ed. Rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.  GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projeto de pesquisa.</b> São Paulo: Atlas, 1991.  GOLDENBERG, Miriam. <b>A arte de pesquisar:</b> como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.  SORIANO, Raul Rojas. <b>Manual de Pesquisa Social.</b> Petrópolis: Vozes, 2004.

<b>Código:</b> 0201909-1
<b>Disciplina:</b> Seminário Temático: Projeto Ético-Político Profissional do Serviço

Social
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Conceito
<b>EMENTA:</b> Processo de construção sócio-histórica do projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
BOSCHETTI, Ivanete. <b>Trabalho, direitos e Projeto ético-político profissional.</b> Inscrita. Brasília, Ano VIII, n. XI, p. 37-44, maio de 2009.
NETTO, José Paulo. Das ameaças à crise. In: <b>Inscrita.</b> CFESS. Brasília, Ano VI, n. X, nov 2007.
BRAZ, Marcelo. A hegemonia em cheque: projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos. In: <b>Inscrita.</b> Brasília, Ano VI, n. X, p. 05 - 10, nov 2007.

<b>Código:</b> 0201066-1
<b>Disciplina:</b> Seminário de Monografia II
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 90/08
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>EMENTA:</b> As etapas do trabalho de campo. O processo de categorização e verificação das hipóteses. Sistematização de análise dos dados. Apresentação dos resultados da pesquisa.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projeto de pesquisa.</b> São Paulo: Atlas, 1991.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.</b> São Paulo: Hucitec, 1992.
POUPART, Jean et al. <b>A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
SORIANO, Raul Rojas. <b>Manual de Pesquisa Social.</b> Petrópolis: Vozes, 2004.

<b>Código:</b> 0201910-1
<b>Disciplina:</b> Seminário Temático: Temas Contemporâneos em Serviço Social



<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 45/03
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Conceito
<b>EMENTA:</b> Discussão de temas presentes no debate profissional do Serviço Social brasileiro
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Será definida de acordo com a temática

#### 11.3.4 Ementas dos Componentes Optativos

<b>Código:</b> 0201068-1
<b>Disciplina:</b> Política de Atendimento a Crianças e Adolescentes
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>Ementa:</b> A construção social dos conceitos de infância e de adolescência. A problemática da criança e do adolescente como expressão da questão social no Brasil. Tópicos específicos dos estudos sociais sobre criança e adolescente: drogas, exploração sexual, atos infracionais, adoção, trabalho, negligência, violência etc.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
BRASIL. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente.</b> Lei 8.069/1990. Brasília, 1990.
MARCÍLIO, Maria Luiza. <b>História Social da Criança Abandonada.</b> Hucitec. São Paulo.1998.
SALES, Mione Apolinário. <b>(in)visibilidade perversa:</b> adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPI, Mário. <b>Sem liberdade, sem direitos:</b> a experiência de privação de liberdade na percepção dos adolescentes em conflito com a lei. São Paulo: Cortez, 2001.

<b>Código:</b> 0201069-1
<b>Disciplina:</b> Velhice e Serviço Social
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota

**Ementa:** Concepções de velhice. Aspectos culturais e sociais do “Ser velho” na sociedade capitalista. As políticas sociais voltadas para a população idosa. Direitos sociais, Serviço Social e velhice no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERZINS, Marília Anselmo Viana da S. Envelhecimento Populacional: uma conquista para ser celebrada. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, p.19-34. set 2003.

BÓSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1994.

CENEVIVA, W. **Estatuto do Idoso, Constituição e Código Civil:** a terceira idade nas alternativas da lei. *A Terceira Idade*, v.15, n.30, p. 7-23, 2004.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia.** São Paulo: Editora Alínea, 2001.

**Código:** 0201070-1

**Disciplina:** Gênero, Feminismo e Serviço Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** A categoria gênero em suas diversas perspectivas teórico-políticas. Relações de gênero e patriarcado. Divisão sexual do trabalho e Serviço Social. As relações entre gênero, questão social e Serviço Social. Políticas sociais e gênero. O feminismo como movimento de transformação social e o projeto ético-político do Serviço Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARRASCO, Cristina. **A sustentabilidade da vida humana:** um assunto de mulheres? A produção do viver: ensaios da economia feminista. Nalu Faria, Míriam Nobre (orgs). SP: SOF, p 11-49, 2003. Coleção Cadernos Sempreviva. Série Gênero, Políticas Públicas e Cidadania.

CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social.** São Paulo: Outras Expressões, 2012.

\_\_\_\_\_; GURGEL, Telma. **Feminismo, Estado e políticas públicas:** desafios em tempos neoliberais para a autonomia das mulheres. *Ser Social*. V.1, N2. Brasília: Ser Social UNB, 2008, p. 69-96.

QUEIROZ, Fernanda Marques de. **Não se rima amor e dor:** cenas cotidianas de violência contra a mulher. Mossoró: Edições UERN, 2008.

SAFFIOTI, H. I. B. a ontogênese do gênero In: **A construção dos corpos**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2008.

**Código:** 0201071-1

**Disciplina:** Gestão de Pessoas e Serviço Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Desenvolvimento histórico da gestão de pessoas. Os subsistemas da gestão de pessoas. As novas determinações da gestão de pessoas e a inserção do Serviço Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Antônio Vieira de. & SERAFIM, Oziléia Clen Gomes. **Administração de Recursos Humanos**. v. 2, São Paulo: Pioneira, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo desafio dos recursos humanos**. Rio de Janeiro, Campus. 1999.

\_\_\_\_\_. **Recursos Humanos**. Edição Compacta. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

DRUCKER. Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2002.

**Código:**0201072-1

**Disciplina:** Seguridade Social e Serviço Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** A Seguridade Social na Constituição Federal de 1988. A contra-reforma do Estado e seus rebatimentos para a seguridade social. As políticas de seguridade social na contemporaneidade. O Serviço Social na Seguridade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEHRING, Elaine Rossetti; ALMEIDA, Maria Helena Tenório de. (Orgs). **Trabalho e Seguridade Social: percursos e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSCHETTI, Ivonete et al. (Orgs). **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRAGA, Léa; CABRAL, Maria do Socorro reis (Orgs.). **O Serviço Social na**

**previdência:** trajetória, projetos profissionais e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMÕES, Carlos. **Curso de Direito do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2007. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 3).

**Código:** 0201073-1

**Disciplina:** Poder Local

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Concepções de poder local e suas relações com as esferas estadual e federal. Processo de municipalização e modelos de gestão participativa no Brasil. Poder local e controle social no enfrentamento à questão social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local**. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense. São Paulo-SP. 1999.

FRANCO, Augusto de. A participação do poder local em processos de desenvolvimento local integrado e sustentável In: **Gestão Social** – uma questão em debate. EDUC/ IEE-PUC/SP. São Paulo-SP. 1999.

SOARES, José Arlindo; CACCIA-BAVA, Silvio. **Os desafios da Gestão Municipal democrática**. Cortez. São Paulo-SP. 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Cortez. São Paulo-SP, 1998.

**Código:** 0201021-1

**Disciplina:** Questão Agrária

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** A questão agrária como expressão da questão social. A política agrária no cenário brasileiro. As lutas sociais e a questão agrária. Serviço Social e questão agrária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES DA SILVA, J. A reforma agrária uma questão também urbana In: **A reforma agrária brasileira na virada do milênio**. Campinas/SP: ABRA, 1996.

IAMAMOTO, M. V. **Trabalho e indivíduo social**: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista. São Paulo: Cortez, 2001. (cap. II).

LEAL, L. (org). **Reforma Agrária na nova república**: contradições e alternativa. São Paulo: Cortez, EDUC, 1986.

MARTINS, J. S. A militarização da Questão Agrária In: **Terra e poder**: o problema da terra na crise política. Petrópolis: Vozes, 1986.

**Código:** 0201074-1

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Serviço Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Estudos sobre questões contemporâneas que perpassam o processo de formação e intervenção profissional do assistente social, na contemporaneidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** A ser definida de acordo com o tema.

**Código:** 0201075-1

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Teoria Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Questões contemporâneas da sociedade e do pensamento social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** A ser definida de acordo com o tema.

**Código:** 0201076-1

**Disciplina:** Tópicos Especiais sobre Luta Política na América Latina

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Questões contemporâneas da América Latina. Lutas, resistências e desafios.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** A ser definida de acordo com o tema.

**Código:** 0201077-1

<b>Disciplina:</b> Ética e Direitos Humanos
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>Ementa:</b> Reflexão ontológica sobre a ética e os direitos humanos. A história dos direitos humanos no Brasil e no mundo. Lutas e demandas pela concretização dos direitos humanos. Limites e possibilidades da materialização dos direitos humanos na sociabilidade do capital.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
MÉSZÁROS, István. Marxismo e direitos humanos In: <b>Filosofia, ideologia e ciência social</b> : ensaios de negação e afirmação. São Paulo: Ensaio, 1993.
NEPEDH. Direitos Humanos: bandeira cotidiana de luta dos movimentos sociais pela afirmação dos direitos e da diversidade In: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. <b>Temporais</b> . Ano 3, n. 5. Brasília: ABEPSS, 2002.
SANTOS, Silvana M. M. Direitos humanos, dominação ideológica e resistência In: <b>Revista Inscrita</b> . n. 11. Brasília, CFESS, 2009.

<b>Código:</b> 0201078-1
<b>Disciplina:</b> Serviço Social em Empresas
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>Ementa:</b> Inserção do Serviço Social nas empresas. Funcionalidade do Serviço Social no âmbito empresarial. Exigências, atribuições e novas requisições para o Serviço Social nas empresas. Reestruturação produtiva, estratégias empresariais e suas implicações para o trabalho dos(as) assistentes sociais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
CESAR, Mônica. <b>A Experiência do Serviço Social nas Empresas</b> . Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, Módulo 2. Brasília: CEAD, 1999.
KARSCH, Ursula Simon. <b>O Serviço Social na Era dos Serviços</b> . São Paulo: Cortez, 1998.
MOTA, Ana Elizabete. <b>A Nova Fábrica de Consensos</b> . São Paulo: Cortez, 1999.
MOTA, Ana Elizabete. <b>O Feitiço da Ajuda</b> : as determinações do Serviço Social na empresa. São Paulo: Cortez, 1985.

<b>Código:</b> 0201079-1
<b>Disciplina:</b> Serviço Social e Saúde Mental
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>Ementa:</b> Concepções de saúde mental. O Sistema Único de Saúde (SUS) e a saúde mental no Brasil. Reforma psiquiátrica no Brasil. Política nacional de saúde mental. A atuação dos(as) assistentes sociais na área da saúde mental.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
BISNETO, José Augusto. <b>Serviço Social e Saúde Mental:</b> uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez, 2007.
FOUCAULT, Michael. <b>História da loucura.</b> 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
ROSA, Lúcia. <b>Transtorno Mental e o cuidado na família.</b> 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
VASCONCELOS, Eduardo Mourão. <b>Saúde Mental e Serviço Social.</b> São Paulo: Cortez, 2000.

<b>Código:</b> 0201080-1
<b>Disciplina:</b> Política Educacional e Serviço Social
<b>Dep. de origem:</b> DESSO
<b>Carga horária/Crédito:</b> 60/04
<b>Aplicação:</b> Teórica
<b>Avaliado por:</b> Nota
<b>Ementa:</b> As diferentes concepções de educação. A educação como política pública no contexto da luta de classes. Desafios contemporâneos para a educação no Brasil. A relação entre o Serviço Social e a política educacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
ALMEIDA, Ney Luiz Terceiro de. Educação Pública e Serviço Social In: <b>Serviço Social e Sociedade.</b> n. 63. São Paulo: Cortez, 2000.
_____. O Serviço Social na Educação In: <b>Revista Inscrita</b> n. 6. Brasília: CFESS, 2000.
FRIGOTTO, G. <b>Educação e crise do capitalismo real.</b> São Paulo: Cortez, 1996.
MESZÁROS, Istévan. <b>A educação para além do capital.</b> São Paulo: Bontempo, 2005.

VALLE, Berthe de Borjas Reis do. **Políticas Públicas em Educação**. Curitiba: IESDE, 2003.

**Código:** 0201081-1

**Disciplina:** Política Social para Pessoas com Deficiência

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Concepções sobre deficiência. Análise da deficiência nos contextos histórico e social. Tipos de deficiência. Discriminação, preconceito e estigma. Aportes legais e sistemas de apoio às pessoas com deficiência. Serviço Social e instrumentalidade no atendimento às pessoas com deficiência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física: A sociedade brasileira que recuperou e discrimina**. Secretaria dos Desportos. Brasília, 1991.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Deficiência Mental, Deficiência Física. Brasília. Ministério da Educação e dos Desportos, Secretaria de Educação a distância, 1998.

FONTES, Rejane de Sousa. Estigma: uma prisão sem grades In: **Revista Integração**. Ano 7. n. 19, 1997.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. **Deficiência Auditiva**. Brasília. Secretaria de Educação a distância.

**Código:** 0201082-1

**Disciplina:** Terceiro Setor e Serviço Social

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Surgimento, expansão e financiamento do terceiro setor e funcionalidade no contexto capitalista atual. Relação do Terceiro Setor com o Estado. A particularidade das Organizações Não Governamentais (ONGs) e sua relação com os movimentos sociais. A inserção do(a) assistente social em ONGs: condições institucionais, relações de trabalho e as implicações para a construção do projeto ético-político do Serviço Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



ASSIS, Rivânia. L. M. **Serviço Social e Terceiro Setor** – construção e (des) construção do projeto ético-político profissional. João Pessoa: UFPB, 2004 (mimeo).

GOHN, M. da Glória. O Novo Associativismo e o Terceiro Setor In: **Serviço Social e Sociedade**. n. 58. São Paulo: Cortez, 1998.

GUMÃO, Ruth. A Ideologia da solidariedade In: **Serviço Social e Sociedade**. n. 62. São Paulo: Cortez, 2000.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

**Código:** 0201083-1

**Disciplina:** Serviço Social e Meio Ambiente

**Dep. de origem:** DESSO

**Carga horária/Crédito:** 60/04

**Aplicação:** Teórica

**Avaliado por:** Nota

**Ementa:** Elementos conceituais para compreensão da questão ambiental. A questão ambiental como uma expressão da questão social. Serviço Social e sua relação com o meio ambiente. O debate sobre a questão ambiental na formação profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FOLADORI, Guillermo. A questão ambiental em Marx In: **Crítica Marxista**. n. 04. São Paulo: Xamã, 1997.

GOMES, J. Andrés Dominguez et al. **Serviço Social e Meio ambiente**. São Paulo: Cortez, 2005.

LOWY, Michael. **Ecologia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção questões de nossa época).

GONÇALVES; Carlos Walter porto. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2000.

## 12 QUADROS DEMONSTRATIVOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 12.1 Quadro demonstrativo dos componentes optativos específicos do Curso de Serviço Social

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>CR/CH</b>	<b>Departamento</b>
0201068-1	Política de Atendimento a Crianças e Adolescentes	04/60	DESSO
0201069-1	Velhice e Serviço Social	04/60	DESSO
0201070-1	Gênero, Feminismo e Serviço Social	04/60	DESSO
0201071-1	Gestão de Pessoas e Serviço Social	04/60	DESSO
0201072-1	Seguridade Social e Serviço Social	04/60	DESSO
0201073-1	Poder Local	04/60	DESSO
0201021-1	Questão Agrária	04/60	DESSO
0201074-1	Tópicos Especiais em Serviço Social	04/60	DESSO
0201075-1	Tópicos Especiais em Teoria Social	04/60	DESSO
0201076-1	Tópicos Especiais sobre Luta Política na América Latina	04/60	DESSO
0201077-1	Ética e Direitos Humanos	04/60	DESSO
0201078-1	Serviço Social em Empresas	04/60	DESSO
0201079-1	Serviço Social e Saúde Mental	04/60	DESSO
0201080-1	Política Educacional e Serviço Social	04/60	DESSO
0201081-1	Política Social para Pessoas com Deficiência	04/60	DESSO
0201082-1	Terceiro Setor e Serviço Social	04/60	DESSO
0201083-1	Serviço Social e Meio Ambiente	04/60	DESSO

## 12.2 Quadro demonstrativo dos Componentes Optativos de outros Cursos:

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>CR/CH</b>	<b>Departamento</b>	<b>Pré-requisito</b>
0101003-1	História Econômica Geral	04/60	DEC	-
0101004-1	História do Pensamento Econômico	04/60	DCSP	-
0101010-1	Economia Política I	04/60	DEC	História do Pensamento Econômico
0101011-1	Economia Política II	04/60	DEC	Economia Política I
0101009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	04/60	DEC	-
0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	04/60	DEC	Desenvolvimento Sócio Econômico
0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	04/60	DEC	Formação Econômica do Brasil I
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	04/60	DEC	-
0101024-1	Economia Brasileira Contemporânea II	04/60	DEC	Economia Brasileira Contemporânea I
0101041-1	Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	04/60	DEC	-
0101002-1	Introdução à Economia	04/60	DEC	-
0101008-1	Contabilidade Social	04/60	DEC	Introdução à Economia
0102031-1	Introdução à Administração	04/60	DAD	-
0102045-1	Teoria Geral da Administração I	04/60	DAD	Introdução à Administração
0102046-1	Teoria Geral da Administração II	04/60	DAD	Teoria Geral da Administração I
0102041-1	Relações Públicas e Humanas	02/30	DAD	Introdução à Administração
0102044-1	Teoria das Organizações	04/60	DAD	Teoria Geral da Administração II
0102006-1	Administração de Recursos Humanos I	04/60	DAD	Teoria Geral da Administração II
0102007-1	Administração de Recursos Humanos II	04/60	DAD	Administração de Recursos Humanos I
0102040-1	Qualidade Total	04/60	DAD	Teoria Geral da Administração II
0102048-1	Gestão Contemporânea	04/60	DAD	-
0102055-1	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	04/60	DAD	-
0103041-1	Contabilidade Básica I	04/60	DCC	-
0103042-1	Contabilidade Básica II	04/60	DCC	Contabilidade Básica I
0103045-1	Contabilidade e Legislação Tributária	04/60	DCC	Contabilidade Básica II

0103028-1	Orçamento das Instituições Públicas	04/60	DCC	Contabilidade e Legislação Tributária
0103025-1	Finanças Públicas	04/60	DCC	-
0103030-1	Programação Orçamentária	04/60	DCC	-
0103010-1	Contabilidade das Instituições Públicas	04/60	DCC	Orçamento das Instituições Públicas
0103011-1	Contabilidade de Custos I	04/60	DCC	Contabilidade Básica II
0103052-1	Contabilidade do Agronegócio	04/60	DCC	Contabilidade de Custos I
0103018-1	Contabilidade Governamental	04/60	DCC	-
0102074-1	Gestão de Pessoas em Turismo	04/60	DAD	-
0102103-1	Desenvolvimento Sustentável I	04/60	DAD	-
0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	DE	-
0301048-1	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	04/60	DE	-
0301008-1	Sociologia da Educação	04/60	DE	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação
0301088-1	Linguagem, Leitura e Produção de Textos	04/60	DE	-
0301082-1	Organização da Educação Municipal	04/60	DE	-
0301098-1	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	04/60	DE	-
0401033-1	Produção Textual	04/60	DLV	-
0401042-1	Argumentação	04/60	DLV	-
0401029-1	Leitura	04/60	DLV	-
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	04/60	DLV	-
0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	04/60	DLE	-
0402020-1	Fundamentos da Língua Inglesa	04/60	DLE	-
0501025-1	Antropologia e Saúde	03/45	DEN	-
0701116-1	Gênero e Sexualidade	04/60	DEN	-
0501030-1	Saúde Ambiental	03/45	DEN	-
0501002-1	Concepções sobre o Ato de Estudar	03/45	DEN	-
0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	08/120	DEN	-
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	06/90	DEN	Epidemiologia e Enfermagem
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	04/60	DEN	Enfermagem em Saúde Coletiva
0704025-1	História das Ideias Políticas e Sociais	02/30	DHI	-
0701098-1	Teoria Política Contemporânea I	04/60	DCSP	-

0701120-1	Teoria Política Contemporânea II	04/60	DCSP	
0701099-1	Teoria Sociológica Contemporânea I	04/60	DCSP	-
0701125-1	Teoria Sociológica Contemporânea II	04/60	DCSP	
0701024-1	Movimentos Sociais	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701040-1	Sociologia do Nordeste Brasileiro	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701013-1	Estado e Políticas Públicas	04/60	DCSP	-
0701014-1	Estrutura de Classes e Estratificação Social	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701097-1	Teoria Antropológica Contemporânea I	04/60	DCSP	-
0701113-1	Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701114-1	Etnologia Indígena	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701009-1	Cultura Política e Poder Local	04/60	DCSP	Teoria Política Contemporânea I
0701031-1	Sociedade e Natureza	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701046-1	Sociologia Urbana	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701045-1	Sociologia Rural	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701126-1	Sociologia Brasileira	04/60	DCSP	-
0701122-1	Sociologia da Arte	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701034-1	Sociologia da Cultura	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701038-1	Sociologia do Desenvolvimento	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701039-1	Sociologia do Meio Ambiente	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701124-1	Sociologia do Trabalho	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701041-1	Sociologia do Turismo	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701042-1	Sociologia Econômica	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0701107-1	Antropologia da Religião	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701108-1	Antropologia das Sociedades Contemporâneas	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I

0701112-1	Antropologia Política	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701088-1	Cultura Brasileira	04/60	DCSP	-
0701115-1	Família, Parentesco e Ciclos de Vida	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701100-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	04/60	DCSP	-
0701127-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	04/60	DCSP	Métodos e Técnicas de Pesquisa I
0701117-1	Pesquisa de Campo em Antropologia	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701121-1	Política Brasileira	04/60	DCSP	Teoria Política Contemporânea II
0701118-1	Relações Étnicas e Raciais	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701033-1	Tópicos Especiais de Política	04/60	DCSP	Teoria Política Contemporânea I
0701055-1	Tópicos Especiais em Antropologia	04/60	DCSP	Teoria Antropológica Contemporânea I
0701017-1	Tópicos Especiais em Sociologia	04/60	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I
0702039-1	Análise de Textos Filosóficos	04/60	DFI	-
0702011-1	Teoria do Conhecimento	04/60	DFI	-
0702010-1	Antropologia Filosófica	04/60	DFI	-
0702006-1	Filosofia no Brasil	04/60	DFI	-
0702016-1	Filosofia das Ciências Humanas	04/60	DFI	-
0702007-1	Filosofia na América Latina	04/60	DFI	-
0702027-1	Filosofia da Cultura	04/60	DFI	-
0702029-1	Filosofia da História	04/60	DFI	-
0702030-1	Filosofia do Direito I	04/60	DFI	-
0702026-1	Filosofia da Religião	04/60	DFI	-
0705003-1	Teoria da Comunicação I	04/60	DECOM	-
0705005-1	Teoria da Comunicação II	02/30	DECOM	-
0705037-1	Dicção e Interpretação Oral	04/60	DECOM	-
0705123-1	Comunicação e Cidadania	02/30	DECOM	-
0702053-1	Fundamentos de Filosofia e Ética	04/60	DED	-
0901001-1	História do Direito	04/60	DED	-
0901005-1	Filosofia do Direito	04/60	DED	Fundamentos de Filosofia e Ética
0701043-1	Sociologia Geral	04/60	DED	-
0901004-1	Sociologia Jurídica	04/60	DED	Sociologia Geral
0901070-1	Introdução ao Direito	04/60	DED	-
0901072-1	Ciência Política e Teoria do	04/60	DED	-

	Estado			
0901009-1	Direito Constitucional I	04/60	DED	Introdução ao Direito; Ciência Política e Teoria do Estado
0901015-1	Direito Constitucional II	04/60	DED	Direito Constitucional I
0901018-1	Direito Constitucional III	04/60	DED	Direito Constitucional II
0901069-1	Teoria Geral do Direito Civil	04/60	DED	Introdução ao Direito
0901013-1	Direito Agrário	04/60	DED	Teoria Geral do Direito Civil
0901007-1	Teoria Geral do Estado	04/60	DED	-
0901044-1	Direito da Criança e do Adolescente	04/60	DED	Direito Constitucional III
0901049-1	Direito Ambiental	04/60	DED	-
0901061-1	Direitos Humanos	04/60	DED	-
0901093-1	Direito Internacional Público	04/60	DED	Direito Constitucional I
0901106-1	Direito Comunitário e da Integração	04/60	DED	Direito Internacional Público
0901021-1	Teoria Geral do Processo	04/60	DED	Introdução ao Direito
0901074-1	Teoria Geral do Direito Penal	04/60	DED	Direito Constitucional II
0901030-1	Direito Processual Penal I	04/60	DED	Teoria Geral do Processo Teoria Geral do Direito Penal
0901037-1	Direito Processual Penal II	04/60	DED	Direito Processual Penal I
0901042-1	Direito Processual Penal III	04/60	DED	Direito Processual Penal II
0901092-1	Direito da Execução Penal	04/60	DED	Direito Processual Penal III
0901090-1	Direito da Seguridade Social	04/60	DED	Direito Constitucional III
0901089-1	Direito do Idoso	04/60	DED	-
0901051-1	Direito Municipal	04/60	DED	Direito Constitucional II
0901053-1	Direito do Consumidor	04/60	DED	Teoria Geral do Direito Civil
0901056-1	Direito Econômico	04/60	DED	Direito Constitucional III
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04/60	DEC	
0801024-1	Estatística I	04/60	DAD	

### 13 EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES

Currículo para ingressantes até 2008			Currículo para ingressantes a partir de 2010		
Disciplina	Código	C/H	Disciplina	Código	C/H
Pesquisa em Serviço Social I	0201017-1	04/60	Pesquisa Social	02010601	04/60
Trabalho e Relações Sociais	0201004-1	04/60	Trabalho e Relações Sociais I	02010491	03/45
Serviço Social e Movimentos Sociais	0201024-1	04/60	Classes e Movimentos Sociais	02010581	04/60
Ética Profissional	0201005-1	04/60	Ética em Serviço Social	02010531	04/60
Administração e Planejamento em Serviço Social II	0201002-1	04/60	Administração e Planejamento Social	02010571	04/60
Direito e Legislação Social	0901068-1	03/45	Legislação Social	02010551	03/45
Questão Social e Poder Local	0201022-1	04/60	Questão Social	02010501	03/45
Monografia	0201016-1	08/120	Seminário de Monografia II	02010661	06/90
Estágio Supervisionado I e Supervisão de Estágio I	0201045-1 e 0201027-1	11/165	Estágio Supervisionado I	02010671	12/180

#### 13.1 Matriz de transição

Currículo para ingressantes em 2009			Currículo para ingressantes a partir de 2010		
Disciplina	Código	C/H	Disciplina	Código	C/H
Pesquisa em Serviço Social I	0201017-1	04\60	Pesquisa Social	02010601	04\60
Trabalho e Relações Sociais	0201004-1	04\60	Trabalho e Relações Sociais I	02010491	03\45
Serviço Social e Movimentos Sociais	0201024-1	04\60	Classes e Movimentos Sociais	02010581	04\60
Ética Profissional	0201005-1	04\60	Ética em Serviço Social	02010531	04\60
Administração e Planejamento em S. S. II	0201002-1	04\60	Administração e Planejamento Social	02010571	04\60
Direito e Legislação Social	0901068-1	04\60	Legislação Social	02010551	03\45
Questão Social e Poder Local	0201022-1	04\60	Questão Social	02010501	03\45
Monografia	0201016-1	08\120	Seminário de Monografia II	02010661	06\90
Estágio Supervisionado I	0201031-1	11\165	Estágio Supervisionado I	02010671	12\180

#### 13.1.1 Equivalência de Componentes

Currículo para ingressantes a partir de 2010			Currículo para ingressantes até 2008		
Disciplina	Código	C/H	Disciplina	Código	C/H



Pesquisa Social	02010601	04/60	Pesquisa em Serviço Social I	0201017-1	04/60
Trabalho e Relações Sociais I	02010491	03/45	Trabalho e Relações Sociais	0201004-1	04/60
Classes e Movimentos Sociais	02010581	04/60	Serviço Social e Movimentos Sociais	0201024-1	04\60
Ética em Serviço Social	02010531	04/60	Ética Profissional	0201005-1	04\60
Administração e Planejamento Social	02010571	04/60	Administração e Planejamento em Serviço Social II	0201002-1	04\60
Legislação Social	02010551	03/45	Direito e Legislação Social	0901068-1	03\45
Questão Social	02010501	03/45	Questão Social e Poder Local	0201022-1	04\60
Seminário de Monografia II	02010661	06/90	Monografia	0201016-1	08\120
Estágio Supervisionado I	0201067-1	12\180	Estágio Supervisionado I e Supervisão de Estágio	0210451 e 02010271	11\165

Currículo para ingressantes a partir de 2010			Currículo para ingressantes em 2009		
Disciplina	Código	C\H	Disciplina	Código	C/H
Pesquisa Social	02010601	04/60	Pesquisa em Serviço Social I	0201017-1	04/60
Trabalho e Relações Sociais I	02010491	03/45	Trabalho e Relações Sociais	0201004-1	04/60
Classes e Movimentos Sociais	02010581	04/60	Serviço Social e Movimentos Sociais	0201024-1	04\60
Ética em Serviço Social	02010531	04/60	Ética Profissional	0201005-1	0460
Administração e Planejamento Social	02010571	04/60	Administração e Planejamento em Serviço Social II	0201002-1	04\60
Legislação Social	02010551	03/45	Direito e Legislação Social	0901068-1	03\45
Questão Social	02010501	03/45	Questão Social e Poder Local	0201022-1	04\60
Seminário de Monografia II	02010661	06/90	Monografia	0201016-1	08\120
Estágio Supervisionado I	0201067-1	12\180	Supervisão e Estágio I	0201031-1	11\165

## 14 POLÍTICA DE ESTÁGIO

### 14.1 Concepção de Estágio Curricular

É uma atividade curricular que se configura por meio da inserção do(a) estudante no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo(a) para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo(a) professor(a) supervisor(a) e pelo(a) profissional de Serviço Social do campo de estágio, por intermédio da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão), o Código de Ética do Profissional (1993) e a Resolução CFESS N° 533/2008<sup>18</sup>.

### 14.2 Modalidades de Estágios Curriculares

**Obrigatório:** Constitui-se processo indispensável à formação profissional, integrante dos componentes obrigatórios do currículo pleno, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

**Não-obrigatório:** Consiste em componente complementar do processo de formação profissional, sendo opcional aos(as) estudantes e podendo ser integralizado como parte da carga horária total do curso. Deve, portanto, propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, mediante a inserção supervisionada do discente no cotidiano dos espaços socioinstitucionais dos(as) assistentes sociais.

### 14.3 Princípios Norteadores

#### - **Articulação entre Formação e Exercício Profissional**

O estágio, por meio da interlocução entre estudantes, professores(as) e assistentes sociais dos campos de estágio, potencializa a necessária articulação entre formação e exercício profissional. Possibilita, portanto, a identificação e análise das demandas, desafios e respostas mobilizadas no cotidiano de trabalho dos(as) assistentes sociais e fomenta a construção/socialização de conhecimentos e

<sup>18</sup> Caderno ABEPSS, n.º 7, 1997, p. 71.

reflexões, bem como o desenvolvimento de competências profissionais.

#### **- Indissociabilidade entre Estágio e Supervisão Acadêmica e de Campo**

O estágio, como atividade didático-pedagógica, pressupõe a supervisão acadêmica e de campo, numa ação conjunta, em que se efetive o planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho do estudante, na perspectiva de desenvolvimento de sua capacidade de investigar, apreender criticamente, estabelecer proposições e intervir na realidade social.

#### **- Articulação entre Universidade e Sociedade**

O estágio se constitui como um elemento potencializador da relação entre Universidade e sociedade, fomentando o conhecimento acerca da realidade e contribuindo na identificação e construção de respostas às demandas e desafios contemporâneos.

#### **- Unidade Teoria/Prática**

O estágio, como atividade acadêmica, possibilita a unidade teoria e prática, como processo dialético.

#### **- Interdisciplinaridade**

O estágio supervisionado se efetiva por meio da inter-relação das diversas áreas de conhecimento trabalhadas ao longo da formação profissional, bem como com a vivência, no espaço sócio-institucional, compartilhada com diferentes categorias profissionais.

#### **- Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

Ao se efetivar nos diversos espaços de intervenção profissional, o estágio possibilita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva de totalidade.

### 14.4 Sujeitos Constituintes do Estágio

Configuram-se sujeitos constituintes do Estágio: os(as) Supervisores(as)

acadêmicos(as), professores(as) assistentes sociais do DESSO, devidamente inscritos(as) no CRESS; os(as) supervisores(as) de campo, assistentes sociais do campo de estágio, devidamente inscritos(as) no CRESS; os(as) estagiários(as), devidamente matriculados(as) no(s) Componente(s) Estágio Supervisionado.

Cabe ao supervisor acadêmico:

I – Elaborar conjuntamente, a cada semestre letivo, os programas dos Componentes de Estágio Supervisionado, conforme os objetivos do Curso de Serviço Social e diretrizes da Faculdade de Serviço Social e Universidade;

II – participar de eventos e reuniões promovidas pela Coordenação de Estágio;

III – ministrar as aulas previstas para cada disciplina Estágio Supervisionado, cumprindo a carga horária e o programa geral de disciplina elaborado coletivamente e aprovado pelo DESSO;

IV – orientar e acompanhar o(a) estagiário(a) no processo de ensino/aprendizagem, possibilitando o exercício e o aprofundamento da prática investigativa/interventiva como condição para consecução de habilidades e competências próprias ao exercício da profissão.

V – indicar referências teórico-metodológicas a serem estudadas, com base em bibliografia selecionada, com solicitação dos respectivos fichamentos, resumos, síntese e análise interpretativa;

VI – solicitar o registro da experiência de estágio por meio de instrumentos como relatórios, sínteses parciais, diários de campo, entre outros;

VII – manter a Coordenação de Estágio informada sobre o desenvolvimento do estágio;

VIII – efetuar o registro das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução, inclusive, das presenças, faltas e notas dos(as) estudantes;

IX – avaliar o desempenho dos(as) estagiários(as) sob sua responsabilidade, conforme as normas vigentes na Universidade e Faculdade de Serviço Social, atribuindo-lhes os respectivas notas;

X – visitar periodicamente as instituições campo de estágio;

XI – colaborar, na medida do possível, com os(as) supervisores(a) de campo em suas ações profissionais;

XII – orientar os(as) estagiários(as) nos aspectos teórico-metodológico, técnico operativo e ético-político, capacitando-os(as) para apreender as realidades

emergentes na sociedade e nos campos de estágio e realizar diagnósticos e propostas interventivas.

Seguindo a mesma orientação pedagógica consideramos como atribuições dos(as) supervisores(a) de campo:

I – inserir os(as) estagiários(as) no cotidiano das relações sociais dos Campos de Estágio, possibilitando sua participação no processo de intervenção do Serviço Social;

II – acompanhar, no espaço socioinstitucional, os(as) estagiários(as) durante todo o processo de realização do estágio supervisionado;

III – avaliar continuamente a produção dos(as) estagiários(as) nas atividades a eles atribuídas nos campos de estágio e informar aos(as) supervisores(as) de ensino e/ou a Coordenação de Estágio os problemas e dificuldades ocorridos durante o processo;

IV – subsidiar os(as) estagiários(as) com informações acerca do campo de estágio (documentos, programas, projetos, filosofia, etc.), bem como da inserção e atribuições dos(as) assistentes sociais neste espaço, tendo em vista o seu engajamento na dinâmica do processo interventivo do Serviço Social;

V – proporcionar o contato e mediar as relações entre os(as) estagiários(as), os(as) profissionais inseridos(as) no Campos de Estágio e os(as) usuários(as) dos serviços prestados.

VI – realizar supervisões sistemáticas para acompanhar e avaliar o desempenho e o envolvimento do(a) estagiário(a) na dinâmica profissional;

VII – solicitar do(a) estagiário(a) a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas, conforme orientação da Coordenação de Estágio;

VIII – Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades, relativas ao estágio, promovidas pela Coordenação de Estágio e/ou DESSO;

IX – avaliar o desempenho dos estagiários(as) sob sua responsabilidade, conforme as normas vigentes na Universidade e na Faculdade de Serviço Social, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;

X – Manter a Coordenação de Estágio informada acerca do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano da respectiva disciplina.

Por fim, cabe aos(as) estagiários(as) que serão encaminhados à Coordenação

de Estágio pela FASSO, mediante matrícula nos Componentes Estágio Supervisionado I, II, III, os seguintes deveres:

I – matricular-se nos Componentes de Estágio Supervisionado, obedecendo aos Prerrequisitos;

II – frequentar e participar ativamente das aulas coletivas, orientações grupais e atividades planejadas para o estágio durante o semestre;

III – comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pelas circunstâncias e ambiente de atividade profissional;

IV – conduzir-se com responsabilidade, compromisso e probidade em todas as fases do estágio;

V – executar as atividades de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos próprios à disciplina;

VI – manter o(a) supervisor(a) acadêmico(a) informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe, com brevidade, qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;

VII – proceder avaliação sistemática e contínua da sua inserção e participação no processo de estágio supervisionado e das atividades realizadas no âmbito socioinstitucional;

VIII – cumprir os prazos e horários estabelecidos pela Faculdade de Serviço Social, inclusive os relativos à apresentação de documentos, como fichas, formulários, requerimentos, planos e relatórios.

#### 14.4.1 Turma no campo de Estágio

Considera-se uma turma no campo de estágio um grupo de estudantes: composto por no mínimo dois e no máximo quatro estagiários(as); inseridos(as) no mesmo setor de um determinado campo de estágio; acompanhados(as) por um único supervisor(a) de campo. De acordo com a Resolução 533/2008 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) a quantidade de estagiários(as) para cada supervisor(a) de campo deverá ser estabelecida pela carga horária semanal do assistente social no equivalente de 01 estudante a cada 10 horas de trabalho.

O estágio não obrigatório poderá acontecer de forma individual obedecendo os mesmos critérios estabelecidos pela Resolução 533/2008 no que diz respeito a

supervisão e a quantidade de estagiários(as) por supervisor(a)

#### 14.4.2 A Coordenação de Estágio

A coordenação de estágio é o órgão administrativo da FASSO que tem por objetivo a organização, administração e planejamento do processo de estágio como parte da formação profissional, fazendo a articulação FASSO/DESSO com os campos de estágio, bem como facilitando a interação entre professores(as) supervisores(as) acadêmicos(as), assistentes sociais supervisores(as) de campo e estagiários(as).

#### 14.4.3 A comissão de Estágio

A comissão de estágio supervisionado (CES) é um espaço de discussões e encaminhamentos das questões referentes ao estágio e deve ser composta pela coordenadora de estágio, dois(duas) professores(as) (assistentes sociais) do DESSO, dois (duas) representante dos(as) supervisores(as) de campo e dois(duas) representante dos(as) estudantes estagiários(as).

### 14.5 Operacionalização do Estágio Curricular

A operacionalização do estágio curricular dar-se-á com base nas Diretrizes Curriculares, nos princípios norteadores do estágio expressos neste Projeto Pedagógico de Curso, na Resolução de estágio voluntário da UERN, na Lei Nº 11.788/2008 e na Resolução CFESS 533/2008, materializando-se nos seguintes elementos:

- Estágio Obrigatório:

- nos Componentes: Estágio Supervisionado I, II, e III;
- nas normas de estágio curricular obrigatório;
- no processo de supervisão acadêmica e de campo;
- na inserção dos(as) estudantes nos espaços de atuação profissional.

- Estágio Não Obrigatório:

- nas normas de estágio curricular não obrigatório;
- no processo de supervisão acadêmica e de campo;
- na inserção dos(as) estudantes nos espaços de atuação profissional

#### 14.5.1 Campos de Estágio Curricular

Constituem-se campos de estágio os espaços nos quais se vivencia a aproximação do(a) discente com o exercício profissional. Os campos são ofertados em conformidade com os convênios estabelecidos com a UERN. Dessa forma, os campos estão assim constituídos:

- Instituições governamentais
- Organizações não-governamentais
- Empresas
- Movimentos Sociais
- Práticas Organizativas
- Núcleos de Estudos, Pesquisas e Extensão da UERN
- Projetos de Pesquisas Diversos

#### 14.5.2 Áreas de Estágio

- Seguridade Social
- Educação
- Habitação
- Jurídica
- Sindicatos
- Questão Agrária
- Áreas Específicas (Núcleos de Estudos e Pesquisas da UERN e FASSO).

#### 14.6 Sistema de Avaliação do Estágio Curricular

A avaliação é um processo pedagógico de acompanhamento e valoração das



atividades e do desempenho dos(as) estagiários(as) em relação ao ensino/aprendizagem nos sentidos ético-político, teórico-metodológico e técnico operativo. Essa avaliação será realizada pelos supervisores de ensino e pelos supervisores de campo. Podem ser considerados instrumentos dessa avaliação: trabalhos técnico-científicos como relatórios, projetos de intervenção, diagnóstico socioinstitucional, diários de campo, dentre outros; provas individuais ou em grupo; fichas de avaliação do desempenho do(a) estagiário(a) e fichas de autoavaliação dos(as) estagiários(as).

## 15 POLÍTICA DE PESQUISA

### 15.1 Princípios

- **Transversalidade**

A pesquisa deve perpassar todo o processo de formação profissional, consolidando-se na perspectiva de formar assistentes sociais com perfil investigativo. Tais profissionais devem ser capacitados(as) para decifrar a realidade em suas múltiplas determinações, bem como para compreender as expressões da questão social no seu cotidiano de trabalho.

- **Compromisso político-social**

A pesquisa, como atividade comprometida com a construção de novos processos sócio-históricos, deve propiciar o conhecimento do contexto local e regional, oportunizando a construção de saberes que contribuam para uma análise crítica dessa realidade. Nesse sentido, seus resultados devem ser socializados com seus participantes, tendo o compromisso ético-político de apontar proposições para transformar a sociedade.

- **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

A pesquisa está inter-relacionada com o Ensino e Extensão em suas diferentes dimensões, devendo se concretizar por meio das linhas de pesquisa do DESSO, sendo um dos elementos determinantes da produção do conhecimento, da capacitação docente e da pós-graduação.

### 15.2 Operacionalização

As atividades de estudos e pesquisa do Curso de Serviço Social organizam-se com base nas suas diretrizes, formalizadas no Projeto Pedagógico de Curso, na grade curricular, nas linhas de pesquisa, na base/grupos de pesquisa, na capacitação docente e na pós-graduação, materializando-se nas formas abaixo:

- nos Componentes e atividades explicitados nos seus respectivos programas: a

investigação científica deve ser contemplada, em todas os Componentes, oferecendo aos(as) estudantes os instrumentos necessários para a sua iniciação no exercício da pesquisa, através de leituras de artigos, visitas a campo, utilização de técnicas de pesquisa, elaboração de textos científicos, apresentação de trabalhos de investigação etc.

- nas atividades de iniciação científica: a inserção dos(as) estudantes nas atividades de pesquisa possibilita o desenvolvimento do interesse pela investigação acadêmica e o exercício das habilidades necessárias à produção científica. Dentre estas habilidades destacamos: a capacidade criativa, a observação acurada e sistemática, o uso de diferentes técnicas e seu registro, o exercício rigoroso da análise, a precisão e a clareza na linguagem escrita e a exposição dos resultados da investigação. Estas habilidades contribuem com a qualificação dos(as) estudantes para o trabalho profissional como participante ativo e crítico no processo sócio-histórico das transformações do mundo contemporâneo.
- na base de pesquisa: segundo as normas para o desenvolvimento da Pesquisa na UERN, caracteriza-se por seu caráter interdisciplinar, submetido a uma problemática teórica comum, na qual se integram grupos de professores que se sintam ligados pela convergência teórica e interesses de estudos comuns<sup>19</sup>.
- nos grupos de pesquisa: aglutinam todos os projetos de pesquisa e objetivam estimular a socialização da vivência das experiências de pesquisas em equipes interdisciplinares, possibilitando a troca de informações entre pesquisadores em diferentes níveis de formação e contribuindo para compreensão da complexidade do fenômeno social<sup>20</sup>.
- nos trabalhos científicos da FASSO: são objetivadas na graduação e na pós-graduação, por meio da produção acadêmica construída nestas instâncias, tanto por docentes quanto por discentes.
- na vinculação da capacitação docente às linhas e grupos de pesquisas do Departamento.

#### 15.2.1 Forma de participação dos(as) estudantes

- Iniciação científica, com ou sem bolsa de pesquisa;

<sup>19</sup> Normas para o desenvolvimento da pesquisa na UERN.

<sup>20</sup> Documento de criação do LEPSS.

- Estágio curricular obrigatório, como parte integrante do processo de formação profissional;
- Estágio não-obrigatório, recebendo comprovante de sua efetiva participação.

### 15.3 Grupos de Pesquisa

#### - Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Relações Sociais de Gênero e Feminismo (GEF)

Líder: Dr<sup>a</sup> Telma Gurgel da Silva

Vice-líder: Dr<sup>a</sup> Fernanda Marques de Queiroz

Membros: Prof. Joana D'arc Lacerda Alves Felipe

Prof. Mirla Cisne Álvaro

#### **Linhas de pesquisa:**

Movimento feminista – teoria e história

Relações patriarcais de gênero e violência contra a mulher

#### - Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas (GEPP)

Líder: Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Ivonete Soares Coelho

Vice-líder: Prof. Dr<sup>a</sup>. Gláucia Helena Araújo Russo

Membros: Prof. Ms. Aione Maria da Costa Sousa

Prof. Dr<sup>a</sup>. Carla Yara Soares Figueiredo Castro

Prof. Ms. Gilcélia Batista de Góis

Prof. Ms. Iana Vasconcelos Moreira Rosado

Prof. Ms. Lúcia Helena Costa de Góis

Prof. Ms. Márcia da Silva Pereira Castro

Prof. Ms. Maria do Perpetuo Socorro Rocha Sousa Severino

Prof. Ms. Rivania Lucia Moura de Assis

Prof. Dr<sup>a</sup>. Samya Rodrigues Ramos

Prof. Dr<sup>a</sup>. Suzaneide Ferreira da Silva Menezes

#### **Linhas de pesquisa:**

Seguridade Social (assistência, saúde e previdência social)

## Estado, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos por estes grupos, nos últimos dois anos, estão sintetizados no apêndice 4 desse projeto.

## 16 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

### 16.1 Princípios

- **Articulação entre a graduação e a pós-graduação**

O ensino de pós-graduação deve estar articulado à graduação, possibilitando o desenvolvimento de projetos de pesquisas com participação de discentes e docentes de todos os níveis de formação.

- **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

O ensino de pós-graduação deve estar inter-relacionado à Pesquisa e a Extensão em suas diferentes dimensões, devendo se concretizar por meio das áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas pelo próprio programa.

- **Interdisciplinaridade**

A pós-graduação deve ser um espaço coletivo de articulação de diversas áreas de conhecimento, reflexão e investigação que se conjugam para oferecer uma visão da totalidade social.

- **Pluralismo**

Dimensão acadêmica e profissional que remete ao necessário debate entre as diversas perspectivas teóricas, em luta pela direção social da formação profissional.

### 16.2 Operacionalização

Poderá se dar por meio da oferta de cursos de especialização e da construção de uma proposta de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, inicialmente com o curso de mestrado. Pretende-se que no período de cinco anos possamos apresentar uma proposta de criação do referido programa.

É importante destacar que, a programação de capacitação docente da FASSO se constitui como uma ferramenta imprescindível para a efetivação deste PPC.

## **17 POLÍTICA DE EXTENSÃO**

### **17.1 Concepção**

A atividade de extensão consiste em um espaço privilegiado para o cumprimento do papel social da universidade, em resposta às demandas da sociedade. Para tanto, engendra um processo socioeducativo, cultural e científico que possibilita uma articulação mútua entre universidade e sociedade, vinculada organicamente ao ensino e a pesquisa.

### **17.2 Princípios Norteadores**

- **Indissociabilidade do ensino e da pesquisa**

A atividade extensionista é um campo de intervenção em que se articulam o ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a utilização e/ou produção de um conhecimento científico que fortaleça a unidade dialética entre teoria e prática.

- **Relação Universidade Sociedade**

A extensão universitária, mantendo sua natureza autônoma, deverá se realizar na identificação e operacionalização de proposições que respondam às demandas sociais e institucionais de natureza, prioritariamente, pública.

- **Integração com o processo de formação profissional.**

As atividades extensionistas deverão ser um espaço de formação do(a) futuro(a) Assistente Social, garantindo um aprimoramento para o exercício profissional crítico e propositivo na realidade concreta, fortalecendo o compromisso com o projeto ético-político do Serviço Social.

- **Interdisciplinaridade**

A extensão se constitui um espaço privilegiado que possibilita a articulação entre diversas áreas do saber por meio de atividades realizadas no âmbito interno e externo da universidade.

### 17.3 Áreas Temáticas e Núcleos de Extensão da FASSO

As áreas temáticas da extensão da FASSO devem se pautar nos espaços sócio ocupacionais do Serviço Social e áreas afins, priorizando as linhas de pesquisa em exercício no referido curso. Constituem-se núcleos de extensão da FASSO

- a) Núcleo de Estudos sobre a Mulher Simone de Beauvoir (NEM);
- b) Núcleo de Estudos e Ações Integradas na área da Criança e do Adolescente (NECRIA);
- c) Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Terceira Idade (NEPTI)

#### 17.3.1 Composição dos Núcleos de Extensão:

- a) Docentes da UERN e outras IES;
- b) Discentes da UERN e outras IES;
- c) Membros da comunidade.

### 17.4 Operacionalização

As atividades de extensão do Curso de Serviço Social são trabalhadas com base nas Diretrizes Curriculares formalizadas no Projeto Pedagógico do Curso, nas áreas temáticas e nos núcleos de extensão, materializando-se:

- nas atividades práticas vinculadas aos Componentes, seminários, oficinas e estágio;
- nas atividades, projetos e programas de extensão.

#### 17.4.1 Formas de Participação nas Atividades de Extensão:

##### a) Discentes:

- em estágio curricular não obrigatório;
- em estágio curricular obrigatório
- nos núcleos de extensão
- nos programas e projetos institucionais;
- em atividades extra sala de aula integrantes dos Componentes, oficinas e



seminários;

- em eventos técnico-científicos ou artísticos.

b) Docentes:

- na elaboração, coordenação e operacionalização de programas/projetos;

- na participação nos núcleos;

- com Estágio Supervisionados;

- em orientação de estudantes para as mais diversas atividades;

- em assessoria aos programas/núcleos;

- com consultoria;

- em eventos técnico-científicos ou artísticos;

c) Membros da comunidade

- em programas/projetos;

- nos núcleos;

- Assessoria aos programas/núcleos;

- Consultoria;

- Eventos técnico-científicos ou artísticos.

## 18 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

### 18.1 Princípios Norteadores

- **Produção do Conhecimento:**

A construção do conhecimento acerca da realidade deve se fundamentar na busca por romper com as aparências impostas pela vivência cotidiana marcada por uma suposta independência entre fenômenos. Ela deve negar a naturalização das relações sociais e buscar explicações racionais, que apontem para o seu caráter mediato e derivado, na intenção de compreender seus movimentos.

- **Capacitação contínua:**

Fundamenta-se na concepção de que a realidade é uma totalidade concreta e contraditória, em constante movimento, devendo o conhecimento buscar apreender suas múltiplas determinações. É, portanto, dinâmica e está em constante processo de mutação, fato que aponta para o seu caráter inesgotável. O mundo real não é, deste modo, algo estático “uma variante secularizada do paraíso, de um estado já realizado e fora do tempo”, seu dinamismo está em ser “a compreensão da realidade humano – social como unidade de produção e produto, de sujeito e objeto, de gênese e estrutura” (KOSIK, 1976, p.18,)<sup>21</sup>.

- **Articulação entre linhas de pesquisa e capacitação docente:**

As linhas de pesquisa do DESSO constituem-se eixos norteadores para o processo de capacitação docente e apontam suas metas, potencialidades de pós-graduação e, ainda, grupos de pesquisa que se organizarão.

### 18.2 Operacionalização

A capacitação docente no Curso de Serviço Social é expressão do Projeto de Formação Profissional, dos grupos e linhas de pesquisa do DESSO, materializando-se nas metas:

---

<sup>21</sup> KOSIK, Karel. A DIALÉTICA DO CONCRETO. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

- Implementar e fortalecer a pós-graduação *stricto sensu*;
- Ampliar e criar novos grupos de pesquisa e extensão interdisciplinares;
- Fortalecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a consolidar os grupos e linhas de pesquisa existentes;
- Organizar eventos e estimular a participação naqueles que possibilitem debates e trocas de experiências nas áreas temáticas dos grupos de pesquisa e extensão;
- Intensificar o processo de produção e socialização do conhecimento construído nos grupos de pesquisa e extensão;
- Fortalecer o processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

## 19 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade desempenha um importante papel no cenário socioeconômico, político, cultural e tecnológico no mundo moderno. É uma instituição que constrói conhecimento baseado em dados produzidos no cotidiano da vida social e apreendidos em sua dinamicidade, pelo exercício criativo da investigação em relação permanente com as demandas concretas de cada época.

Ressalta, porém, Silva *apud* ANDES que, as Universidades “[...] não serão o que devem ser se não cultivarem a consciência da independência do saber e não souberem que a supremacia do saber, graças a essa independência, é levar a um novo saber (2003, p. 41)”<sup>22</sup>. No cumprimento deste desafio as Universidades se organizam com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão com a garantia da autonomia do próprio saber humano.

Além do ensino, da pesquisa e da extensão, soma-se uma quarta dimensão: a gestão administrativa que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a se profissionalizar no ambiente acadêmico da UERN.

O termo gestão universitária significa o gerenciamento das atividades meio da organização institucional. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração. O primeiro, chamado administração superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais e controle social das atividades fins e meios do sistema universitário. Integram também a Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os(as) Pró-Reitores(as).

O segundo nível, chamado de administração acadêmica, abrange as atividades de administração relativas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos.

Um terceiro nível de participação na gestão administrativa se concretiza nos momentos de discussão coletiva, nas quais o corpo docente, o técnico administrativo, o segmento estudantil deliberam sobre questões acadêmicas e administrativas nas Unidades e departamentos.

---

<sup>22</sup> Cadernos Andes. N. 2, Brasília: Andes, 2003.

## 19.1 Princípios Norteadores

Com o apoio neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com o PDI da UERN e FASSO, ambos elaborados em 2007, para materialização desses princípios a gestão da FASSO se pauta na concretização de espaços de democracia, amplos que possibilitem a construção e avaliação coletiva permanente de suas ações para a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, definimos os seguintes princípios para a gestão da FASSO:

- **Do planejamento participativo:**

As ações administrativas da FASSO pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social e no PDI, que se constituem como produto de momentos coletivos de debates sobre a operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

- **Do reconhecimento dos sujeitos sócio-institucionais**

A política de gestão administrativa da FASSO enfatiza a visibilidade e afirmação permanente de todos segmentos envolvidos no processo de formação profissional na Unidade. Neste sentido, a administração da FASSO tem como diretriz a gestão coletiva, descentralizada e democrática com amplos espaços de deliberações em que todos os segmentos são partes integrantes dos processos decisórios e dos encaminhamentos daí decorrentes.

- **Da Dimensão Ético-Política**

A dimensão ético-política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, por meio do compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes e sujeitos sócio-institucionais, além do respeito a pluralidade nas relações socioinstitucionais. Na FASSO este princípio se traduz na operacionalização das ações acadêmicas e administrativas.

- **Da avaliação Permanente**

Processo contínuo e sistemático de descrição, análise e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas pelos(as) docentes e

técnico-administrativos da FASSO. É um instrumento acadêmico e gerencial que permite analisar objetivos e metas e mensurar resultados, mediante critérios objetivos e subjetivos decorrentes da operacionalização do projeto de formação profissional e do plano de desenvolvimento institucional.

## 20 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A avaliação da formação profissional é compreendida como um processo contínuo, flexível, garantindo a horizontalidade entre os sujeitos envolvidos. É, portanto, um momento de formação e informação fundamental para dinamizar a relação pedagógica.

Com esta concepção a avaliação da formação profissional na FASSO, norteia-se pelas competências e habilidades preconizadas nas Diretrizes Curriculares e em consideração as três dimensões da formação profissional do(a) assistente social: a teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa.

No processo de formação profissional na FASSO a avaliação e autoavaliação são elementos fundamentais na política acadêmico administrativa. Processo este que deve envolver todos os segmentos que compõem a Unidade e que estão presentes na dinâmica cotidiana da formação profissional.

Entende-se que a avaliação da formação profissional é antes de tudo um posicionamento político-administrativo que se relaciona com os princípios que orientam as atividades acadêmico administrativas em sua totalidade.

A avaliação como parte constitutiva da formação profissional é, portanto, compreendida como um processo que, permanentemente, possibilita a atualização conceitual e técnico operativa das práticas pedagógicas e ações administrativas que serão, por sua vez, alimentadoras de novas experiências nas diferentes dimensões da formação profissional.

Como processo contínuo a avaliação se desenvolve em três dimensões:

### **- Da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é elemento integrante do processo de formação profissional, materializando-se na relação ensino-aprendizagem como reflexo da dinâmica curricular. Neste entendimento, a proposta da FASSO incorpora elementos que possibilitam o enfrentamento das novas demandas oriundas da questão social, objeto privilegiado da reflexão e intervenção profissional do(a) Assistente Social. Neste sentido, considera-se como pressupostos:

- a aprendizagem é um processo contínuo em que o(a) discente desenvolve seu potencial crítico reflexivo mediante a apropriação e construção do conhecimento por intermédio da sua relação com a realidade, ultrapassando uma visão mecanicista e

imediate;

- a execução de atividades que envolvem a pesquisa e a extensão possibilitam a apropriação de referências teóricas, instrumentais e o desenvolvimento de técnicas que podem se constituir como parâmetros de verificação do desempenho dos(as) discentes no seu processo de formação acadêmica;
- a implementação de diferentes tipos de avaliação, inclusive a auto-avaliação como componente que instiga à mudança de valores e atitudes ao longo da formação.

### **- Institucional**

A avaliação institucional constitui-se um instrumento imprescindível para a operacionalização dos objetivos e atividades fins da UERN. Nessa compreensão, na FASSO esta se materializa no processo de formação profissional que compreende os aspectos organizacionais, funcionais, estruturais e acadêmicos. Para tanto, faz-se necessário que:

- se constitua como elemento que indique as potencialidades e fragilidades, possibilitando afirmações e mudanças no processo de formação e gestão da FASSO;
- seja um processo que envolva todos os segmentos inseridos na formação profissional, considerando a diretriz da gestão coletiva, descentralizada e democrática;
- esteja conectada à dinâmica educacional e a totalidade do contexto socioinstitucional. Assim, a avaliação docente e do pessoal técnico-administrativo é operacionalizada em consonância com os instrumentos adotados no âmbito da UERN.

### **- Avaliação da Implantação do Projeto Pedagógico de Curso**

O acompanhamento e avaliação da implantação do PPC é compreendido como um processo permanente e dinâmico, que deve acompanhar todas as outras dimensões da política de avaliação.

Assim, a Comissão de avaliação da Formação Profissional formada por docentes e estudantes é responsável pela proposição de instrumentos avaliativos. Além de desenvolver metodologias que propiciem o envolvimento de todos os



sujeitos da formação profissional, no âmbito da FASSO, no processo de avaliação.

## **21 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO CURSO**

O planejamento das atividades do Curso de Serviço Social, tanto do ponto de vista didático-pedagógico como administrativo financeiro, obedecem ao processo de planejamento estratégico da UERN, definido anualmente em fórum próprio com o conjunto de gestores(as) e demais órgãos administrativos da UERN.

**APÊNDICES**

## **APÊNDICE 01 - Regimento da Organização e do funcionamento do Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Serviço Social**

### **TÍTULO I**

#### **Da organização Curricular**

**Art. 1º** - O Curso de Graduação em Serviço Social, na modalidade de Bacharelado, destina-se à formação de profissionais qualificados para atuar na formulação, implementação e avaliação de políticas sociais públicas e privadas e em funções correlatas definidas na Lei n º 8.662/93 de 07/06/93, com competência técnica, científica e política para:

- I - apreender criticamente os processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- II - analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento econômico, social e político nacional, internacional e regional;
- III - compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico;
- IV - identificar as demandas presentes na sociedade, visando à formulação de respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.
- V - formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
- VI - elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- VII - realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais, prioritariamente no âmbito regional e local;
- VIII - realizar pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais;
- IX - contribuir para viabilizar a participação dos usuários(as) nas decisões institucionais;
- X - planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- XI - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais, em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- XII - orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de

seus direitos;

XIII - realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;

XIV - exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;

XV - assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;

XVI - supervisionar diretamente estagiários(as) de Serviço Social.

**Art. 2º** - O currículo pleno do Curso de Serviço Social dispõe de uma carga horária de 3.000 (três mil) horas, distribuídas entre componentes obrigatórios e complementares, com integralização média de 04(quatro) anos letivos e máxima de 07(sete), equivalentes a oito e quatorze semestres letivos, respectivamente.

§ 1º - Das 3.000 (três mil) horas que compõem o currículo pleno, 480 (quatrocentos e oitenta) são destinadas à atividade de Estágio Curricular obrigatório.

**Art. 3º** - O currículo pleno do Curso de Serviço Social sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam:

I – Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos da Vida Social para compreensão do ser social historicamente situado no processo contraditório de desenvolvimento da sociedade moderna e contemporânea;

II – Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira, compreendendo as particularidades que caracterizam a inserção do Brasil no processo de desenvolvimento econômico e social nos aspectos locais e regionais e o significado do Serviço Social como profissão institucionalizada no contexto de ampliação da intervenção do Estado, através das suas funções socioinstitucionais nas esferas públicas e privadas, como mecanismo de controle político-social da força de trabalho, remetendo, ainda, à ressignificação do caráter de atuação profissional do Serviço Social frente às novas interfaces da questão social, expressas na precariedade e vulnerabilidade das novas configurações do mundo do trabalho; e,

III – Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, compreendendo todos os

elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se inserem, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais para o exercício de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.

**Art. 4º** - O currículo pleno do Curso de Serviço Social compreende os componentes obrigatórios, optativos, complementares e o estágio supervisionado. Esses componentes se agrupam com a seguinte distribuição na carga horária total do curso.

I – Os Componentes obrigatórios perfazem o total de 1.785h/a, correspondente a 119 créditos;

II – Os Componentes optativas complementam a carga horária mínima do currículo pleno e devem integralizar uma carga horária mínima de 240 horas, correspondente a 16 créditos;

III – O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se materializa por meio dos Componentes Estágio Supervisionado em Serviço Social, I, II e III, de caráter teórico-prática, que possui uma carga horária total de 480 horas, correspondente a 33 créditos, estando distribuídas do 4º ao 6º períodos. Sendo que, no Estágio Supervisionado em Serviço Social I, no quarto período, a carga horária mínima é de 180 horas, ficando 300 h/a distribuídas de forma equitativa entre o 5º e 6º períodos.

IV – As atividades complementares obrigatórias se constituem como atividade de ensino e perfazem um total de 315 (trezentas e quinze) horas, que correspondem a 21 créditos, integralizados nas seguintes atividades:

1 - Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos – 45h

2 - Seminário Temático: Relações Geracionais e de Gênero – 45h

3 - Seminário Temático: Trabalho e Formação Profissional – 45h

4 - Seminário Temático: Políticas Sociais – 45h

5 - Seminário temático: Ética e Direitos Humanos – 45h

6 - Seminário Temático: Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social – 45h

7 - Seminário Temático: Temas Contemporâneos em Serviço Social – 45h

V - Os componentes complementares perfazem um total de 180 horas, que correspondem a 12 créditos. Esta carga horária pode ser integralizadas por horas correspondentes à:

- Seminários temáticos e oficinas que por não estarem vinculados ao currículo pelo sistema da obrigatoriedade possibilita escolhas pelo corpo discente e temáticas que se aproximam de suas áreas de interesse, em particular. Cada seminário e oficina possui carga horária de 45 h/a, correspondendo a 03 créditos.

- Monitoria conforme Resolução 016/2000-CONSEPE, é uma atividade acadêmica, que proporciona ao(à) aluno(a), com interesse no exercício da docência, condições facilitadoras para o desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias para sua formação acadêmica e profissional. Poderá integralizar até 100 horas da carga horária total do curso.

- Atividades de pesquisa e extensão que se constituem espaços de construção e reconstrução do conhecimento. Cada uma destas atividades pode integralizar até cem horas na carga horária total do curso.

- Eventos técnico-científicos e artísticos, cujos temas estejam relacionados ao Curso, realizados na UERN ou fora dela, serão validados quando os(as) estudantes coordenarem, organizarem, participarem e/ou apresentarem trabalhos podendo perfazer um total de até 100 horas na integralização curricular.

- Até 100 horas do estágio curricular não obrigatório.

- Representação estudantil - Participação do estudante nos órgãos colegiados do curso, nos conselhos superiores da UERN e entidades representativas dos estudantes. Poderá ser integralizado até 50 horas.

**Art. 5º** - Para a obtenção do Diploma de Bacharel em Serviço Social, o(a) estudante, além de cursar os Componentes e atividades obrigatórias, deverá integralizar a carga horária do currículo pleno com a elaboração da Monografia e do Relatório Técnico Científico das atividades do Estágio Supervisionado, conforme normas previstas no presente regulamento.

**Art. 6º** - A carga horária dos Componentes e atividades complementares constará de lista de oferta semestral, baseada no processo de integralização curricular e distribuída por períodos letivos relacionados a seguir:

**1º Período**

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0701021-1	Introdução à Sociologia	60h/a	04	-
0701019-1	Introdução à Antropologia	60h/a	04	-
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60h/a	04	-
0301037-1	Psicologia Social	60h/a	04	-
0201008-1	Fundamentos Histórico–Teórico–Metodológicos do Serviço Social I	60h/a	04	-

**2º Período**

Código.	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201007-1	Formação Econômica, Social e Política do Brasil	60h/a	04	-
0201009-1	Fundamentos Histórico–Teórico–Metodológicos do Serviço Social II	60h/a	04	Fundamentos Histórico–Teórico–Metodológicos do Serviço Social I
0701052-1	Teoria Sociológica I	60h/a	04	Introdução à Sociologia
0201049-1	Trabalho e Relações Sociais I	45h/a	03	-
0701049-1	Teoria Política I	60h/a	04	-
0201904-1	Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos	45h/a	03	-

**3º Período**

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201050-1	Questão Social	45h/a	03	-
0201010-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	60h/a	04	Fundamentos Hist. Teórico-Metodológicos do Serviço Social II
0702020-1	Ética I	60h/a	04	-
0201051-1	Trabalho e Relações sociais II	45h/a	03	Trabalho e Relações Sociais I
0201019-1	Política Social I	60h/a	04	-
0201052-1	Família e Sociedade	45h/a	03	-
0201905-1	Seminário Temático: Relações Geracionais e de Gênero	45h/a	03	-

**4º Período**

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201011-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos de Serviço Social IV	60h/a	04	Fundamentos Hist. Teórico-Metodológicos do Serviço Social III
0201053-1	Ética em Serviço Social	60h/a	04	Ética I
0201020-1	Política Social II	60h/a	04	Política Social I
0201025-1	Serviço Social e Processo de Trabalho	60h/a	04	-
0201067-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	180h/a	12	Fundamentos Hist. Teórico Met. do Serviço Social III
0201906-1	Seminário Temático: Trabalho e Formação Profissional	45h/a	03	-

**5º Período**



Código.	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201054-1	Metodologia aplicada às Ciências Sociais	60h/a	04	-
0201055-1	Legislação Social	45h/a	03	-
0201056-1	Serviço Social e Instrumentalidade	60h/a	04	-
0201057-1	Administração e Planejamento Social	60h/a	04	-
0201063-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	150h/a	10	Estágio Supervisionado I Ética em Serviço Social
0201907-1	Seminário Temático: Políticas Sociais	45h/a	03	-

### 6º Período

Código.	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201058-1	Classes e Movimentos Sociais	60h/a	04	-
0201059-1	Serviço Social e Projeto Profissional	60h/a	04	-
0201060-1	Pesquisa Social	60h/a	04	Metodologia aplicada as Ciências Sociais
0201064-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	150h/a	10	Estágio Supervisionado II
-	Disciplina Optativa	60h/a	04	-
0201908-1	Seminário temático: Ética e Direitos Humanos	45h/a	03	-

### 7º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201061-1	Serviço Social e Saúde	60h	04	-
0201062-1	Seminário de Monografia I	90h	06	Pesquisa Social
-	Disciplina Optativa	60h	04	-
-	Disciplina Optativa	60h	04	-
0201909-1	Seminário Temático: Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social	45h	03	-

### 8º Período

Código.	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisitos
0201066-1	Seminário de Monografia II	90h	06	Seminário de Monografia I
-	Disciplina Optativa	60h	04	-
0201910-1	Seminário Temático: Temas Contemporâneos em Serviço Social	45h	03	-

<b>Componentes curriculares</b>	<b>Total de carga horária</b>
---------------------------------	-------------------------------

Componentes obrigatórios	1.785
Componentes optativos	240
Estágio Supervisionado	480
Atividades Curriculares Obrigatórias	315
Atividades Complementares	180
<b>Carga horária total do curso.....</b>	<b>3.000</b>

**Parágrafo único** – Para os (as) discentes ingressantes em 2009, fica definida a seguinte matriz curricular.

### MATRIZ CURRICULAR 2009.1

#### 1º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0701021-1	Introdução à Sociologia	60h/a	04	-
0701019-1	Introdução à Antropologia	60h/a	04	-
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60h/a	04	-
0301037-1	Psicologia Social	60h/a	04	-
0201900-1	Seminário Temático I: Universidade, Projeto Político-Pedagógico e Introdução ao Serviço Social	45h/a	03	-
TOTAL		285h/a		-

#### 2º Período

Código	Componentes	C/H	Cred	Prerrequisito
0101004-1	História do Pensamento Econômico	60h/a	04	-
0201008-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social I	60h/a	04	-
0701052-1	Teoria Sociológica I	60h/a	04	Introdução à Sociologia
0702038-1	Metodologia Científica	60h/a	04	-
0701005-1	Antropologia das Sociedades Complexas	60h/a	04	Introdução à Antropologia
0701049-1	Teoria Política I	60h/a	04	-
TOTAL		360h/a		

#### 3º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201007-1	Formação Econômica Social e Política do Brasil	60h/a	04	-
0201017-1	Pesquisa em Serviço Social I	60h/a	04	-
0201004-1	Trabalho e Relações Sociais	60h/a	04	-
0201009-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social II	60h/a	04	Fund. Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social I
0702020-1	Ética I	60h/a	04	-

0201024-1	Serviço Social e Movimentos Sociais	60h/a	04	-
0201901-1	Seminário Temático II: Legislação Social	45h/a	03	
TOTAL		405h/a		

## 4º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201010-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social III	60h/a	04	Fund. Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social II
0201025-1	Serviço Social e Processo de Trabalho	60h/a	04	Trabalho e Relações Sociais
0201005-1	Ética Profissional	60h/a	04	Ética Social
0201018-1	Pesquisa em Serviço Social II	60h/a	04	Pesquisa em Serviço Social I
0201001-1	Administração e Planejamento em Serviço Social I	60h/a	04	-
0201019-1	Política Social I	60h/a	04	-
0201031-1	Supervisão e Estágio I	165h/a	03	-
0201902-1	Oficina I – Introdução ao Estágio Supervisionado: áreas e campos de Estágio da FASSO	45h/a	03	-
TOTAL		570h/a		

## 5º Período

Código	Componentes	C/H	Cred.	Prerrequisito
0201011-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social IV	60h/a	04	Fund. Histórico-Teórico-Metodológico do S. Social III
0201002-1	Administração e Planejamento em Serviço Social II	60h/a	04	Administração e Planejamento em Serviço Social I
0201020-1	Política Social II	60h/a	04	Política Social I
0201063-1	Estágio Supervisionado II	150h/a	03	Estágio Supervisionado I
0201903-1	Oficina II – Instrumentalidade e Dinâmica de Grupo	45h/a	03	-
TOTAL		375h/a		

## 6º Período

Código	Componentes	C/H	Cred	Prerrequisito
0901068-1	Direito e Legislação Social	45h/a	45h	-
0201022-1	Questão Social e Poder Local	60h/a	60h	-
0201064-1	Estágio Supervisionado III	150h/a	150h	Estágio Supervisionado II
-	Disciplina Optativa I	60h/a	60h	-
TOTAL		215h/a	215	

## 7º Período

Código	Componentes	C/H	Cred	Prerrequisito
0201065-1	Estágio Supervisionado IV	150h/a	-	Estágio Supervisionado III
-	Disciplina Optativa II	60h/a	04	-
-	Disciplina Optativa III	60h/a	04	-
0201015-1	Metodologia do Trabalho Científico	60h/a	04	-
TOTAL		330h/a		

## 8º Período

Código	Componentes	C/H	Cred	Prerrequisito
0201016-1	Monografia	120h/a	08	Metodologia do Trabalho Científico
-	Disciplina Optativa IV	60h/a	04	-
TOTAL		180h/a		

**Art. 7º** - Para efeito de aproveitamento de estudos dos discentes ingressantes no curso de Serviço Social até o ano de 2009, quando for o caso, fica estabelecida a seguinte equivalência:

#### Equivalência de Componentes

Currículo para ingressantes até 2009			Currículo para ingressantes a partir de 2010		
Disciplina	Código	C/H	Disciplina	Código	C/H
Pesquisa em Serviço Social I	0201017-1	04/60	Pesquisa Social	02010601	04/60
Trabalho e Relações Sociais	0201004-1	04/60	Trabalho e Relações Sociais I	02010491	03/45
Serviço Social e Movimentos Sociais	0201024-1	04/60	Classes e Movimentos Sociais	02010581	04/60
Serviço Social e Processo de trabalho	0201025-1	04/60	Serviço Social e Processos de trabalho	02010251	04/60
Ética Profissional	0201005-1	04\60	Ética em Serviço Social	02010531	04/60
Administração e Planejamento em Serviço Social II	0201001-1	04\60	Administração e Planejamento Social	02010571	04/60
Direito e Legislação Social	0901068-1	03\45	Legislação Social	02010551	03/45
Questão Social e Poder Local	0201022-1	03\45	Questão Social	02010501	03/45
Serviço Social e Processo de Trabalho	0201025-1	04\60	Serviço Social e Processos de Trabalho	02010661	04\60
Monografia	0201016-1	06\120	Seminário de Monografia II	02010671	06\120

#### Equivalência de Componentes

Currículo para ingressantes a partir de 2010			Currículo para ingressantes até 2010		
Disciplina	Código	C/H	Disciplina	Código	C/H
Pesquisa Social	02010601	04/60	Pesquisa em S. Social I	0201017-1	04/60
Trabalho e Relações Sociais I	02010491	03/45	Trabalho e Relações Sociais	0201004-1	04/60
Classes e Movimentos Sociais	02010581	04/60	Serviço Social e Movimentos Sociais	0201024-1	04\60
Serviço Social e Processos de trabalho	02010251	04/60	Serviço Social e Processo de trabalho	0201025-1	04/60
Ética em Serviço Social	02010531	04/60	Ética Profissional	0201005-1	0460
Administração e Planejamento Social	02010571	04/60	Administração e Planejamento em S. S. II	0201001-1	04\60
Legislação Social	02010551	03/45	Direito e Legislação Social	0901068-1	03\45
Questão Social	02010501	03/45	Questão Social e Poder Local	0201022-1	04\60
Serviço Social e Processos de Trabalho	02010661	04/60	Serviço Social e Processo de Trabalho	0201025-1	04/60

Seminário de Monografia II	02010671	06\90	Monografia	0201016-1	08\12
----------------------------	----------	-------	------------	-----------	-------

## **TÍTULO I**

### **DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DA CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E**

#### **OBRIGATORIEDADE**

**Art. 8º** - O estágio curricular obrigatório em Serviço Social se configura a partir da inserção do(a) estudante nos espaços socioinstitucionais, objetivando capacitá-lo(a), nas dimensões teórico-metodológica, técnico operativa e ético-política, para o exercício profissional.

**Art. 9º** - O estágio curricular obrigatório em Serviço Social na FASSO fundamenta-se nos seguintes princípios: indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; articulação entre formação e exercício profissional; unidade teoria/prática; interdisciplinaridade; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; relação entre universidade e sociedade.

§ 1º O estágio curricular obrigatório é elemento integrante do Curso de Graduação, como atividade curricular indispensável ao processo de formação profissional. Portanto, em seu sentido pedagógico, remete à compreensão da formação profissional como processo, que possibilita ao(a) estudante o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional.

§ 2º O estágio, como atividade acadêmica, possibilita ao(a) estudante vivenciar a inter-relação entre ação empírica e os conhecimentos teóricos (unidade teoria prática), como processo contínuo de unidade, complementaridade e interdependência.

§ 3º Como atividade curricular obrigatória, o estágio articula as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, numa perspectiva de totalidade, mantendo suas especificidades e se efetivando em espaços diversificados que transcendem os limites da sala de aula.

§ 4º O estágio curricular obrigatório, é um espaço privilegiado do aprendizado do(a) estudante em relação à capacitação profissional e a consecução dos objetivos

propostos para o processo de formação profissional, configurando-se a partir da sua inserção nos espaços socioinstitucionais.

§ 5º O estágio curricular obrigatório, visa o desenvolvimento do potencial reflexivo e interventivo do(a) estudante e o fortalecimento da relação entre Universidade e sociedade.

**Art. 10** - O estágio supervisionado em Serviço Social realiza-se durante três períodos do curso, integralizando um total de 480 h/a de atividades, divididas em 180 (cento e oitenta) horas-aula e de 300 (trezentas) horas de atividades no campo de estágio.

**Art. 11** - O estágio curricular obrigatório se materializará mediante a matrícula do(a) estudante em três Componentes, sendo eles:

I – Estágio Supervisionado I, ministrada no 4º período, com 90 horas-aulas e, no mínimo, 90 horas de atividades de campo, perfazendo um total de 180 horas;

II – Estágio Supervisionado II, ministrada no 5º período, com 45 horas-aula e, no mínimo, 105 horas de atividades de campo, perfazendo um total de 150 horas;

III – Estágio Supervisionado III, ministrada no 6º período, com 45 horas-aula e, no mínimo, 105 horas de atividades de campo, perfazendo um total de 150 horas;

**Parágrafo Único** – As 45 horas iniciais da disciplina Estágio Supervisionado I serão ministradas, em horário especial concentradas em um módulo, por meio de atividades didático-pedagógicas, nas quais serão apresentadas, pelos(as) supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo e estagiários(as), os campos de estágio, sua dinâmica e atuação do Serviço Social em tais espaços.

**Art. 12** - Ao final do estágio o(a) estudante deverá contabilizar, no mínimo, 300 (trezentas) horas em campo, mediante divisão da carga horária prevista no artigo °.

§ 1º Serão computadas como horas de campo somente aquelas utilizadas nas atividades promovidas pelos campos de estágio, salvo a situação prevista no parágrafo único do artigo anterior.

§ 2º - As atividades de Estágio Supervisionado realizadas em sala de aula, não entrarão no cômputo geral de horas de campo, haja vista, constituírem-se horas para orientação e estudos entre supervisores(as) acadêmicos(as) e estagiários(as) para cumprimento de programa preestabelecido e aprovado pelo DESSO.

§ 3º O(a) estudante terá até o fim do semestre letivo correspondente, para cumprir o número de horas prevista no campo de estágio, em cada disciplina estágio supervisionado.

§ 4º Em caso do não cumprimento do número de horas previstas para cada disciplina Estágio Supervisionado até o final do semestre letivo correspondente, o(a) estudante será reprovado(a), mesmo que tenha obtido média aritmética suficiente para aprovação.

**Art. 13** - No caso das horas de sala de aula aplica-se a mesma regra dos demais Componentes, conforme a Resolução 11/93 – CONSUNI.

**Art. 14** - O Estágio curricular obrigatório em Serviço Social ocorrerá em espaços socioinstitucionais, denominados campos de estágio, que tenham em seus quadros assistentes sociais, devidamente inscritos(as) no CRESS e que atendam aos critérios e exigências estabelecidos pela UERN/FASSO, em consonância com a Lei n.º 8.662/93, o Código de Ética Profissional e a Resolução CFESS Nº 533/2008.

## **CAPÍTULO II DAS ÁREAS E CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 15** - O estágio curricular obrigatório se concretiza em campos de estágio que, por sua vez, se organizam em áreas específicas.

**Parágrafo Único** – Os campos de estágio serão ofertados em conformidade com o estabelecimento de convênios com a UERN e, quando for o caso, assinatura de aditivo com a FASSO.

**Art. 16** – Considera-se campos de estágio os espaços socioinstitucionais que, por meio de convênio firmado com a UERN recebam grupos de estudantes para concretização do estágio supervisionado obrigatório.

**Art. 17** - Podem se constituir campos de estágio:

I – Instituições governamentais;

II – organizações da sociedade civil (ONGs, movimentos sociais, sindicatos, associações profissionais, cooperativas, conselhos de políticas públicas, entre

outros);

III – empresas;

IV – núcleos de estudos, pesquisas e extensão da UERN;

V – projetos de pesquisa da FASSO/UERN e outras instituições.

§ 1º No caso de estágio que se realize em projeto de pesquisa ou extensão, este deverá ter a mesma duração prevista para o estágio.

§ 2º No caso de projeto de pesquisa que se realize fora do âmbito da UERN, para se constituir como campo de estágio, será necessária prévia aprovação do DESSO/FASSO, bem como que os requisitos apontados no artigo 7º dessas normas sejam cumpridos.

**Art. 18** – Os campos de estágio serão organizados em áreas que se caracterizam por aglutinarem espaços sócio-institucionais que intervêm nas expressões da questão social.

**Art. 19** – Constituem-se áreas e subáreas de estágio:

I – Seguridade social

a) assistência social;

b) previdência social;

c) saúde.

II – Educação

III – Sócio jurídica;

IV – Agrária;

V – Urbana;

V – Recursos Humanos;

VI – Meio ambiente.

**Parágrafo Único** – As temáticas de gênero, raça/etnia, geração, orientação sexual, deficiência e direitos humanos perpassam as áreas supracitadas.

**Art. 20** - A coordenação de estágio poderá, de acordo com a realidade, apresentar novas áreas e campos de estágio, desde que previamente aprovados pelo DESSO/FASSO.



## DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

**Art. 21** - A coordenação de estágio é o órgão administrativo da FASSO que tem por objetivo a organização, administração e planejamento do processo de estágio como parte da formação profissional, fazendo a articulação FASSO/DESSO com os campos de estágio, bem como facilitando a interação entre professores(as) supervisores(as) acadêmicos(as), assistentes sociais supervisores(as) de campo e estagiários(as).

**Art. 22** – A Coordenação de Estágio é composta por:

I - um(a) coordenador(a);

II - uma Comissão Permanente de Estudos e Avaliação do Estágio (CEAS);

III - um(a) secretário(a) executivo(a).

**Art. 23** – O(a) coordenador(a) de estágio deverá ser um(a) professor(a) assistente social pertencente ao quadro docente efetivo do DESSO ou técnico-administrativo com graduação em Serviço Social, do quadro permanente da instituição e lotado no DESSO/FASSO, referendado(a) em plenária do DESSO, para um período de dois anos, com 20 horas semanais.

§ 1º O(a) coordenador(a) poderá ser reconduzido(a), de acordo com aprovação do departamento;

§ 2º O(a) coordenador(a) poderá ser afastado(a) do cargo a qualquer momento, mediante decisão da plenária do Departamento;

§ 3º Em caso de vacância temporária assumirá um professor(a) membro da CEAS, indicado pelos seus pares e referendado pela plenária do Departamento.

**Art. 24** – A Coordenação de Estágio funciona com a seguinte estrutura mínima:

I – um microcomputador;

II – uma impressora;

III – dois armários para arquivo de documentos;

IV – um bureau;

V – uma mesa de reuniões com oito cadeiras;

VI – um aparelho telefônico com linha.

**Art. 25**– A CEAS é composta por:

I – coordenador(a) de estágio;

II – dois/duas professores(as) supervisores(as) acadêmicos(as), do quadro efetivo do DESSO e devidamente eleitas em plenária do Departamento;

III – dois/duas assistentes sociais, supervisores(as) de campo, indicada em reunião das supervisoras;

IV – dois/duas estagiários(as) de períodos distintos, eleitos por seus pares.

**Art. 26**– Os membros da CEAS serão eleitos para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos.

**Art. 27** – Os(as) professores(as), membros da CEAS, terão quatro horas semanais para o exercício de suas atividades/funções junto a Comissão.

**Art. 28** – Para efeito deliberativo, as reuniões da CEAS deverão contar com o quorum mínimo de cinquenta por cento mais um dos seus membros.

**Parágrafo Único** – As reuniões da CEAS serão realizadas na sala da Coordenação de Estágio e ocorrerão quinzenalmente.

**Art. 29** – O(a) secretário(a) executivo(a) será nomeado(a) pela direção da faculdade dentre o corpo técnico administrativo da unidade, mediante aprovação da coordenação de estágio.

**Art. 30** – São atribuições do(a) coordenador(a) de estágio:

I – organizar e viabilizar eventos, tais como seminários, oficinas, encontros e reuniões envolvendo supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo e estagiários(as).

II – encaminhar e acompanhar o estabelecimento de convênios entre a FASSO/UERN e os campos de estágio.

III – contatar, visitar e viabilizar a abertura e continuidade dos campos de estágio;

IV – elaborar relatório de trabalho da coordenação de estágio, no término do seu mandato;

V – acompanhar o processo de estágio e supervisão;

VI – divulgar a oferta de campos de estágio para os(as) estagiários(as);

VII – organizar os grupos/turmas e encaminhá-los oficialmente aos campos de estágio, a partir das informações fornecidas pela direção da FASSO e da oferta de espaços socioinstitucionais do período;

VIII – propor a plenária do Departamento a distribuição dos(as) supervisores(as) acadêmicos(as) nos campos de estágio, considerando sua área de interesse e as necessidades do estágio, dentro das condições possíveis no momento;

IX – após aprovação, organizar e divulgar o quadro final de distribuição de estudantes e supervisores(as) por área e campos de estágio, bem como encaminhá-lo ao Departamento e ao CRESS;

X – distribuir o material referente ao registro e acompanhamento do estágio aos(as) supervisores(as) acadêmicos(as) e campo, bem como aos(as) estagiários(as);

XI – compor a Comissão Permanente de Estudos e Avaliação do Estágio.

**Art. 31** – São atribuições da Comissão Permanente de Estudos e Avaliação do Estágio:

I – assessorar a coordenação de estágio em assuntos referentes ao estágio, em sua dimensão de formação profissional;

II – discutir e emitir parecer sobre situações e assuntos referentes ao estágio, em suas diferentes dimensões, quando solicitado pela coordenação ou pelo DESSO;

III – realizar processo seletivo de estudantes para campo de estágio, em articulação com a coordenação e campos de estágio;

IV – realizar estudos, planejar e avaliar assuntos referentes ao processo de estágio, propondo, quando couber, ações que venham a facilitar tal processo e contribuir com o desempenho da coordenação;

V – discutir, quando solicitada formalmente, situações ocorridas durante o processo de estágio que venham a ferir o projeto ético-político da profissão, sugerindo encaminhamentos para resolução dos problemas, tendo como parâmetro para esse fim a presente norma e os regulamentos gerais da UERN;

VI - planejar e viabilizar eventos, tais como seminários, oficinas, encontros e reuniões envolvendo supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(a) de campo e estagiários(as).

**Art. 32** – São atribuições do(a) secretário(a) executivo(a) da Coordenação de Estágio:

- I – todas as atividades relativas ao cargo constantes no regimento da FASSO;
- II – elaboração, encaminhamento e digitação de documentos referentes à Coordenação de Estágio;
- III – organização de arquivos referentes ao estágio;
- IV – encaminhamento dos aspectos administrativos relativos à organização de eventos, reuniões, oficinas e outras ações concernentes ao processo de estágio.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DOS SUJEITOS CONSTITUINTES DO ESTÁGIO**

**Art. 33** - Configuram-se sujeitos constituintes do Estágio:

- I – Os(as) Supervisores(as) acadêmicos(as), professores(as) assistentes sociais do DESSO, devidamente inscritos(as) no CRESS;
- II – Os(as) supervisores(as) de campo, assistentes sociais do campo de estágio, devidamente inscritos(as) no CRESS;
- III – Os(as) estagiários(as), devidamente matriculados(as) nos Componentes Estágio Supervisionado I, II, III.

**Art. 34** – Os(as) supervisores(as) acadêmicos(as) serão apresentados semestralmente pelo DESSO à Coordenação de Estágio.

**Art. 35** – Os(as) supervisores(as) acadêmicos(as) serão distribuídos(as) pela Coordenação de Estágio em campos, considerando sua área de interesse e as necessidades do Departamento, dentro das condições possíveis no momento.

**Parágrafo Único** – A distribuição será, obrigatoriamente, aprovada em plenária do Departamento.

**Art. 36** - Para efeito de contabilização de carga horária docente dos(as) supervisores(as) acadêmicos(as), o(a) professor(a) contabilizará 06 (seis) horas para cada turma de estágio.

**Art. 37** - No curso de Serviço Social o estágio possui um caráter especial, tendo em vista que a quantidade de estagiários(as) em cada campo é limitada em função da sua estrutura física, dos recursos institucionais disponíveis e da carga horária

dos(as) supervisores(as) de campo. Além disso, o estágio exige da supervisão acadêmica os seguintes elementos:

- I - Realizar supervisão em vários espaços socioinstitucionais de naturezas diversas e áreas de atuação diferenciadas;
- II - Promover seminários e capacitações para estagiários(as) e supervisores(as) de campo.
- III - Acompanhar e orientar a elaboração, execução e avaliação de projetos sociais de intervenção com caráter extensionista nas diversas áreas de atuação do Serviço Social;
- IV - Orientar a elaboração e socialização, por meio de eventos acadêmico-científicos, de um diagnóstico sócio institucional e relatório técnico-científico;
- V - Participar das reuniões regulares do fórum de supervisoras de estágio da FASSO;

**Art. 38** - Considera-se turma no campo de estágio um grupo de estudantes:

- I – composto por no mínimo dois e no máximo quatro estagiários(as);
- II – inseridos no mesmo setor de um determinado campo de estágio;
- III – acompanhados por uma única supervisora de campo.

**Art. 39** – São atribuições dos(as) supervisores(as) acadêmicos(as):

- I – Elaborar conjuntamente, a cada semestre letivo, os programas dos Componentes de Estágio Supervisionado, conforme os objetivos do Curso de Serviço Social e diretrizes da Faculdade de Serviço Social e Universidade;
- II – participar de eventos e reuniões promovidas pela Coordenação de Estágio;
- III – ministrar as aulas previstas para cada disciplina Estágio Supervisionado, cumprindo a carga horária e o programa geral de disciplina elaborado coletivamente e aprovado pelo DESSO;
- IV – orientar e acompanhar o(a) estagiário(a) no processo de ensino/aprendizagem, possibilitando o exercício e o aprofundamento da prática investigativa/interventiva como condição para consecução de habilidades e competências próprias ao exercício da profissão.
- V – indicar referências teórico-metodológicas a serem estudadas, com base em bibliografia selecionada, com solicitação dos respectivos fichamentos, resumos, síntese e análise interpretativa;

- VI – solicitar o registro da experiência de estágio por meio de instrumentos como relatórios, sínteses parciais, diários de campo, entre outros;
- VII – manter a Coordenação de Estágio informada sobre o desenvolvimento do estágio;
- VIII – efetuar o registro das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução, inclusive, das presenças, faltas e notas dos(as) estudantes;
- IX – avaliar o desempenho dos(as) estagiários(as) sob sua responsabilidade, conforme as normas vigentes na Universidade e Faculdade de Serviço Social, atribuindo-lhes as respectivas notas;
- X – visitar periodicamente as instituições campo de estágio;
- XI – colaborar, na medida do possível, com os(as) supervisores(a) de campo em suas ações profissionais;
- XII – orientar os(as) estagiários(as) nos aspectos teórico-metodológico, técnico operativo e ético-político, capacitando-os(as) para apreender as realidades emergentes na sociedade e nos campos de estágio e realizar diagnósticos e propostas interventivas.

**Art. 40** - São atribuições dos(as) supervisores(a) de campo:

- I – inserir os(as) estagiários(as) no cotidiano das relações sociais dos Campos de Estágio, possibilitando sua participação no processo de intervenção do Serviço Social;
- II – acompanhar, no espaço socioinstitucional, os(as) estagiários(as) durante todo o processo de realização do estágio supervisionado;
- III – avaliar continuamente a produção dos(as) estagiários(as) nas atividades a eles atribuídas nos campos de estágio e informar aos(as) supervisores(as) de ensino e/ou a Coordenação de Estágio os problemas e dificuldades ocorridos durante o processo;
- IV – subsidiar os(as) estagiários(as) com informações acerca do campo de estágio (documentos, programas, projetos, filosofia, etc.), bem como da inserção e atribuições dos(as) assistentes sociais neste espaço, tendo em vista o seu engajamento na dinâmica do processo interventivo do Serviço Social;
- V – proporcionar o contato e mediar as relações entre os(as) estagiários(as), os(as) profissionais inseridos(as) no Campos de Estágio e os(as) usuários(as) dos serviços

prestados.

VI – realizar supervisões sistemáticas para acompanhar e avaliar o desempenho e o envolvimento do(a) estagiário(a) na dinâmica profissional;

VII – solicitar do(a) estagiário(a) a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas, conforme orientação da Coordenação de Estágio;

VIII – Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades, relativas ao estágio, promovidas pela Coordenação de Estágio e/ou DESSO;

IX – avaliar o desempenho dos estagiários(as) sob sua responsabilidade, conforme as normas vigentes na Universidade e na Faculdade de Serviço Social, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;

X – Manter a Coordenação de Estágio informada acerca do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano da respectiva disciplina.

**Art. 41** – Os(as) estagiários(as) serão encaminhados à Coordenação de Estágio pela FASSO, mediante matrícula nos Componentes Estágio Supervisionado I, II, III.

**Art. 42** – Constituem-se deveres do(a) estagiário(a):

I – matricular-se nos Componentes de Estágio Supervisionado, obedecendo aos Prerrequisitos;

II – frequentar e participar ativamente das aulas coletivas, orientações grupais e atividades planejadas para o estágio durante o semestre;

III – comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pelas circunstâncias e ambiente de atividade profissional;

IV – conduzir-se com responsabilidade, compromisso e probidade em todas as fases do estágio;

V – executar as atividades de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos próprios à disciplina;

VI – manter o(a) supervisor(a) acadêmico(a) informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe, com brevidade, qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;

VII – proceder avaliação sistemática e contínua da sua inserção e participação no processo de estágio supervisionado e das atividades realizadas no âmbito sócio-institucional;

VIII – cumprir os prazos e horários estabelecidos pela Faculdade de Serviço Social, inclusive os relativos à apresentação de documentos, como fichas, formulários, requerimentos, planos e relatórios.

**Art. 43** – Constituem-se direitos do(a) estagiário(a):

I – receber da Faculdade de Serviço Social modelos de formulários e fichas a serem utilizados no estágio, bem como ter acesso às normas e regulamentos relativos ao estágio supervisionado;

II – ser encaminhado oficialmente ao campo de estágio;

III – requerer, por escrito, à Coordenação de Estágio, em casos especiais devidamente justificados e comprovados, mudança da instituição campo de estágio;

IV – recorrer à Coordenação de Estágio contra decisões dos(as) supervisores(as) de ensino e de prática, mediante justificativa comprovada;

V – requerer, por escrito, à Coordenação de Estágio, em casos especiais, devidamente justificados, a mudança de supervisor(a) acadêmico(a).

VI – receber orientação sistemática dos(as) supervisores(as) de estágio;

VII – ter conhecimento da disponibilidade dos campos para realização do seu estágio supervisionado;

VIII – participar, em igualdade de condições, de seleção para inserção em campo de estágio, desde que preencha os requisitos solicitados pelo campo;

IX – candidatar-se e ser eleito(a) representante dos(as) estagiários(as) na comissão permanente de estudos e avaliação do estágio.

**Art. 44** – O(a) estudante poderá mudar de campo de Estágio no final do 1º período de Estágio, mediante exposição de motivos e requerimento por escrito a Coordenação de Estágio, podendo, quando necessário, a solicitação ser submetida a CEAS ou a plenária do Departamento.

**Art. 45** – A partir do 2º período de estágio o(a) estudante poderá solicitar a mudança de campo somente em casos excepcionais, mediante exposição de motivos, requerimento e pareceres dos(as) Supervisores(as) acadêmicos(as) e de campo, cabendo a apreciação e deliberação à plenária do DESSO, após consulta a Coordenação de Estágio.



**Art. 46** – É vedado ao(a) estudante realizar o estágio nos locais onde exerça cargos de direção e chefia ou quaisquer outras atividades profissionais, ou, ainda, em espaços socioinstitucionais que sejam de sua propriedade particular.

**Art. 47** - O(a) estudante poderá receber remuneração pelo desenvolvimento de suas atividades como estagiário(a), de acordo com as condições, disponibilidade e critérios estabelecidos em seu respectivo campo de estágio, obedecidas as exigências previstas nesta norma para o estágio curricular obrigatório e observadas as seguintes condições:

I – realização de processo seletivo para as vagas remuneradas;

II – compromisso do(a) estagiário(a) em dar continuidade ao processo de estágio no mesmo campo, ainda que se encerre o prazo do recebimento de remuneração;

III – compromisso do campo de estágio em manter o(a) estagiário(a), independente do recebimento de remuneração, durante o período de estágio curricular obrigatório.

**Parágrafo Único** – em um mesmo campo de estágio poderão se inserir estagiários(as) remunerados(as) e não remunerados(as), compondo um mesmo grupo de estágio ou não, desde que sujeitos às mesmas orientações e processo de avaliação de desempenho, ainda que lhes sejam exigidas carga horária diferenciadas.

## **CAPÍTULO V DO PROCESSO DE SUPERVISÃO**

**Art. 48** – O Estágio Supervisionado em Serviço Social se constrói por meio do acompanhamento, orientação e reflexão do processo ensino/aprendizagem, buscando concretizar a unidade teoria/prática e possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional.

**Parágrafo Único** - A supervisão, enquanto instrumento pedagógico que orienta e acompanha o estudante durante todo percurso no campo de estágio, deve capacitá-lo(a) para exercitar e aprofundar a prática interventiva, possibilitando a elaboração da síntese do processo ensino-aprendizagem, a formação de uma postura investigativa e de um posicionamento crítico e propositivo frente à realidade social.

**Art. 49** - A supervisão acadêmica será desenvolvida em sala de aula e nos campos de estágio em cumprimento às diretrizes e objetivos do estágio e aos critérios exigidos pelos Componentes Estágio Supervisionado I, II, III.

**Art. 50** – A Supervisão de campo será desenvolvida pelos(as) assistentes sociais, com acompanhamento da Coordenação de Estágio e dos supervisores(as) acadêmicos(as), conforme critérios estabelecidos pelo Departamento de Serviço Social, observadas as normas vigentes na UERN e no presente regulamento.

**Art. 51** – Os(as) estagiários(as) regularmente matriculados nos Componentes Estágio Supervisionado I, II e III serão divididos em turmas de, no máximo, 04 (quatro) componentes, em resposta às exigências dos campos de estágio.

### **CAPÍTULO III DA DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 52** – As atividades planejadas e executadas durante o período do estágio obrigatório deverão ser registradas pelo(a) estagiário(a) em documentos.

**Art. 53** – Constituem-se documentos obrigatórios para registro sistemático da experiência dos(as) estagiários(as):

- I – Relatório técnico-científico;
- II – Relatório de cômputo de horas de estágio;
- III – fichas individuais de avaliação do(a) estagiário(a).

### **CAPÍTULO IV DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

**Art. 54** – A avaliação é um processo pedagógico de acompanhamento e valoração das atividades e do desempenho dos(as) estagiários(as) em relação ao ensino/aprendizagem nos sentidos ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo.

**Art. 55** – As avaliações das Componentes Estágio Supervisionado I, II e III serão realizadas pelos(a) supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(a) de campo e estagiários(as), mediante autoavaliação.

§ 1º As notas serão obtidas pela média aritmética dos valores atribuídos pelos(a)

supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo e pelos estagiários(as) e formatadas segundo as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

§ 2º As notas dos(as) supervisores(as) acadêmicos(as) e de campo serão atribuídas com base na apreensão do conteúdo programático e no desempenho e envolvimento nas atividades da prática profissional.

§ 3º As notas aferidas pelos(as) estagiários(as) serão determinadas a partir de autoavaliação que se pautará em critérios estabelecidos pela CEAS e aprovada pelo departamento, sendo discutida coletivamente no grupo de estágio e atribuída individualmente, por cada um(a) dos(as) estagiários(as).

§ 4º Dado o caráter especial e as especificidades dos Componentes Estágio Supervisionado I, II e III, a avaliação se realizará por meio de três médias aritméticas, inexistindo o exame final.

**Art. 56** – São considerados como instrumentos de avaliação do ensino/aprendizagem nos Componentes Estágio Supervisionado I, II e III:

I – trabalhos técnico-científicos (relatórios, projetos de intervenção, diagnóstico socioinstitucional, diários de campo, dentre outros);

II – provas individuais ou em grupo;

III – fichas de avaliação do desempenho do(a) estagiário(a);

IV – fichas de autoavaliação dos(as) estagiários(as).

**Art. 57** – O relatório técnico-científico da experiência vivenciada no campo de estágio se constitui documento obrigatório para a conclusão de estágio.

§ 1º - O(a) estagiário(a) deverá entregar a coordenação de estágio duas cópias impressas e encadernadas do relatório técnico-científico;

§ 2º - As cópias serão assim distribuídas: uma para a coordenação de estágio e a outra para o campo de estágio.

§ 3º - O Relatório técnico-científico deverá observar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as orientações emanadas da coordenação de estágio.

§ 4º - O relatório técnico-científico deverá, obrigatoriamente, ser socializado pelo grupo de estagiários(as) em seminário realizado e organizado pela coordenação de estágio, para esse fim, como encerramento da disciplina estágio supervisionado III.

## TÍTULO II

### DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

**Art. 58** - O estágio curricular não obrigatório constitui-se atividade complementar do processo de formação profissional, devendo propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, mediante a inserção supervisionada do discente no cotidiano dos espaços socioinstitucionais dos(as) assistentes sociais.

Parágrafo Único: O estágio não obrigatório, cuja operacionalização é coordenada pelo Departamento de Assistência ao Estudante (DAE) da UERN e acompanhada pela Coordenação de Estágio da FASSO, será realizado por opção do(a) estudante, em conformidade com as condições previstas na Lei Federal Nº. **11.788/2008**, na **Resolução CFESS Nº 533/2008** e nas normas de estágio voluntário da UERN.

**Art. 59** - Os estágios não obrigatórios serão realizados em locais com a presença efetiva de assistente social, devidamente inscrito(a) no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), que deve realizar a supervisão dos(as) estagiários(as) mediante acompanhamento de professor(a) do DESSO, com graduação em Serviço Social e inscrito(a) no CRESS.

**Art. 60** – A plenária do DESSO indicará um(a) professor(a) responsável pelo acompanhamento de cada estudante no estágio curricular não obrigatório, conforme informações encaminhadas pelo Departamento de Assistência ao Estudante (DAE).

**Art. 61** – Ao(a) professor(a) do DESSO responsável pelo acompanhamento de estudantes no estágio curricular não obrigatório será atribuída uma carga horária semanal de 02 horas para cada instituição, considerando o máximo de quatro estudantes por professor(a).

**Art. 62** – A carga horária da atividade de estágio curricular não obrigatório poderá ser integralizada em até 100 (cem) horas, como parte da carga horária referente aos componentes complementares do curso. Para tanto, deverá ser apresentada uma declaração constando a carga horária cumprida na instituição devidamente assinada

pelo(a) assistente social do campo de estágio e pelo(a) professor(a) do DESSO, responsáveis pela supervisão do estágio, conforme prevê o artigo 4º deste regimento.

### **TÍTULO III DA MONOGRAFIA**

#### **CAPÍTULO I DA CARACTERÍSTICA E DA CONCEITUAÇÃO**

**Art. 63** - O trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Serviço Social é uma monografia e se constitui como uma exigência curricular para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

§ 1º A construção da monografia se realizará sob a orientação técnica e teórico-metodológica do(a) professor(a) orientador(a), preferencialmente pertencente ao quadro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

§ 2º A definição dos(as) orientadores(as) deve, obrigatoriamente passar pela aprovação no departamento.

§ 3º A monografia será submetida a uma banca examinadora, designada pela Coordenação de Monografia (CODEM), composta por três professores(as), sendo, obrigatoriamente, um(a) deles(as) pertencente ao quadro do Departamento de Serviço Social.

**Art. 64** - A monografia de graduação do Curso de Serviço Social, caracteriza-se por ser um trabalho de iniciação científica, individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema-objeto, resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica.

**Parágrafo Único** – a monografia deverá ser redigida em consonância com os princípios defendidos no projeto ético-político profissional.

#### **CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA**

**Art. 65** - A Coordenação de Monografia de Graduação em Serviço Social será

assumida pelo(a) professor(a) que ministrará os Componentes Seminário de Monografia I e II, de acordo com a distribuição de carga horária docente definida em plenária do Departamento de Serviço Social, com apoio técnico administrativo.

**Art. 66** - São atribuições da Coordenação de Monografia:

I - zelar pelo cumprimento destas normas;

II – divulgar a presente norma para os(as) professores(as) do DESSO e estudantes inscritos(as) nos Componentes Seminário de Monografia I e II;

III - organizar o quadro de distribuição de orientandos(as) e orientadores(as) por área e/ou afinidade temática, de acordo com a disponibilidade de carga horária dos(as) professores(as);

IV - elaborar o calendário das atividades e prazos relativos aos Componentes Seminário de Monografia I e II, em consonância com o calendário letivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

V – Coordenar a disciplina Seminário de Monografia II, que será ministrada conjuntamente pelo corpo docente da FASSO;

VI – Oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras das Monografias do Curso de Graduação em Serviço Social;

VII – Receber e distribuir as Monografias com os membros da Banca Examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas e divulgados no calendário do Departamento de Serviço Social;

VIII – Receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento dos Componentes Seminário de Monografia I e II;

IX – Apresentar, para apreciação do Colegiado(a) do Departamento de Serviço Social, as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos;

X – Remeter para apreciação do Departamento, os casos de substituição de professor(a)-orientador(a), de pedidos de prorrogação de prazo e os casos omissos nestas normas, desde que não impliquem em prejuízo aos princípios das mesmas.

XI – repassar as fichas de avaliação individual da monografia aos membros da Banca Examinadora.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Art. 67**– O processo de elaboração da Monografia é uma atividade pedagógica que deverá se efetivar pelo(a) estudante sob a orientação de um(a) professor(a) orientador(a).

**Art. 68**– O processo de elaboração da Monografia deve obedecer a sequência de atividades determinadas pelos Componentes Seminário de Monografia I e II.

§ 1º A disciplina seminário de monografia I é compreendida como a primeira fase do processo, na qual se elabora e executa o projeto de monografia.

I - Para se matricular na disciplina Seminário de Monografia I, o(a) estudante deverá ter sido aprovado(a) nos Componentes Fundamentos Histórico-teórico-metodológicos do Serviço Social IV e Pesquisa Social.

§ 2º – A disciplina Seminário de Monografia II é compreendida como a última fase do processo, na qual se efetiva a elaboração da monografia.

I - Para se matricular na disciplina Seminário de Monografia II, o(a) estudante deverá ter sido aprovado(a) na disciplina Seminário de Monografia I.

II - São requisitos para elaboração da monografia:

a) respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

b) ser redigida em língua portuguesa com uma criteriosa revisão orto gramatical.

#### **CAPÍTULO IV DO(A) ORIENTADOR(A)**

**Art. 69** - O(a) orientador(a) será indicado(a) pela plenária do Departamento de Serviço Social, no decorrer da disciplina Seminário de Monografia I, de acordo com a carga horária dos(as) professores(as) e respeitadas, quando possível, as áreas de atuação em que se inserem.

§ 1º – Em casos especiais, professores(as) de outros Departamentos da UERN e Instituições de Ensino Superior podem ser orientadores(as), desde que possuam produção relevante na área temática objeto de estudo e tenham seu nome sugerido pelo(a) estudante e aprovado pelo Colegiado do DESSO;

§ 2º – Nos casos a que se refere o parágrafo primeiro, orientador(a) e orientando(a) deverão obrigatoriamente assinar termo de compromisso elaborado pela CODEM;

§ 3º – Por solicitação escrita do(a) estudante e a critério do Colegiado do DESSO, poderá haver mudança de orientador(a) de monografia;

§ 4º – O(a) professor(a) em regime de trabalho em tempo parcial (20 horas semanais) deve orientar no máximo 2(duas) monografias e o(a) professor(a) de tempo integral (com 40 horas semanais ou DE) no máximo de 04(quatro) monografias por semestre;

§ 5º – Nos Componentes Seminário de Monografia I e II, para cada projeto ou monografia orientada é atribuída 2 (duas) horas semanais ao(a) professor(a) orientador(a);

§ 6º – O(a) professor(a)-orientador(a) não poderá interromper o processo de orientação, sem justificativa por escrito a qual deverá ser submetida a apreciação pelo Colegiado do DESSO.

I – O colegiado do DESSO poderá ou não aprovar a solicitação do professor(a) orientador(a);

II – Em caso de aprovação da solicitação, o colegiado deverá, imediatamente, indicar um novo(a) orientador(a).

§ 7º – Compete ao professor(a)-orientador(a):

a) avaliar a relevância do tema proposto pelo(a) estudante;

b) orientar o(a) estudante nos Componentes Seminário de Monografia I e II;

c) manter encontros regulares com o(a) orientando(a), de acordo com a carga horária destinada a este fim;

d) autorizar o encaminhamento do trabalho para defesa;

e) sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o(a) orientando(a), os componentes da Banca Examinadora que devem avaliar a Monografia, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos;

f) presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados por ela;

g) o não cumprimento das obrigações previstas nas alíneas b e c, sem motivo justo, devidamente comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais da UERN.

## **CAPÍTULO V**

### **DO(A) ORIENTANDO(A)**



**Art. 70** - Constituem deveres do(a) orientando(a) do Curso de Serviço Social em relação ao processo de elaboração da Monografia:

I - elaborar o Projeto de Monografia e realizar a pesquisa monográfica na disciplina Seminário de Monografia I;

II – elaborar o trabalho monográfico na disciplina Seminário de Monografia II, sob a orientação do professor(a)-orientador(a);

III – comparecer às orientações previamente agendadas com o(a) professor(a)-orientador(a), mediante calendário da CODEM, tendo direito ao número de faltas estabelecidas pela legislação em vigor;

III – entregar três cópias do trabalho monográfico para a Coordenação de Monografia, conforme o cronograma estabelecido pela CODEM;

IV – defender publicamente a monografia mediante Banca Examinadora.

V – após a defesa, entregar a CODEM 03 (três) vias da Monografia, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis a contar da data da apresentação oral;

Parágrafo Único - As vias de monografia encaminhadas à Coordenação terão a seguinte destinação:

- uma via encadernada em capa dura para a Biblioteca Central do Campus;
- uma via em CD-ROM para o arquivo da Coordenação de Monografia;
- uma via encadernada em espiral ou capa dura para a biblioteca setorial da FASSO.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Art. 71** – O processo de avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

I – ser iniciado com a entrega da versão preliminar completa da monografia ao professor(a) orientador(a) 40 (quarenta) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

II – O(a) professor(a) orientador(a) terá no máximo 15 (quinze) dias para repassar a monografia ao(a) estudante para as devidas correções, que por sua vez, terá um prazo máximo de 10 (dez) dias para entrega da versão final;

III – após anuência do(a) professor(a) orientador(a) o(a) orientando(a) deverá entregar três cópias da Monografia à CODEM para que esta distribua aos membros da Banca Examinadora;

IV – a monografia será apresentada por meio de defesa oral e pública, conforme calendário estabelecido pela CODEM perante Banca Examinadora constituída por 3 (três) membros, sendo pelo menos um(a) professor(a) lotado(a) no Departamento de Serviço Social, levando em consideração as áreas de conhecimento, prioritariamente em relação ao tema da Monografia e com as linhas de pesquisa do DESSO/UERN.

V – na apresentação oral o(a) orientando(a) tem, no máximo, 15 (quinze) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho e cada Membro da Banca Examinadora tem, no máximo 15 (quinze) minutos para fazer as suas considerações, e o(a) estudante mais 10 (dez) minutos para responder as arguições da Banca.

VI – após a defesa cada um dos membros da Banca Examinadora aferirá, individualmente, uma nota que deve variar de 0 (zero) a 10 (dez), devendo a nota final constituir-se na média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da Banca examinadora.

VII – no caso da Banca sugerir reformulações no texto da Monografia, o(a) orientando terá o prazo de 10 (dez) dias para, sob o acompanhamento do professor(a)-orientador(a), efetivá-las e devolvê-la à Coordenação de Monografia.

VIII – as avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser registradas na Ficha de Avaliação de Monografia, na qual cada membro da Banca Examinadora registrará suas notas e observações acerca do trabalho monográfico em questão.

§ 1º – será considerado aprovado(a) na disciplina Seminário de Monografia II, o(a) graduando(a) cuja monografia apresente nota igual ou superior a 7,0 (sete) e cuja frequência seja igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina;

§ 2º – Será considerado reprovado(a) na disciplina Seminário de Monografia II:

- o(a) orientando(a) que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, o prazo fixado para entrega da versão final da monografia;
- o(a) orientando(a) que deixar de comparecer, sem justificativa por escrito, à Banca Examinadora, no prazo fixado para defesa da monografia;
- o(a) orientando(a) que não defender publicamente o seu trabalho monográfico;
- o(a) orientando(a) que não comparecer a no mínimo 75% da carga horária total da disciplina;
- o(a) orientando(a) cuja monografia apresente nota inferior a 7,0 (sete).

## **CAPÍTULO VII**

## DA BANCA EXAMINADORA

**Art. 72** – A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por três membros, conforme inciso IV, do Art. 71 do Capítulo VI desta Norma.

§ 1º - Em casos especiais, à critério do DESSO, poderá ser aceito como membro da Banca Examinadora, professor(a) não pertencente ao corpo docente da UERN, bem como profissionais com formação em nível superior, com notório conhecimento na área de discussão da monografia.

§ 2º - O(a) professor(a)-orientador(a) será o Presidente da Banca Examinadora.

**Art. 73** – Compete à Banca Examinadora:

I - efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos e elencados na ficha de avaliação fornecida pela CODEM;

II - entregar as fichas de avaliação, preenchidas individualmente, contendo as recomendações, quando for o caso e a nota final do trabalho, ao(a) presidente da Banca, logo após o término da defesa;

III - comparecer na data e local determinados para apresentação oral e pública da Monografia;

IV - Realizar a leitura da monografia, bem como tecer considerações oralmente sobre o trabalho na ocasião da defesa.

## TÍTULO IV

### DO CONJUNTO DOS COMPONENTES

**Art. 74** - A Aglutinação dos Componentes do Departamento de Serviço Social é parte constitutiva do Currículo Pleno.

<b>Código</b>	<b>Componentes</b>	<b>Prerrequisitos</b>	<b>Cr/Ch</b>	<b>Cursos Atendidos</b>
0201008-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social I		04/60	Serviço Social
0201007-1	Formação Econômica, Social e Política do Brasil	-	04/60	Serviço Social
0201009-1	Fundamentos Histórico-	Fundamentos Histórico-	04/60	Serviço

	Teórico–Metodológicos do Serviço Social II	Teórico-Metodológicos do Serviço Social I		Social
02010491	Trabalho e Relações Sociais I	-	03/45	Serviço Social
0201010-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	04/60	Serviço Social
0201051-1	Trabalho e Relações sociais II	Trabalho e Relações Sociais I	03/45	Serviço Social
0201019-1	Política Social I	-	04/60	Serviço Social
0201052-1	Família e Sociedade	-	03/45	Serviço Social e áreas afins
0201011-1	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos de Serviço Social IV	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	04/60	Serviço Social
0201053-1	Ética em Serviço Social	Ética I	04/60	Serviço Social
0201020-1	Política Social II	Política Social I	04/60	Serviço Social
0201025-1	Serviço Social e Processos de Trabalho	-	04/60	Serviço Social
0201067-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	12/180	Serviço Social
0201054-1	Metodologia aplicada às Ciências Sociais	-	04/60	Serviço Social
0201055-1	Legislação Social	-	03/45	Serviço Social e áreas afins
02010561	Serviço Social e Instrumentalidade	-	04/60	Serviço Social
0201057-1	Administração e Planejamento Social	-	04/60	Serviço Social
0201063-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	Estágio Supervisionado I	10/150	Serviço Social
0201058-1	Classes e Movimentos Sociais	-	04/60	Serviço Social
0201059-1	Serviço Social e Projeto Profissional	-	04/60	Serviço Social
0201060-1	Pesquisa Social	Metodologia aplicada as Ciências Sociais	04/60	Serviço Social
0201064-1	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	Estágio Supervisionado II	10/150	Serviço Social

0201061-1	Serviço Social e Saúde	-	04/60	Serviço Social
0201062-1	Seminário de Monografia I	Pesquisa Social	06/90	Serviço Social
0201066-1	Seminário de Monografia II	Seminário de Monografia I	06/90	Serviço Social
0201068-1	Política de atendimento a crianças e adolescentes	Optativa	04/60	Serviço Social
0201069-1	Velhice e Serviço Social	Optativa	04/60	Serviço Social
0201070-1	Gênero, feminismo e Serviço Social	Optativa	04/60	Serviço Social
0201071-1	Gestão de Pessoas e Serviço Social	Optativa	04/60	Serviço Social
0201072-1	Seguridade Social e Serviço Social	Optativa	04/60	Serviço Social
0201073-1	Poder Local	Optativa	04/60	Serviço Social
0201021-1	Questão Agrária	Optativa	04/60	Serviço Social
0201074-1	Tópicos Especiais em Serviço Social I	Optativa	04/60	Serviço Social
0201075-1	Tópicos em Teoria Social	Optativa	04/60	Serviço Social
0201076-1	Tópicos Especiais sobre Luta Política na América Latina	Optativa	04/60	Serviço Social
0201077-1	Ética e Direitos Humanos	Optativa	04/60	Serviço Social
0201078-1	Serviço Social em empresas	Optativa	04/60	Serviço Social
0201079-1	Serviço Social e Saúde Mental	Optativa	04/60	Serviço Social
0201080-1	Política educacional e Serviço Social	Optativa	04/60	Serviço Social
0201081-1	Política Social para pessoas com deficiência	Optativa	04/60	Serviço Social
0201082-1	Terceiro Setor e Serviço Social	Optativa	04/60	Serviço Social
0201083-1	Serviço Social e Meio Ambiente	Optativa	04/60	Serviço Social

**Art. 75** - O presente regulamento passou a vigorar na data de publicação da Resolução do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, após aprovação da presente proposta pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

§ 1º Estas normas são aplicadas aos estudantes que ingressaram no Curso de Serviço Social no semestre letivo de 2010.

§ 2º Aos demais aplicar-se-á a legislação anterior, admitidas as adaptações curriculares na forma do regimento interno da UERN, e da legislação pertinente, revogadas as disposições em contrário.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 76** – Os casos omissos na presente norma serão dirimidos pela plenária do Departamento de Serviço Social, cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores

**Apêndice 02 - Projetos de Pesquisa em Execução na FASSO/DESSO  
(2010-2012)**

<b>Projeto:</b> Gestão, vulnerabilidade social e prática profissional do assistente social na Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa em Mossoró (RN).
<b>Modalidade de Institucionalização/Ano:</b> FAPERN/MCT/CNPq/CT-INFRA 005/2011
<b>Resumo:</b> A proposta tem como finalidade dar continuidade ao processo investigativo iniciado com o projeto “A política de proteção e defesa da pessoa idosa no Município de Mossoró: um estudo das práticas assistenciais desenvolvidas pela Gerência Executiva de Desenvolvimento Social (GEDS)” submetido ao PIBIC/2010 – UERN, em fase de conclusão, cujo processo requer maior aprofundamento acerca da gestão da rede de atenção ao idoso em nível de Município e da prática profissional do assistente social em virtude de majoritariamente a inserção desse profissional na gestão e execução dessa política, além de ser uma ação prevista pelo Núcleo de Estudos sobre a Terceira Idade(NEPTI), da Faculdade de Serviço Social, através de seu Plano de trabalho, que objetiva através da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolver ações investigativas interventivas vinculadas às políticas públicas destinadas à terceira idade em suas várias configurações.
<b>Docentes:</b> Suzaneide Ferreira S. Menezes
<b>Discentes:</b>

<b>Projeto:</b> Saúde sexual e direitos reprodutivos de adolescentes: desafios metodológicos para Unidades Básicas de Saúde escolas públicas de Mossoró
<b>Modalidade de Institucionalização/Ano:</b> PIBIC
<b>Resumo:</b> A atenção integral à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no Brasil pressupõe ações empreendidas pelo Sistema Único de Saúde em articulação com o sistema de educação. Essas ações têm sido desenvolvidas por protocolos, legislação e políticas governamentais muitas vezes empreendidas como iniciativas focalizadas, fragmentadas, resultando num esvaziamento da programática, destas políticas que se reduzem à metas, tornando-se algo tecnicista, sem projeto estratégico. Observamos em estudos anteriores, que em Mossoró, praticamente inexistem ações educativas dirigidas ao público adolescente no âmbito das Unidades de Saúde, restringindo-se, muitas vezes ao acompanhamento de gravidez na adolescência. Por outro lado, as escolas também não desenvolvem atividades sistemáticas, nem ao menos, garantem a transversalidade prevista nos parâmetros curriculares da educação básica. Com isso, percebemos pelo menos duas

repercussões dessa ausência: a primeira diz respeito ao pouco conhecimento e autonomia sobre o próprio corpo, tanto das meninas quanto dos meninos. E, em seguida, destaca-se o evidente distanciamento dessa população com os serviços oferecidos nas Unidades de Saúde. Neste sentido, pretendemos com a pesquisa identificar a percepção de adolescentes acerca dos direitos sexuais e reprodutivos, sistematizar as demandas imediatas desse segmento na área de saúde sexual e direitos reprodutivos, em Mossoró e conhecer, as estratégias e propostas dos adolescentes para favorecer o diálogo sobre direitos sexuais e reprodutivos no ambiente escolar em parceria com o sistema de saúde pública. Concentraremos nossos estudos com homens e mulheres, entre 15 e 18 anos, estudantes de duas escolas públicas de Mossoró. Com isso esperamos contribuir com a proposição de ações que consigam alterar este quadro de distanciamento, de falta de autonomia e de incertezas que circulam o acesso a informações e ao exercício do direito a uma saúde sexual e reprodutiva de qualidade para todos e todas.

**Docentes:** Telma Gurgel da Silva

**Discentes:** Isadora Guerra Pinheiro

**Projeto:** Desenvolvimento e Assistência Social: uma avaliação da Efetividade da Política de Assistência Social na mesorregião Oeste Potiguar.

**Modalidade de Institucionalização/Ano:** PIBIC/FAPERN/MCT/CNPq/CT-INFRA 005/2011

**Resumo:** Constituindo-se uma ampliação e atualização de pesquisa realizada no processo de capacitação docente em nível de doutorado junto ao programa de Pós Graduação em Ciência Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte intitulada DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NOS MUNICÍPIOS DE ASSÚ E MOSSORÓ/RN, (2004-2008), que resultou em Tese de Doutorado com mesmo título, o projeto de pesquisa Desenvolvimento e Assistência Social: uma avaliação da efetividade a Política de Assistência Social na mesorregião Oeste Potiguar,(2004-2010), propõe-se avaliar a efetividade, a partir do conceito de Amartya Sen de efetivações ,da Política de Assistência Social, nos municípios de Pau dos Ferros, Patu, Assú e Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte (RN),ao mesmo tempo em que busca identificar a presença/contribuição da UERN nos processos de municipalização e institucionalização da assistência social nesses espaços/territórios. Apresentam-se como objetivos principais: a) Avaliar a efetividade da Política de Assistência Social nos municípios de Pau dos Ferros e Patu, no Estado do Rio Grande do Norte, no período de 2004 a 2010, a partir da identificação de efetivações (SEN,1993,2000), efeitos/impactos, na vida de seus usuários, bem como, atualizar dados



de pesquisa sobre a temática realizada nos municípios de Assú e Mossoró/RN; b) Identificar e avaliar a contribuição da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) nos processos de municipalização e institucionalização da assistência social como política pública de direito nos municípios de Mossoró, Assú, Pau dos Ferros e Patu, municípios referências regionais e sede de campi da UERN. Apresentam-se como problemas de pesquisa identificar em que medida a Política de Assistência Social realizada nos municípios de Assú, Mossoró, Pau dos Ferros e Patu/RN tem efetividade e, ao mesmo tempo, qual o grau/nível de inserção/presença da UERN nesta dinâmica/possibilidade.

**Docentes:** Maria Ivonete Soares Coelho

**Discentes:** Cinthia Simão de Souza, Hiago Trindade de Lira Silva.

**Projeto:** A Violência Contra a Mulher no mundo produtivo: uma expressão da precarização do trabalho feminino?

**Modalidade de Institucionalização/Ano:** PIBIC

**Resumo:** A violência contra a mulher é inerente ao padrão das organizações desiguais de gênero que, por sua vez, é tão estrutural quanto à divisão da sociedade em classes sociais. Na realidade brasileira, vivenciamos cotidianamente violências sociais disfarçadas que se refletem no dia-a-dia das mulheres dentro e fora de suas casas, que faz com sejam discriminadas na vida pública por meio dos salários inferiores aos dos homens, na maior dificuldade de ingresso no mercado de trabalho formal, na inserção em empregos parciais e precarizados, bem como nas diversas formas de violência as quais são submetidas cotidianamente na esfera do trabalho. Segundo pesquisas os tipos de violência mais frequentes nesta esfera são o assédio sexual e o assédio moral, contudo, ainda carecem de maiores debates e reflexões teóricas no interior da academia. Neste sentido a presente pesquisa se propõe a identificar os tipos de violência mais incidentes praticados contra as mulheres na esfera do trabalho no setor do comércio de Mossoró e Natal, bem como conhecer a compreensão das mulheres em situação de violência acerca das agressões as quais são vítimas e mapear as políticas públicas existentes nestes municípios para prevenir e coibir esta forma de violência.

**Docentes:** Fernanda Marques de Queiroz

**Discentes:** Maria Suzana de Souza Leite

**Projeto:** O que querem as mulheres? Condição social e demandas das mulheres na área

da saúde sexual e direitos reprodutivos no Rio Grande do Norte.

**Resumo:** Nos últimos 30 anos tem crescido, como resposta a pressão política do feminismo, o número de protocolos, legislação e políticas governamentais que definem as mulheres como beneficiária prioritária. No entanto, percebemos que são iniciativas focalizadas, fragmentadas e muitas vezes sem o financiamento adequado para a totalidade de suas ações. Resulta deste processo um esvaziamento da programática inicial destas políticas que se reduzem a cumprimento de metas, sendo assim, torna-se algo tecnicista, distanciado do que preconiza o princípio de integralidade que deve permear as políticas para as mulheres. Observa-se, ao mesmo tempo, que tais ações pouco incidem na condição de desigualdade entre homens e mulheres, pois se desenvolvem no marco de uma ordem patriarcal capitalista, que se apropria, aprofunda e também se mantém mediante a exploração do trabalho feminino, em todas as esferas de sua realização. Neste sentido, pretendemos com a pesquisa identificar a condição sócio-demográfica das mulheres e analisar as demandas imediatas desse segmento na área de saúde sexual e direitos reprodutivos, no Rio Grande do Norte. A partir de um estudo feito com mulheres, entre 15 e 65 anos, usuárias dos serviços de saúde da mulher, em Mossoró e Natal. Além disso, a pesquisa dá continuidade aos estudos desenvolvidos pelo GEF em torno da condição das mulheres e das ações desenvolvidas por programas/projetos governamentais no Rio Grande do Norte.

**Docentes:** Telma Gurgel da Silva

**Discentes:** Isadora Guerra Pinheiro

**Apêndice 3 - Relatório de Gestão 2010-2011**

**IDENTIFICAÇÃO**

**Profª Telma Gurgel da Silva**

Diretora da Faculdade de Serviço Social

**Profª Gláucia Helena Araújo Russo**

Vice-diretora da Faculdade de Serviço Social

**Profª Fernanda Marques de Queiroz**

Chefe do Departamento de Serviço Social

**Profª Iana Vasconcelos Moreira Rosado**

Subchefe do Departamento de Serviço Social

**Profª Rivânia Lúcia Moura de Assis**

**Profª Maria Ivonete Soares**

Coordenadoras de Estágio

**Telma Ferreira Maia**

Secretária da FASSO

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão acadêmica implica no desenvolvimento de ações de cunho político, administrativo e científico que, por sua vez, são determinadas pelo contexto e condições de financiamento de uma dada Universidade.

Nos últimos tempos vivenciamos no Brasil um acentuado processo de reforma universitária, no qual o investimento público na educação superior<sup>23</sup>, é condicionado a precarização do trabalho no fato que tem rebatimentos em todas as Instituições Superiores, seja em âmbito federal, estadual ou municipal.

No caso específico da UERN mesmo se considerando que no último período o orçamento da universidade teve algum acréscimo, no que se refere ao financiamento do governo do RN, sua principal fonte mantenedora. ainda não alcançamos o percentual de 3% das receitas correntes líquidas do Estado. Isto sem situarmos toda a problemática que tem sido os constantes cortes na proposta anual de orçamento apresentada pela UERN à equipe econômica do governo estadual. Bem como o mecanismo do contingenciamento que tem sido utilizado, principalmente, no que se refere a investimentos e custeio.

Tal política tem significado uma das dificuldades centrais para garantir a indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão condição básica de toda universidade. Isso além de condicionar uma série de questões de ordem administrativas, no sentido de se trabalhar num contexto de precarização da atividade docente, ainda somos tensionadas pelos indicadores de produtividade que se resumem a dados quantitativos, como por exemplo a publicação de artigos.

Ainda podemos destacar neste o processo de implantação da Reforma Universitária, no Brasil e, em cujo teor encontramos exigências, a curto prazo que condicionam o reconhecimento de Universidade a fatores como o número mínimo de 30 % de docentes com título de mestrado e doutorado, e a instalação de um mínimo de pós-graduação *stricto sensu*. Exigências que, sem sombra de dúvida, exigirão da administração da UERN e de seu corpo de servidores, ações administrativas e acadêmicas imediatas para a autorização dos cursos, instalação e manutenção desses cursos, que já foram criados ou que estão em elaboração.

No caso específico da graduação temos vários desafios no âmbito da UERN,

---

<sup>23</sup> Uma análise desse processo é feito pelo Sindicato Nacional ANDES em especial na revista **Universidade e Sociedade**, n. 33,2005.

no sentido de efetivação dos projetos pedagógicos, principalmente, no que se refere ao incentivo para realização de pesquisas, uma instalação física adequada para os grupos de estudos, garantia de uma política editorial acadêmica, atualização e ampliação do acervo bibliográfico e, por fim, a capacitação continuada do corpo docente.

### **A situação do serviço social em nível nacional**

Vivemos um momento de grandes desafios na defesa do projeto ético-político da profissão.

## **2 A FASSO NA REALIDADE DA UERN**

Na Faculdade de Serviço Social não estamos isentas dos desdobramentos das questões anteriormente expostas. Isto porque, além das dificuldades de ordem conjuntural como os poucos recursos destinados à UERN no orçamento geral do RN. Ainda somos prejudicadas, enquanto instituição de ensino superior pela política de contingenciamento que afeta os princípios da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, da autonomia, da universalidade, da democracia e da qualidade na formação profissional na única Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O descaso com a UERN infelizmente tem sido um tônica como política de governo em nível estadual, desde o processo de sua estadualização, nos finais da década de 1980.

Nos últimos anos vivenciamos uma expansão territorial da UERN de forma desordenada e contraditória que, ao mesmo tempo em que contribuiu com a universalização do acesso a educação superior pública, expôs a fragilidade do financiamento que é garantido a UERN e a visão dominante no meio das forças políticas do RN sobre a universidade: a total falta de respeito a sua autonomia financeira e didático-pedagógica. A criação dos Núcleos Avançados de Ensino Superior foi feita de forma aleatória, sem planejamento, sem a garantia do funcionamento de todas as dimensões da vida acadêmica e, por fim, muitas vezes atendeu a compromissos eleitoreiros, muito mais do que a uma real demanda social.

Paradoxalmente vivenciamos uma gradativa redução dos recursos destinados a custeio e investimentos o que tem dificultado o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas da UERN. Que muitas vezes tem sido sanadas ou minimizadas com os projetos de ensino, pesquisa e extensão enviados pelo corpo

docentes de nossa universidade a editais externos. Apesar de reconhecermos a importância de tal iniciativa, queremos deixar claro nossa crítica ao perfil “pesquisador(a) empreendedor” que tem sido defendido como modelo ideal do(a) docente universitário, na contemporaneidade.

Esse quadro geral desafiou a intervenção político acadêmica da FASSO que durante todo o período esteve presente nos momentos de debates, deliberações e defesa do Estatuto elaborado pelo processo estatuinte de 2009-2010. Também assumimos a coordenação da comissão da autonomia, que está responsável pela elaboração, divulgação e negociação de uma proposta de autonomia financeira para a UERN, junto aos seguimentos universitários, órgãos de decisões políticas do Estado e Poder Legislativo. Ao lado destas ações também estivemos com participação ativa no Fórum de diretores(as) e de chefes de departamentos e ainda na sistematização das I e II Jornadas do Ensino de Graduação da UERN.

Assim, no âmbito de nossa intervenção na UERN temos reafirmado o compromisso de ampliar o nosso protagonismo a partir da presença de professoras de nosso quadro de efetivas e de substitutas, em comissão para estudos, elaboração de propostas e ação política da Associação de Docentes da UERN( ADUERN). Fortalecendo a luta do sindicato pela garantia de uma formação superior pública, gratuita e de qualidade e por uma gestão autônoma e democrática na UERN.

### **3 A FASSO NA RELAÇÃO COM AS ENTIDADES DA CATEGORIA**

No campo de nossa ação política mais ampla em nossa gestão temos apoiado e fortalecido as iniciativas da Associação Brasileira de Pesquisa em Serviço (ABEPSS), o conjunto do CFESS/CRESS/ENESSO na defesa do ensino público, gratuito, presencial, de qualidade e, na crítica radical a mercantilização do ensino superior e a consequente banalização do processo da formação profissional, mediante a proliferação do ensino a distância, em nosso país e região, em particular.

Neste sentido, temos participado ativamente da organização da ABEPSS inclusive com a organização dos eventos regionais. Além disso, compusemos a última gestão dos Conselhos Federal e Regional de Serviço Social, para o triênio 2011-2013, com os nomes de duas professoras: Sâmya Ramos, presidenta do CFESS e Telma Gurgel vice-coordenadora seccional do CRESS, em Mossoró.

Dentre as ações desenvolvidas podemos citar a organização da Semana do(a) Assistente Social (2010 e 2011) e do III e IV Seminário Regional de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, realizados em 2010 e 2011, em Natal.

Da mesma forma apoiamos a realização do XXXIII Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social, em 2010 e o Conselho de Representantes de Estudantes de Serviço Social em 2011. Além de apoiamos a participação dos(as) discentes da FASSO em encontros de estudantes e reuniões de entidades estudantis, na região e em nível nacional.

Esta articulação permanente com as entidades favoreceu para que o movimento estudantil da FASSO assumisse em nível local, as estratégias defendidas pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social ( ENESSO). A mais recente e polêmica proposta da ENESSO assumida pelo conjunto dos(as) discentes da FASSO foi a adesão ao boicote nacional ao ENADE, resultando na atribuição da nota mínima ao nosso curso, em 2011.

É importante destacar, que não existe um consenso entre as professoras da FASSO acerca da validade, da viabilidade e do nível de articulação política que esta tática do boicote tem possibilitado ao ME e à luta mais geral contra a minimização da perspectiva da educação como direito e, em particular de confronto com o projeto de mercantilização do ensino superior no Brasil. Mas, todas defendemos autonomia de organização, deliberação e atuação política do ME, em nossa Universidade.

Em síntese consideramos que no último biênio (2010-2011) conseguimos garantir um desenvolvimento político – acadêmico para a FASSO que, em última instância, deveu-se a determinação, de seu corpo técnico, docente e estudantil em superar os desafios e ampliar os espaços de democracia<sup>24</sup>.

Com essa introdução, apresentamos o nosso relatório como uma síntese da construção coletiva que tentamos realizar no cotidiano da FASSO. Assim, nesta primeira sistematização da experiência da gestão **Lutar quando é mais fácil ceder**, gostaríamos de afirmar que todas as conquistas têm um pouco de cada uma de nós, pessoas que participamos da vida e das transformações ocorridas na UERN.

Para uma maior dinamicidade de nossa exposição nos ancoramos nas três

---

<sup>24</sup> É importante frisar que em todos estes eventos contamos com o apoio da administração central da UERN, principalmente, no que se refere a garantia de passagens e hospedagens, quando requisitadas.

dimensões que orientaram a discussão do desenvolvimento institucional da UERN, em 2007: as dimensões acadêmica, organizacional e de infraestrutura.

### 3.1 Dimensão Acadêmica

A formação profissional na FASSO é compreendida como um processo que envolve sujeitos sociais distintos que buscam se articular na compreensão e ação frente à realidade social. Assim, a dimensão acadêmica tem um forte peso na formação profissional, porque através dela nos aproximamos da problemática de se garantir um ensino público de qualidade, em tempos de neoliberalismo.

Antes de tudo, gostaríamos de frisar que apesar de contarmos com a imensa colaboração das professoras que, de maneira geral, desdobram-se em seus exímios tempo e enfrentam com criatividade e determinação os grandes entraves de sua realização profissional e individual.

No processo de atualização de nosso Projeto Pedagógico de Curso, iniciado em 2005 e finalizado em 2010, percebemos os inúmeros desafios a ser enfrentados e a potencialidade que temos em nosso curso.

Na reflexão sobre o tripé ensino pesquisa e extensão na FASSO pautamos um conjunto de questões que são cruciais na construção de um projeto de formação profissional que tem como objetivo formar profissionais que:

apreenda criticamente o movimento da realidade, numa perspectiva de totalidade e a partir daí, atue no sentido de formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado (FASSO, 2010, p. 16).

Destas problemáticas gostaríamos de frisar, pelo três: a relação com os campos de estágios e com as supervisoras de prática, a precarização do trabalho docente e a exigência da produtividade e por último, a falta de uma política continuada de apoio à pesquisa, bem como de assistência estudantil.

Foi consenso em nossos debates que ainda temos fragilidade no processo de articulação com a sociedade e, em particular, com os nossos campos de estágios e, por conseguinte, com as nossas supervisoras de campo. Situação que, sem dúvida, trás enormes prejuízos para a perspectiva do estágio como um momento de retroalimentação entre a FASSO/instituições/realidade social.



Assim em conjunto com CRESS-RN criamos o **Fórum de Supervisoras da Fasso**. Um espaço acadêmico no qual tentaremos envolver com maior intensidade as duas dimensões do estágio, a do ensino em sala de aula e a da experiência dos diversos campo sócio-ocupacional. Desta forma, intencionamos criar uma nova sociabilidade entre FASSO/supervisoras de campo, que permita nos aproximar de cada experiência, constituindo-se, portanto como um espaço de formação permanente, bem como de reconhecimento de demandas específicas trazidas pelo cotidiano da ação profissional, em sua complexidade.

Além dessa iniciativa pensamos na criação de um programa de pós-graduação *strito senso*, gratuito no qual as supervisoras, mediante participação em processo seletivo, possam se qualificar teórico, político e operativamente para um exercício profissional que se preocupe também com a pesquisa e sistematização de sua experiência, como especialidade inserida num processo coletivo de trabalho no capitalismo.

Acreditamos que com estas duas iniciativas poderemos vislumbrar uma maior aproximação entre a dinâmica universitária e os outros exercícios de prática profissional dos(as) assistentes sociais, nos diversos espaços sócio ocupacionais.

O segundo elemento que tem sido constante em nossos debates é a questão da exigência de produtividade, num contexto de precarização do trabalho nas universidades públicas no geral, e no interior da UERN, em particular.

Com isso enfrentamos um aumento na carga de stress no trabalho, acentuada pela jornada intensiva na qual estamos todas submetidas no mundo doméstico, pela divisão sexual desigual do trabalho. Fato que sem dúvida trás consequências para o atendimento das exigências que nos são colocadas, em termos de publicação e de participação em eventos. Este último, dificultado ainda mais, pelo limite orçamentário da UERN que determina o auxílio para apenas um evento anual, por professora.

Neste contexto de precarização queremos destacar uma crítica fraterna à administração da UERN que não permite contratação de professoras, para substituição daquelas que estão afastadas para pós-graduação. Disto resulta uma maior sobrecarga de trabalho para as que ficam, além de retardar o processo de pós-graduação da totalidade das professoras. O que se apresenta como uma contradição institucional, já que temos urgência em ampliar e consolidar a pós-graduação em nossa Universidade.

Por outro lado, a contratação de docentes substitutas é limitada a atividade de ensino impossibilitando a participação dessas profissionais na extensão e pesquisa. Para nós, esta política além de segregadora e discriminatória afeta diretamente a qualidade do ensino ao se constituir como superexploração, no âmbito da carreira docente. A FASSO tem assumido uma crítica radical a essa política e se posiciona em defesa da mudança dessa prerrogativa contratual perante todas as pró-reitorias da UERN e a comunidade universitária no geral.

Ainda com relação à capacitação docentes, defendemos que a UERN atualize o percentual de 25% do total de docentes, para liberação simultânea. Compreendemos que essa exigência não corresponde a demanda real na UERN.

Apontamos também como problemática no âmbito da política de pessoal com repercussão na formação profissional a obrigatoriedade que temos em apoiar a liberação de carga horária de docentes para órgãos do Estado do RN, sem a garantia de concurso público. Em alguns casos tivemos que liberar professoras, em processo de capacitação docente em nível de doutoramento.

Apesar de todas essas observações conseguimos acelerar o processo de capacitação de nosso quadro docente que atualmente, conta apenas com duas professoras que ainda não ingressaram em programa de doutorado, conforme quadro abaixo.

<b>Docente</b>	<b>Curso</b>	<b>IES</b>	<b>Nível</b>	<b>Conclusão</b>
Aione Maria da Costa Sousa	Pós-Graduação em Serviço Social	UFPE	Doutorado	2013
Carla Yara Castro	Pós-Graduação em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	2012
Fernanda Marques	Pós-Graduação em Serviço Social	UFPE	Doutorado	2006
Gilcélia Batista de Góis	Pós-Graduação em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	2013
Gláucia Russo	Pós-Graduação em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	2007
Iana de Vasconcelos	Pós-Graduação em Ciências da Saúde	DINTER/UERN	Doutorado	2014
Lúcia Helena de Góis	Pós-Graduação em Urbanismo	UFRN	Doutorado	2014
Maria Ivonete Soares Coelho	Pós-Graduação em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	2011
Márcia Pereira	Pós-Graduação em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	2014
Mirla Cisne	Pós-Graduação em Serviço Social	UERJ	Doutorado	2013

Rivânia Moura	Pós-Graduação em Serviço Social	UFRJ	Doutorado	2014
Sâmya Ramos	Pós-Graduação em Serviço Social	UFPE	Doutorado	2006
Suzaneide Ferreira	Pós-Graduação em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	2011
Telma Gurgel	Pós-Graduação em Sociologia	UFPB	Doutorado	2005

Por último, queremos abordar a questão **do apoio institucional para pesquisa e sobre assistência estudantil.**

Sobre a pesquisa iniciaremos situando a nossa produção oriunda dos três grupos de pesquisas da FASSO: **Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Relações Sociais de Gênero e Feminismo (GEF)**, **Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas (GEPP)**, **Grupo de Estudos em Serviço Social, Trabalho e Lutas Sociais (GESTULS)**

### Projetos de Pesquisa desenvolvidos na FASSO/DESSO

Período: 2010-2011

Projeto de pesquisa	Docente	Participação da professora no projeto	Modalidade de Institucionalização /Ano
Avaliação da acessibilidade das pessoas com deficiência em Mossoró RN.	Maria do Perpétuo Socorro Rocha Sousa Severino	Coordenadora	PIBIC <sup>25</sup> 2010-2011
A política de proteção e defesa da pessoa idosa no município de Mossoró: um estudo das práticas assistenciais desenvolvidas pela Gerência Executiva de Desenvolvimento Social (GEDS).	Suzaneide Ferreira Silva Menezes	Coordenadora	PIBIC 2010-2011
As expressões de violência contra mulher na esfera do trabalho: um estudo junto às comerciantes de Mossoró.	Fernanda Marques de Queiroz	Coordenadora	PIBIC/CNPq-AF 01/08/2010- 31/07/2011
O que querem as mulheres: condição de vida e demandas das mulheres em Mossoró.	Telma Gurgel da Silva	Coordenadora	PIBIC 2010-2011
A materialização do Código de Ética no cotidiano de trabalho dos (as) assistentes sociais de Mossoró.	Sâmya Rodrigues Ramos	Coordenadora	PIBIC 2010-2011 01/08/2010- 31/07/2011
Diagnóstico Social da Criança, adolescente e suas famílias no município de Mossoró/RN.	Gláucia Helena Araújo Russo	Coordenadora	PIBIC externo 01/08/2010- 31/07/2011
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): uma	Maria Ivonete Soares Coelho	Coordenadora	PIBIC 2010-2011

<sup>25</sup> Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC.

avaliação da efetividade no município de Mossoró/RN.			
Desafios a inclusão dos discentes com deficiência na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.	Maria do Perpétuo Socorro Rocha S. Severino Márcia da Silva Pereira	Coordenadora	PIBIC 2010-2011

## Projetos de Pesquisa desenvolvidos na FASSO/DESSO – Parte 2

**Período: 2010-2011**

Projeto de pesquisa	Docente	Participação da professora no projeto	Modalidade de Institucionalização/ Ano
O perfil ético – político dos movimentos sociais e das organizações não governamentais em Mossoró – RN.	Sâmya R. Ramos Aione M. da C. Sousa Gilcélia B. de Góis Rivânia L. M. de Assis		PIBIC 2010
Políticas Públicas Para Mulheres: análise das iniciativas governamentais no Rio Grande do Norte no enfrentamento das desigualdades de gênero	Telma Gurgel da Silva	Coordenadora	PIBIC 2010-2011
O que querem as mulheres?	Telma Gurgel da Silva	Coordenadora	PIBIC 2011-2012
O que querem as mulheres?	Telma Gurgel da Silva	Coordenadora	CNPQ-SPPM 2011-2013
Mapeamento de Políticas Públicas de Prevenção e Combate a Violência contra a mulher no Estado do Rio Grande do Norte. . (Lei Maria da Penha)	Fernanda M. de Queiroz Telma Gurgel da Silva Joana D'arc L. A. Felipe		CNPQ-SPPM 2010
A violência contra a mulher na esfera do trabalho: A realidade das comerciárias do Estado do Rio Grande do Norte - RN	Fernanda Marques de Queiroz	Coordenadora	CNPQ
Diagnóstico avaliativo e propositivo da política municipal de criança e adolescentes em Mossoró – RN.	Gláucia Helena A. Russo; Rivânia L. Moura de Assis; Tatiana Brettas; Mademerson Leandro da Costa		2010/2011

Com exceção das pesquisas que possuem financiamento da Prefeitura Municipal de Mossoró e da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres/CNPQ, respectivamente, todas as demais foram realizadas sem nenhum tipo de financiamento institucional da UERN, excetuando-se alguns apoios garantidos pela FASSO/DESSO, como a cessão de material de expediente, o uso de equipamentos eletrônicos e telefone institucional, correios, xerox . E as duas que tiveram bolsa PIBIC-UERN.

Cabe frisar que todas as pesquisas já encerradas tiveram seus resultados apresentados nos diversos encontros da categoria, como o ENPESS, CBAS, a Jornada de Políticas Públicas, entre outros eventos nacionais e internacionais. O que demonstra o compromisso de nossas docentes e discentes com a consolidação do processo de construção e de socialização do conhecimento produzido em nossa Unidade Acadêmica e com a dimensão investigativa, na formação e ação

profissional das assistentes sociais. Outra iniciativa para a divulgação foi a organização e publicação de um livro com a produção coletiva das docentes do Departamento de Serviço Social com o título: Serviço Social na contra corrente: Lutas, direitos e políticas sociais. Em 2011 organizamos uma nova publicação mas devido a problemática da falta de orçamento da UERN, não conseguimos a sua impressão ainda em 2011.

Finalmente, nossa última questão de debate é a falta de uma política de apoio à permanência de estudantes no curso. Como se sabe desde a institucionalização do PSV, com quota de 50% das vagas para pessoas originárias de escolas públicas, o perfil do curso vem se alterando consideravelmente, principalmente no que se refere à cidade de origem e a condição social dos(as) estudantes do curso. Como exemplo destacamos que 70% de nossos(as) estudantes são provenientes de cidades circunvizinhanças de Mossoró.

Nesse contexto é visível a falta de condições objetivas de grande parte das alunas e dos alunos em se manterem no curso e em realizar uma graduação com qualidade. São várias as questões levantadas, segundo o último levantamento que fizemos, no ano de 2006, nas atividades da disciplina Pesquisa em Serviço Social. As dificuldades mais citadas foram: falta de condição de comprar livros ou até mesmo de adquirir cópias xerografadas, falta de recursos da família para subsidiar sua permanência na residência universitária, em casa alugada ou no deslocamento diário nos ônibus dos municípios vizinhos, dificuldade em conseguir pagar o transporte urbano para a UERN.

Além destas dificuldades constatamos que tem aumentado o número de alunas portadoras de algum tipo de transtorno mental. Bem como, tem sido evidente a dificuldade de apreensão dos conteúdos e de elaboração de um pensamento crítico que, a nosso ver, são decorrentes da conjuntura de refluxo dos movimentos sociais, das dificuldades já indicadas no parágrafo anterior e dos problemas decorrentes da condição do ensino básico e médio, do sistema de ensino público, aos quais esteve vinculado mais de 80% de nossos (as) discentes. Enfim podemos concluir que essa dificuldade de apreensão é indicador de todo um processo de aprendizado, realizado em contexto de precarização e de sucateamento da educação pública no RN.

Isso faz supor que é de extrema necessidade um estudo mais apurado das condições das/os estudantes da UERN, para que possamos elaborar com urgência

uma política de assistência estudantil que supere a perspectiva imediatista do atendimento e, se projete como parte do desenvolvimento institucional da UERN, em suas várias Unidades e setores acadêmicos.

Com relação as nossas atividades extensionistas temos conseguido manter a sistemática de alguns projetos, já antigos na FASSO, apesar do problema de sobrecarga de trabalho docente, já mencionado anteriormente.

A inexistência de uma política interna de financiamento de extensão reduz a potencialidade de muitas iniciativas, diminuindo seus impactos e invisibilizando sua importância acadêmica e social. Entre elas podemos destacar os projetos de intervenção executados na disciplina estágio supervisionado que, apesar de institucionalizados se realizam sem nenhum apoio institucional, salvo aqueles destinados pela própria Faculdade.

## Projetos de Extensão desenvolvidos na FASSO/DESSO

**Período: 2010-2011**

Projeto de pesquisa	Docente	Participação da professora no projeto	Período de execução
Feminismo em cena: uma contribuição ao processo de redução das desigualdades entre homens e mulheres	Telma Gurgel da Silva	Coordenadora	05/2010 a 12/2010
Sensibilizar para combater: um olhar para a violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Mossoró/RN	Gláucia Helena Araújo Russo	Coordenadora	04/2010 a 01/2011
I Ciclo de debates sobre infância e adolescência	Gláucia Helena Araújo Russo	Coordenadora	04/2010 a 01/2011
Capacitação sobre a Lei Maria da Penha e relações sociais de gênero para profissionais da rede de atendimento às mulheres em situação de violência no Município de Mossoró.	Fernanda Marques de Queiroz	Coordenadora	01/02/2011 a 31/01/2012

Além dos projetos acima citados realizamos outras atividades pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Serviço Social (NEPTI), tais como palestras, entrevistas, participação em conselho de controle social, assessoria a elaboração de políticas públicas com enfoque na terceira idade. Contribuem de forma grandiosa para o reconhecimento da UERN/FASSO no campo dos direitos humanos e, em particular, com os direitos da pessoa em terceira idade.

Outro núcleo que apresentamos é o Núcleo de Estudo sobre a Mulher - NEM. Criado há quinze anos o Núcleo é o responsável em grande medida, pela visibilidade de ações feministas em Mossoró. O NEM tem investido fortemente na realização de pesquisa que orientem uma intervenção radical na conjuntura, ao mesmo tempo, que favoreça a articulação de forças num campo mais amplo da luta social.

Nesse sentido desde 2005 realizamos atividades no dia oito de março em Mossoró, em conjunto com outros sujeitos sociais, consideramos que esta realização em particular tem sido importante, para a construção de um campo novo no feminismo em Mossoró, com rebatimentos em escala nacional.

Ainda na direção de despertar para rupturas dos valores patriarcas-capitalistas mediante formação feminista e ação direta, organizamos e participamos



de várias atividades públicas, como debates sobre o direito ao aborto, vigílias contra a violência à mulher, oficinas de capacitação com lideranças estudantil, participação em entrevistas, entre outras.

O segundo núcleo mais antigo da FASSO o Núcleo de Estudo e Ações Integradas na área da Criança e do Adolescente (NECRIA) foi protagonista de muitos momentos significativos para a UERN, em sua política extensionista. Foi o primeiro Núcleo a instalar um projeto permanente de ações sócio-educativas, para crianças e adolescente (RECRIAÇÃO) moradoras dos bairros, no em torno da UERN. E também foi o primeiro a sistematizar suas experiências, mediante a publicação de uma cartilha e de uma coletânea de artigos.

No último período o NECRIA sofreu um esvaziamento devido a dois fatores determinantes, o primeiro que sua coordenadora e principal pensadora a professora Vanda Camboim foi cedida ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, em Natal, desde 2006. E, em segundo, a falta de disponibilidade de carga horária de professoras, no DESSO, para assumir a coordenação do Núcleo.

O PET-Saúde tem sido uma das principais ações na área da criança e do adolescente desenvolvidas pela FASSO, em conjunto com a FACS e a FAEN, e tem cumprido um papel importante no sentido de aproximação da formação e a intervenção profissional do(a) assistente social com as demandas reais da criança e adolescente, em nosso município. Além de contribuir com o processo de construção e efetivação da rede de apoio em nossa cidade.

Em síntese reafirmamos que a concreticidade dessas atividades, só foi possível com a determinação de nosso corpo docente que, como já ficou evidente, tem se esforçado para manter o conjunto das atividades de ensino, pesquisa e extensão com qualidade e compromisso com uma sociedade de liberdade e igualdade.

Por fim reiteramos nossa crítica à redução do tempo de bolsas de estudantes para a extensão, o excesso de burocracia e a visão tecnocrática que perpassam os modelos de relatório de atividades.

Os dados de pesquisas<sup>26</sup> realizada na FASSO indicaram que temos bons resultados em termos de inserção no mercado de trabalho, cerca de 30% das

---

<sup>26</sup> Referimo-nos a pesquisa coordenada pela profa Sâmia Rodrigues Ramos com o título Tendências do Mercado de Trabalho para assistentes sociais egressos/as da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: demandas, condições de trabalho e materialização do projeto profissional, em 2001-2008.

egressas nos últimos três anos, atuam na área do Serviço Social. Do total de egressas, nos últimos dois anos, tivemos dez aprovações no mestrado de Serviço Social da UFRN e da UFPE. Fato que reafirma a nossa intenção de criar um curso de mestrado em 2013.

Para nós estes números indicam a viabilidade de nosso projeto de formação que articula os conteúdos, disciplinas e matérias necessárias a formação de Assistentes Social em articulação com as diretrizes curriculares preconizadas no projeto da ABEPSS.

Por fim, gostaríamos de apresentar uma problemática que atinge a UERN como um todo e que para nós trás implicações concretas no processo de formação, função específica da Universidade. Referimo-nos a ausência de uma política continuada de avaliação acadêmica, que para nós deve ser compreendida como um processo não se reduzindo, portanto, a momentos estanques.

Nesse sentido, consideramos fundamental o fortalecimento de instâncias coletivas e democráticas, como o Programa de Avaliação Institucional da UERN e, em nível de Faculdade a Comissão de Avaliação da Formação Profissional (CAFP) e a Comissão Setorial de Avaliação (COSE). Além disso, entendemos ser relevante fortalecer os mecanismos elaborados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Todos esses mecanismos, a nosso ver, deverão estar voltados para a melhoria do desempenho das atividades acadêmicas e administrativas, fortalecendo a missão da instituição; demandando avaliações em nível macro e outras mais pontuais, como avaliação dos docentes, dos processos pedagógicos e dos servidores técnico-administrativos.

### 3.2 Dimensão organizacional

No último processo de avaliação institucional que participamos, o qual culminou com a elaboração de nosso PDI, destacamos algumas fragilidades em nossa estrutura organizacional, provocadas, principalmente, pela falta de uma autonomia financeira da UERN, como também as contradições entre o Estatuto e Regimento Interno da UERN e por fim, pela grande concentração de atribuições as direções e departamentos que, em algumas vezes, burocratizam encaminhamentos que poderiam ser facilmente conduzidos.

Em função disso tentamos conduzir a gestão com uma maior

descentralização garantindo que os órgãos de apoio, como as coordenações de estágio e monografia e as secretarias entre outros, funcionem com dinâmica própria facilitando os processos e solucionando com agilidade, questões que implicam decisões de expediente que independem das questões estratégicas da gestão. Tentamos também garantir funcionárias para dar suporte operativo aos encaminhamentos. Decisão que ainda não realizamos por completo, devido o quadro de funcionárias/os que dispomos sobre o qual abordaremos a seguir.

Atualmente o corpo técnico/administrativo da UERN, tem um total de oito pessoas, sendo que a metade é composta por profissionais que ingressaram em 2011, proveniente do último concurso público de 2010 e que apesar do bom nível técnico, não possuem um maior conhecimento sobre a dinâmica institucional e os objetivos da formação profissional desenvolvida na FASSO. Por outro lado, apresentam interesse em continuar estudando para aprovação de outros concursos e para finalização de seus cursos de graduação e posterior ingresso no mercado de trabalho em sua área específica, fato que nos indica que num espaço pequeno de tempo, podemos ter uma renovação de nosso quadro de técnicos. Bem como, nos indica a necessidade de desenvolvermos uma política de capacitação sobre as rotinas acadêmicas, registro escolar, organograma e atribuições dos diversos setores da UERN, sobre comunicação interna e o atendimento externo.

No caso do pessoal que trabalha no serviço geral, atualmente contamos com três pessoas de contrato provisório, fato que contribui para a insegurança e descontinuidade de nosso quadro de pessoal.

### 3.3 Dimensão física

Em termos de estrutura física fizemos algumas melhorias na estrutura e divisão interna dos espaços da FASSO, inclusive com a ampliação da sala de projeção e o forro de gesso em todas as salas administrativas. Em termo de equipamentos de informática fizemos aquisição de cinco microcomputadores completos e três impressoras Um equipamento de multimídia. Com isto equipamos todos os setores, inclusive estamos garantindo um micro para acesso de estudantes, na sala do Centro Acadêmico (CA).

Em termos da ambientação instalamos mesas de estudo no pátio da FASSO e estamos com um projeto de substituição das árvores atuais, por novas plantas

frutíferas.

Ainda estamos com a pendência da divisória de duas salas e da reforma dos banheiros, para a criação de dois novos espaços, para grupos de pesquisa na FASSO. Melhoramos a estrutura do miniauditório com capacidade para 100 pessoas. Fizemos aquisição de 250 novas cadeiras escolares, alguns birôs, móveis e equipamentos de informática e de multimídia. A maioria desses equipamentos foi adquirida por meio de projetos de pesquisas com financiamento externo.

Para uma maior comunicação interna desenvolvemos o **INFORMA FASSO**, boletim interativo semestral da FASSO. Ainda não instalamos a página eletrônica do curso por emperramento administrativo da UERN.

Apresentamos como problemática no campo da infraestrutura as constantes queda de energia, que tem provocado muitos prejuízos para os equipamentos, sobrecarregando o setor de apoio, que trabalha com bastante debilidade e pouca agilidade no recebimento e entrega de equipamentos.

Como temos a previsão de estruturar nossa pós-graduação, bem como a ampliação das vagas para o curso, vamos demandar num curto espaço de tempo novos equipamentos e novas estruturas físicas, conforme prevê o nosso PDI.

ANEXOS

## ANEXO 01 - Matriz Curricular 1970

**1º Período**

Componentes
Psicologia
Sociologia
Filosofia Social
Introdução ao Serviço Social
Higiene e Medicina Social
Antropologia Cultural

**2º Período**

Componentes
Psicologia
Sociologia
Filosofia Social
Introdução ao Serviço Social
Direito
Antropologia Cultural

**3º Período**

Componentes
Psicologia
Sociologia
Economia Social
Pesquisa Social
Ética Geral
Estatística
Introdução ao Serviço Social

**4º Período**

Componentes
Psicologia
Sociologia
Economia Social
Pesquisa Social
Introdução ao Serviço Social

**5º Período**

Componentes
Serviço Social de Caso
Serviço Social de Grupo
Desenvolvimento e Organização de Comunidade
Política Social
Ética Profissional

**6º Período**

Componentes
-------------

Serviço Social de Caso
Serviço Social de Grupo
Desenvolvimento e Organização de Comunidade
Política Social
Administração em Serviço Social

**7º Período**

Componentes
Serviço Social de Caso
Serviço Social de Grupo
Desenvolvimento e Organização de Comunidade
Programas e Projetos
Trabalho de Conclusão de Curso

**8º Período**

Componentes
Desenvolvimento e Organização de Comunidade
Trabalho de Conclusão de Curso

## Anexo 02 – Quadro de Disciplinas Optativas de outros Cursos

<b>Código: 0101003-1</b> <b>Disciplina: História Econômica Geral</b> <b>Dep. de origem: DEC</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Caráter e conceitos fundamentais. Caracterização das várias formas de organização econômica, das civilizações primitivas às contemporâneas. Elementos que contribuem para a análise da atual utilidade econômica.

<b>Código:0101004-1</b> <b>Disciplina: História do Pensamento Econômico</b> <b>Dep. de origem: DCSP</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Fisiocratas: Adam Smith e David Richard. Os neocardianos.

<b>Código: 0101010-1</b> <b>Disciplina: Economia Política I</b> <b>Dep. de origem: DEC</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> A questão do método da Economia Política. Valor e mercadoria. Transformação do valor em capital. Processo de trabalho, processo de valorização e forças produtivas capitalistas. Acumulação e reprodução. Concorrência e preço de produção.

<b>Código: 0101011-1</b> <b>Disciplina: Economia Política II</b> <b>Dep. de origem: DEC</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Os ciclos do capitalismo. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. Teoria da aparência. As crises capitalistas e a tradição Marxista. Dinheiro, crédito e capital financeiro. O capital monopolista.

<b>Código: 0101009-1</b> <b>Disciplina: Desenvolvimento Sócio Econômico</b> <b>Dep. de origem: DEC</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Teorias do desenvolvimento econômico. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A problemática da industrialização da América Latina. A visão mais recente. O padrão de industrialização dos países de industrialização recente.

<b>Código: 0101013-1</b> <b>Disciplina: Formação Econômica do Brasil I</b> <b>Dep. de origem: DEC</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> O período colonial. Transição para o trabalho assalariado. Expansão cafeeira capitalista e o



início da industrialização. Origem da industrialização. Origem da industrialização brasileira (1880/1930).

**Código: 0101014-1**

**Disciplina: Formação Econômica do Brasil II**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Mudanças no padrão de acumulação (1929/1945). Comportamento da economia no pós-guerra (1945/1955). O novo padrão de acumulação (1956/1961). Crise e reajustamento (1962/1967).

**Código: 0101023-1**

**Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea I**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Da recomposição ao "milagre brasileiro". Crise econômica pós 1974. A recessão dos anos 1981/1983. Conjuntura atual e perspectivas.

**Código: 0101024-1**

**Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea II**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Tópicos especiais sobre a conjuntura econômica brasileira contemporânea.

**Código: 0101041-1**

**Disciplina: Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis. A implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

**Código: 0101002-1**

**Disciplina: Introdução à Economia**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O objeto da economia política. O modo de produção e as formações sociais. A Concepção materialista da história. O problema econômico. A divisão do trabalho. Evolução da ciência econômica. Teorias econômicas. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. O funcionamento da economia capitalista.

**Código:0101008-1**

**Disciplina: Contabilidade Social**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais. Esquemas e modelos de insumo produto. Contabilidade e preços constantes. Produto real e renda real. Balanço de pagamento.

**Código: 0102031-1**

**Disciplina: Introdução à Administração**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Evolução da Teoria Administrativa. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle.

**Código: 0102045-1**

**Disciplina: Teoria Geral da Administração I**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Antecedentes históricos da Administração . Teoria Clásica. Teoria das Relações Humanas. Teoria Neoclássica. Teoria Estruturalista.

**Código: 0102046-1**

**Disciplina: Teoria Geral da Administração II**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Teoria comportamentalista. Teoria dos sistemas abertos. Teoria contingencial. Introdução a qualidade total e à reengenharia. O futuro da Administração.

**Código:0102041-1**

**Disciplina: Relações Públicas e Humanas**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito:04/60**

**Ementa:** Organização das Relações Públicas. Relações entre funcionários. Relações com acionistas. Relações com consumidores. Relações com a comunidade. Relações com associações de classe profissionais. Relações com concorrentes e fornecedores. Relações político sociais.

**Código: 0102044-1**

**Disciplina: Teoria das Organizações**

**Dep. de origem: DAD**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O mundo organizacional. O comportamento organizacional. Motivação. Teoria das decisões conflito organizacional. Limites cognitivos da racionalidade. Planejamento e inovação nas organizações. Processos e Tecnologias.

**Código: 0102006-1**

**Disciplina: Administração de Recursos Humanos I**

**Dep. de origem: DAD**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A organização e o ambiente interno. Cultura e clima organizacionais. Planejamento de recursos humanos. Função procura. Função desenvolvimento.

**Código: 0102007-1**

**Disciplina: Administração de Recursos Humanos II**

**Dep. de origem: DAD**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Função remuneração. Função integração. Função motivação. Função manutenção. Administração de estratégias de recursos humanos.

**Código: 0102040-1**

**Disciplina: Qualidade Total**

**Dep. de origem: DAD**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Conceito de controle de qualidade total. Prática da qualidade total. Gerenciamento da qualidade total. Garantia da qualidade total. Implantação do TCQ.

**Código: 0102048-1**

**Disciplina: Gestão Contemporânea**

**Dep. de origem: DAD**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Revolução técnico-científica, a condução pós-moderna, globalização, reestruturação produtiva e competitividade. Enfoque sistêmico. Modelos emergentes de gestão. O papel do líder frente a esse contexto. A função social das empresas.

**Código: 0102055-1**

**Disciplina: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**

**Dep. de origem: DAD**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências ambientais do desenvolvimento econômico. Evolução da questão ambiental no mundo. Teoria da sustentabilidade. Indicadores ambientais. Entropia e desenvolvimento. Capital natural. Conceitos básicos e gestão ambiental. Políticas sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades sustentáveis; A implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

**Código: 0103041-1**

**Disciplina: Contabilidade Básica I**

**Dep. de origem: DCC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Contabilidade: Aspectos conceituais e normas brasileiras (Conselho Federal de Contabilidade - CFC). Escrituração Contábil: partidas, teoria das contas, contas débito, crédito e saldo. Técnicas

Contábeis: Escrituração, Demonstrações Contábeis, Auditoria e Análise de Balanços.

**Código: 0103042-1**

**Disciplina: Contabilidade Básica II**

**Dep. de origem: DCC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Escrituração para elaboração das demonstrações contábeis necessárias a uma azienda na contabilidade aplicada aos setores públicos e privados.

**Código:0103045-1**

**Disciplina: Contabilidade e Legislação Tributária**

**Dep. de origem: DCC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Sistema tributário nacional. Legislação tributária. Carga tributária. Tributos. Fato gerador. Obrigação e responsabilidade tributária. Garantias e privilégios do crédito tributário. Regimes de tributação. Cálculo e contabilização de tributos.

**Código: 0103028-1**

**Disciplina: Orçamento das Instituições Públicas**

**Dep. de origem: DCC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Orçamento público. Princípios orçamentários. Orçamento programa e plurianual de investimentos. Créditos adicionais. Estágios da receita e da despesa. Licitações. Origem e aplicação de recursos financeiros. Dívida pública.

**Código: 0103025-1**

**Disciplina: Finanças Públicas**

**Dep. de origem: DCC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Estado e finanças públicas. Política econômica fiscal. Gestão financeira no setor público e privado.

**Código: 0103030-1**

**Disciplina: Programação Orçamentária**

**Dep. de origem: DCC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Aspectos conceituais. Evolução conceitual do orçamento público. Orçamento empresarial. Programação orçamentária no setor público e privado.

**Código: 0103011-1**

**Disciplina: Contabilidade de Custos I**

**Dep. de origem: DCC**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Noções de custos. Critério integral ou absorção. Classificação dos custos. Plano de contas e ciclo contábil. Controle e custeio dos materiais. Mão-de-obra. Custos indiretos de fabricação.

**Código: 0103052-1****Disciplina: Contabilidade do Agronegócio****Dep. de origem: DCC****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Agronegócio: conceito e dimensões. Sociedades e tributos no agronegócio. Plano de contas nas empresas agropecuárias. Escrituração das operações típicas da atividade agropecuária. Apuração de resultado e encerramento de exercício. Sistemas de custos. Depreciação, amortização e exaustão. Fundamentos dos mercados futuros.

**Código: 0103018-1****Disciplina: Contabilidade Governamental****Dep. de origem: DCC****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Contabilidade governamental. Contabilidade social e macroeconomia. Modelos econômicos. Sistema de contas nacionais. Gestão de patrimônio público e balanço social.

**Código: 0102074-1****Disciplina: Gestão de Pessoas em Turismo****Dep. de origem: DAD****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** As organizações e a gestão de pessoas. Evolução da gestão de pessoas. Funções administrativas e operacionais da gestão de pessoas: procura, aplicação, manutenção e desenvolvimento. Desafios da gestão de pessoal. Responsabilidade social das organizações. Qualidade de vida no trabalho. Remuneração variável. Relações trabalhistas. Administração de carreira. Cenários futuros.

**Código: 0102103-1****Disciplina: Desenvolvimento Sustentável I****Dep. de origem: DAD****Carga horária/Crédito: 04/60****Ementa:** Em elaboração.**Código: 0301055-1****Disciplina: Organização do Trabalho Acadêmico****Dep. de origem: DE****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O trabalho intelectual e a vida universitária. A ciência e outras formas de conhecimento. Tipos de trabalhos acadêmico-científicos. Diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico: estratégias de leitura, fichamento, resumo e organização da informação. Etapas de elaboração e aspectos técnicos da redação científica e acadêmica. Normas e critérios de apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo a ABNT.

**Código: 0301048-1****Disciplina: Fundamentos Sócio Econômicos da Educação****Dep. de origem: DE****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A vida em Sociedade como objeto de investigação científica. Abordagens a respeito de classe social, grupo social e fato social. Infra-estrutura e superestrutura político-jurídica e ideológica: condicionamentos e mediações. A relação Educação e Trabalho: Significados e desafios. A Educação como fenômeno pluridisciplinar e sua interface com as perspectivas sócio-econômicas.

**Código: 0301008-1**

**Disciplina: Sociologia da Educação**

**Dep. de origem: DE**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais – práticas sociais cotidianas – tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra-hegemônica.

**Código: 0301088-1**

**Disciplina: Linguagem, Leitura e Produção de Texto.**

**Dep. de origem: DE**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A linguagem e o processo de comunicação. As funções da linguagem. A leitura como elemento interdisciplinar. A leitura e a produção de textos. Tipologia textual. As relações entre os textos. A função do texto. Gêneros redacionais. Elementos e estrutura dos textos.

**Código: 0301082-1**

**Disciplina: Organização da Educação Municipal**

**Dep. de origem: DE**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O município e a educação escolar. O município como instância administrativa. Plano Municipal de Educação. Organização do sistema Municipal de Ensino. A escola como centro da educação municipal.

**Código: 0301098-1**

**Disciplina: Relações de Gênero e Sexualidade na Educação**

**Dep. de origem: DE**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** As concepções de sexualidade e de gênero e a formação humana. As propostas governamentais para a educação sexual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Tema Transversal Orientação Sexual. Propostas pedagógicas para uma educação não sexista. Sexualidade e relações de gênero no cotidiano escolar: discursos, práticas e formação do educador.

**Código: 0401033-1**

**Disciplina: Produção Textual**

**Dep. de origem: DLV**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.

<b>Código: 0401042-1</b> <b>Disciplina: Argumentação</b> <b>Dep. de origem: DLV</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.

<b>Código: 0401029-1</b> <b>Disciplina: Leitura</b> <b>Dep. de origem: DLV</b>
<b>Carga horária/Crédito: 02/30</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.

<b>Código: 0401089-1</b> <b>Disciplina: Língua Brasileira de Sinais</b> <b>Dep. de origem: DLV</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

<b>Código: 0402019-1</b> <b>Disciplina: Fundamentos da Língua Espanhola</b> <b>Dep. de origem: DLE</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.

<b>Código: 0402020-1</b> <b>Disciplina: Fundamentos da Língua Inglesa</b> <b>Dep. de origem: DLE</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.

<b>Código: 0501025-1</b> <b>Disciplina: Antropologia e Saúde</b> <b>Dep. de origem: DEN</b>
<b>Carga horária/Crédito: 03/45</b>
<b>Ementa:</b> Estudo do objeto e das formas da Antropologia social, relacionando-a com a saúde e a enfermagem: visão cosmológica de grupos específicos, relações entre corpo mente, cultura e a cura nas diferentes construções simbólicas desses grupos com a realidade social em diferentes contextos político/econômicos.

**Código: 0701116-1****Disciplina: Gênero e Sexualidade****Dep. de origem: DEN****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Contexto sócio-histórico na questão do gênero e da sexualidade. Conceito de gênero enquanto análise conceitual. Os movimentos de liberação sexual: gays e lésbicas na construção de uma nova identidade sexual. Papéis sexuais e a redefinição da sexualidade na modernidade. Os homens e o masculino numa perspectiva de relações sociais de sexo.

**Código: 0501030-1****Disciplina: Saúde Ambiental****Dep. de origem: DEN****Carga horária/Crédito: 03/45**

**Ementa:** Dimensões global e local da crise ambiental. Modelo de desenvolvimento vigente. Potencialidades e possibilidades de recursos naturais como parte do meio ambiente e suporte para o desenvolvimento. Relações entre produção do espaço, desenvolvimento e saúde. Políticas públicas para a saúde e sua relação com o modelo de desenvolvimento e a interação com o meio ambiente.

**Código: 0501002-1****Disciplina: Concepções sobre o Ato de Estudar****Dep. de origem: DEN****Carga horária/Crédito: 03/45**

**Ementa:** Primeira aproximação com o processo investigar da enfermagem. Preparação do aluno para elaboração de trabalhos científicos, enquanto conjunto de atividades intelectuais realizadas com requisito na produção de novos conhecimentos. Apresenta diretrizes para a criação de hábitos de estudos, orienta sobre a organização da vida acadêmica e dos estudos na Universidade. Dá as diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos sobre a documentação dos estudos pessoais.

**Código: 0501004-1****Disciplina: Epidemiologia e Enfermagem****Dep. de origem: DEN****Carga horária/Crédito: 08/120**

**Ementa:** A epidemiologia enquanto produto e instrumento das práticas institucionais e sociais. Construção do conhecimento em epidemiologia e suas repercussões na prática de saúde coletiva. A questão da cientificidade e do objeto de estudo em epidemiologia. Estudo dos determinantes sociais do processo saúde/doença. Perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde. Sistema da informação em saúde (informatizados e manuais). Instrumentos e métodos epidemiológicos. Desenvolvimento do raciocínio lógico e compreensão dos métodos qualitativos e quantitativos utilizados no processo de investigação epidemiológica. A especificidade do trabalho de enfermagem e indissociabilidade dos modelos clínico e epidemiológico de produção de serviços de saúde/enfermagem; reflete sobre sua problemática e pratica de projetos de intervenção de enfermagem.

**Código: 0501008-1****Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva****Dep. de origem: DEN****Carga horária/Crédito: 06/90**



**Ementa:** Construção histórica das políticas sociais particularizando as políticas de saúde. Demandas originárias dos movimentos populares e de saúde no atendimento às necessidades sociais. O Estado Neoliberal e o atendimento a estas demandas. A saúde como direito de cidadania. Determinação histórica do processo coletivo de produção dos processos de saúde doença. Produção e organização dos serviços de saúde no país. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) de enfermagem no modelo epidemiológico e a indissociabilidade do modelo clínico. Constrói instrumentos específicos para o trabalho (visita domiciliar, cobertura, concentração, trabalho com grupos, educação em saúde). Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem na perspectiva da transformação.

**Código: 0501016-1**

**Disciplina: Temas Avançados em Saúde Coletiva**

**Dep. de origem: DEN**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Discute temas relevantes e atuais relacionados à realidade de saúde. Aprofunda o estudo das principais expressões do processo saúde/doença em saúde coletiva, políticas e modelos assistenciais em saúde. Constrói instrumentos que contribuam para a transformação da produção dos serviços de saúde de Mossoró e Região na perspectiva da vigilância a Saúde. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.

**Código: 0704025-1**

**Disciplina: História das Ideias Políticas e Sociais**

**Dep. de origem: DHI**

**Carga horária/Crédito: 02/30**

**Ementa:** Estudo panorâmico das ideias políticas e sociais que mais influenciaram o mundo desde a Grécia. O mundo helênico até o século XX.

**Código: 0701098-1**

**Disciplina: Teoria Política Contemporânea I**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Análise estrutural na Antropologia e na Linguística. O domínio do parentesco e da organização social: o problema do incesto e da relação natureza e cultura. Os sistemas classificatórios: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Análise dos mitos.

**Código: 0701120-1**

**Disciplina: Teoria Política Contemporânea II**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Globalização, neoliberalismo e reestruturação produtiva. Novos movimentos sociais. Ação, Legitimação e consenso. Teoria da escolha racional, individualismo metodológico e redes sociais.

**Código: 0701099-1**

**Disciplina: Teoria Sociológica Contemporânea I**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A sociologia americana: a escola de Chicago, o estrutural-funcionalismo, o interacionismo simbólico e a dramaturgia social, ecologia humana. Escola de Frankfurt: a teoria crítica.

**Código: 0701125-1**

**Disciplina: Teoria Sociológica Contemporânea II**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Bourdieu: habitus e campo simbólico. Individualismo metodológico: Boudon e Elster. Teoria da estruturação e sociologia reflexiva: Anthony Giddens, Ulrich Beck e Scott Lash. A sociedade em rede.

**Código: 0701024-1**

**Disciplina: Movimentos Sociais**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Movimentos sociais: discussão conceitual. Teorias sobre movimentos sociais. Revolta e revolução. Os atores sociais e o Estado. Movimentos sociais na América Latina. Atores sociais no Brasil pós-70. Ascensão e declínio dos movimentos sociais no Brasil.

**Código: 0701040-1**

**Disciplina: Sociologia do Nordeste Brasileiro**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O Conceito de região. A formação econômica da região nordeste. A questão regional no Brasil. Atores e lutas sociais no Nordeste Brasileiro. Limites e possibilidades do planejamento regional. O Coronelismo. A "Indústria da seca". Trabalho e reestruturação regional. Desenvolvimento regional. A análise sociológica da questão regional. O semiárido nordestino. El Niño, seca e vulnerabilidade social. A ascensão do turismo no litoral. Os novos atores políticos e sociais e o "Velho Nordeste".

**Código: 0701013-1**

**Disciplina: Estado e Políticas Públicas**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** As ciências sociais e a análise do Estado no final do século XX. Conceitos e problemáticas emergentes. A crise do Estado. Os atores políticos e as reformas econômicas. A crise fiscal. O neoliberalismo. As políticas públicas de educação e saúde. Perspectivas das políticas públicas.

**Código: 0701014-1**

**Disciplina: Estrutura de Classes e Estratificação Social**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A Teoria da estratificação social. Hierarquias e mobilidade. Teoria da estrutura de classes no Marxismo. Classes, castas e grupos sociais. A reflexão sobre classes na sociedade pós-industrial. Classes sociais na América Latina. Classes e lutas sociais no Brasil.

**Código: 0701097-1****Disciplina: Teoria Antropológica Contemporânea I****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Análise estrutural na Antropologia e na Linguística. O domínio do parentesco e da organização social: o problema do incesto e da relação natureza e cultura. Os sistemas classificatórios: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Análise dos mitos.

**Código: 0701113-1****Disciplina: Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O campo semântico e a percepção da violência. A construção simbólica da violência. Rebeldia. Cercas invisíveis. Instituições totais e violência. O monopólio da violência legítima. Informação e controle. Crime e criminosos. Violência e cotidianidade. A violência no Brasil. Violência e gênero. Cultura e violência.

**Código: 0701114-1****Disciplina: Etnologia Indígena****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Estudo da heterogeneidade sócio-cultural dos povos indígenas sul-americanos. A problemática indígena no Nordeste brasileiro. Estudo dos aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, mágicos, religiosos e cosmológicos. Leitura e discussão de etnografias indígenas sul-americanas.

**Código: 0701009-1****Disciplina: Cultura Política e Poder Local****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Cultura política. Cultura política brasileira. Poder local. Cultura política e poder local. Poder local no Brasil. O espaço local como produtor de identidades e alteridades políticas. Cultura política. Poder local da democracia. Cultura política, poder local e participação cidadã.

**Código: 0701031-1****Disciplina: Sociedade e Natureza****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Natureza e cultura. Sociedades da natureza e natureza das sociedades. Organizações sociais primitivas e a relação entre indivíduo/natureza/sociedade. O contrato social e o contrato natural: a religação do homem com a natureza e o social. O planeta como sistema vivo auto-organizador. Sistemas ecológicos e teoria sistêmica.

**Código: 0701046-1****Disciplina: Sociologia Urbana****Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Natureza e cultura. Sociedades da natureza e natureza das sociedades. Organizações sociais primitivas e a relação entre indivíduo/natureza/sociedade. O contrato social e o contrato natural: a relação do homem com a natureza e o social. O planeta como sistema vivo auto-organizador. Sistemas ecológicos e teoria sistêmica.

**Código: 0701045-1**

**Disciplina: Sociologia Rural**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O rural como categoria de leitura do social. Estudo dos problemas agrários. Agricultura e agricultores na constituição do mundo rural. A ruralidade no mundo moderno e as tendências atuais dos estudos rurais.

**Código: 0701126-1**

**Disciplina: Sociologia Brasileira**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A sociologia no Brasil: influências européias, interpretações sobre o Brasil (Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque de Holanda). Tradição e modernidade na sociologia brasileira. Estado e classes sociais no Brasil. Industrialização no Brasil.

**Código: 0701122-1**

**Disciplina: Sociologia da Arte**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Dimensão social da atividade artística. A função social do objeto artístico. A arte como produto social. Artesanato. Arte industrial. Indústria da arte. Arte popular e sociedade industrial. Objeto artístico e relações econômicas. A inserção do artista nas relações sociais. A produção artística. A comercialização do objeto artístico. O consumo da arte, apropriação e poder. O conteúdo social da arte: a arte como meio de comunicação. A arte como veículo transmissor de ideologia.

**Código: 0701034-1**

**Disciplina: Sociologia da Cultura**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** As explicações sociológicas da cultura. Cultura e classificação social. Cultura e distinção social. Modernidade e cultura. A mundialização e a cultura. Cultura popular e instituições de mercado.

**Código: 0701038-1**

**Disciplina: Sociologia do Desenvolvimento**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** As ciências sociais e a problemática do desenvolvimento. População e desenvolvimento. Gestão local do desenvolvimento. Análise histórica do desenvolvimento sob o capitalismo. Desenvolvimento e natureza. Globalização e desenvolvimento regional. Atores sociais do desenvolvimento. Coalizões de crescimento. Governance e governabilidade local.

**Código:0701039-1**

**Disciplina: Sociologia do Meio Ambiente**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Análise sociológica do meio ambiente. Economia e meio ambiente. Meio ambiente e desenvolvimento. Biodiversidade. Vulnerabilidade social diante de desastres naturais. Crescimento populacional e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. O conceito de capacidade de suporte. Desigualdade ambiental. Técnicas da pesquisa sociológica sobre questões ambientais.

**Código: 0701124-1**

**Disciplina: Sociologia do Trabalho**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O trabalho como categoria central na compreensão da sociedade capitalista. Analisar as formas de sociabilidade decorrentes da chamada sociedade salarial e sua crise no final do século XX. A organização do trabalho e os trabalhadores. A revolução informacional, as redes empresariais e a multinacionalização da produção. Trabalho flexibilizado e a nova questão social. As abordagens contemporâneas do trabalho: família, gênero, corpo, subjetividade.

**Código: 0701041-1**

**Disciplina: Sociologia do Turismo**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A análise sociológica da viagem. O turismo de massas. Viagem e distinção social. A classificação da viagem. Os viajantes. As ciências sociais aplicadas ao turismo. Turismo e mudança cultural. A indústria do lazer. Turismo do meio ambiente. Turismo e desigualdade social. O olhar do turista.

**Código: 0701042-1**

**Disciplina: Sociologia Econômica**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A Nova Sociologia Econômica. A análise de redes econômicas. Modelos e perspectiva de análise. A Construção social do mercado. Instituições e mercado. Moedas e trocas. A dimensão cultural da construção do mercado. A análise do discurso dos economistas. A etnociência da Economia.

**Código: 0701107-1**

**Disciplina: Antropologia da Religião**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Religião como sistema de representação e como sistema cultural. Noções de mercado religioso e de campo religioso. Relações entre o domínio religioso e outros domínios da vida social. Análise de conceitos básicos de: sagrado e profano, mito e ideologia, mito e ritual, transe e possessão. As religiões afro-brasileiras e outras experiências religiosas contemporâneas.

**Código: 0701108-1****Disciplina: Antropologia das Sociedades Contemporâneas****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Objeto de estudo da antropologia das sociedades contemporâneas. Teoria e método da antropologia em áreas urbanas. Problemática da teoria da cultura e suas relações com as transformações que levaram à modernidade. Cultura e modos de vida em grupos urbanos.

**Código: 0701112-1****Disciplina: Antropologia Política****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Natureza e formas de organização política nas sociedades tribais. Processos de formação dos sistemas políticos. Chefias e lideranças. Poder e autoridade. As interrelações entre o político, o social, o econômico e o religioso.

**Código: 0701088-1****Disciplina: Cultura Brasileira****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Identidade nacional. Cultura popular e ideologia. Indústria Cultural. Cultura do Rio Grande do Norte.

**Código: 0701115-1****Disciplina: Família, Parentesco e Ciclos de Vida****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Definição de família e de parentesco. Os princípios da organização social da família e do parentesco. A dinâmica da formação da família, dos grupos domésticos e das relações de parentesco. Ciclos de vida e relações de gerações na formação da família e das redes de parentesco. Mudanças sócio-históricas na família e nas relações de parentesco. Família e individualização. Formas contemporâneas de parentesco e afinidade.

**Código: 0701100-1****Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa I****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O objeto das metodologias qualitativas. Observação sistemática e a observação participante. História da vida. Entrevistas individuais e grupais, narrativa, episódica. História oral. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. Análise de conteúdo e de discurso.

**Código: 0701127-1****Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa II****Dep. de origem: DCSP****Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Identificação dos temas de pesquisa. Justificativas e relevância dos temas. Pesquisa

bibliográfica. Revisão bibliográfica sobre o tema inserindo-o em uma matriz teórica adequada. Problematização e recorte do objeto. Construção de hipóteses. Instrumentos de coleta de dados. Cronograma. Redação do projeto de acordo com as normas da ABNT. Apresentação e avaliação do projeto de pesquisa.

**Código: 0701117-1**

**Disciplina: Pesquisa de Campo em Antropologia**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Problemas epistemológicos, técnicas e éticos envolvidos na pesquisa de campo de caráter antropológico. Pesquisa de campo, etnografia e teoria antropológica. A análise metodológica da relação sujeito/objeto na Antropologia. Modalidades e recursos instrumentais da pesquisa etnográfica. Autoridade etnográfica e representação do outro. .

**Código: 0701121-1**

**Disciplina: Política Brasileira**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Populismo no Brasil. Estruturas de poder no Brasil: coronelismo, mandonismo. Estado, classe média e intelectuais no Brasil. Democratização e instituições políticas no Brasil. Estado e militares na política.

**Código: 0701118-1**

**Disciplina: Relações Étnicas e Raciais**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** A noção de grupo étnico na literatura sócio-antropológica. Teoria da etnicidade. A idéia de nação e territorialidade. A construção de identidades e as relações raciais no contexto da diáspora africana.

**Código: 0701033-1**

**Disciplina: Tópicos Especiais de Política**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Estudos temáticos e a perspectiva da ciência política e/ou estudo sistemático das contribuições de um autor clássico ou contemporâneo da política.

**Código: 0701055-1**

**Disciplina: Tópicos Especiais em Antropologia**

**Dep. de origem: DCSP**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Estudos temáticos sob a perspectiva antropológica e/ou sistemático e das contribuições de um autor.

**Código: 0701017-1**

**Disciplina: Tópicos Especiais em Sociologia**

<b>Dep. de origem:</b> DCSP
<b>Carga horária/Crédito:</b> 04/60
<b>Ementa:</b> Estudos temáticos sob a perspectiva sociológica e/ou estudo sistemático das contribuições sociológicas de um autor da política clássica ou contemporânea.

<b>Código:</b> 0702039-1
<b>Disciplina:</b> Análise de Textos Filosóficos
<b>Dep. de origem:</b> DFI
<b>Carga horária/Crédito:</b> 04/60
<b>Ementa:</b> Leitura analítica de uma obra clássica da Filosofia.

<b>Código:</b> 0702011-1
<b>Disciplina:</b> Teoria do Conhecimento
<b>Dep. de origem:</b> DFI
<b>Carga horária/Crédito:</b> 04/60
<b>Ementa:</b> A Filosofia e o problema do conhecimento. Origem do conhecimento. Possibilidades e limites do conhecimento. Concepções de verdade. Conhecimento e sociedade.

<b>Código:</b> 0702010-1
<b>Disciplina:</b> Antropologia Filosófica
<b>Dep. de origem:</b> DFI
<b>Carga horária/Crédito:</b> 04/60
<b>Ementa:</b> Concepções metafísicas de homem. Concepções históricas. Liberdade e determinismo. A condição humana.

<b>Código:</b> 0702006-1
<b>Disciplina:</b> Filosofia no Brasil
<b>Dep. de origem:</b> DFI
<b>Carga horária/Crédito:</b> 04/60
<b>Ementa:</b> Correntes do pensamento filosófico brasileiro.

<b>Código:</b> 0702016-1
<b>Disciplina:</b> Filosofia das Ciências Humanas
<b>Dep. de origem:</b> DFI
<b>Carga horária/Crédito:</b> 04/60
<b>Ementa:</b> Correntes do pensamento filosófico brasileiro.

<b>Código:</b> 0702007-1
<b>Disciplina:</b> Filosofia na América Latina
<b>Dep. de origem:</b> DFI
<b>Carga horária/Crédito:</b> 04/60
<b>Ementa:</b> Pressupostos filosóficos do pensamento latino-americano. Filosofia da libertação. Teoria da dependência.



<b>Código: 0702027-1</b> <b>Disciplina: Filosofia da Cultura</b> <b>Dep. de origem: DFI</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Filosofia e Cultura. Cultura e tradição. Valores culturais. Cultura política.

<b>Código: 0702029-1</b> <b>Disciplina: Filosofia da História</b> <b>Dep. de origem: DFI</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Os principais problemas da filosofia da história. História e ontologia. Concepções de história. O progresso da história. História e perspectiva.

<b>Código: 0702030-1</b> <b>Disciplina: Filosofia do Direito I</b> <b>Dep. de origem: DFI</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Ética e código legal. Lei natural e lei humana. O problema da justiça. Concepções do direito: Kant. Hegel e Marx.

<b>Código: 0702026-1</b> <b>Disciplina: Filosofia da Religião</b> <b>Dep. de origem: DFI</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Interpretação filosófica da essência, do sentido e do valor da religião, em perspectiva histórica e sistemática, com auxílio dos diversos métodos preconizados pela filosofia, tais como a fenomenologia, a análise da linguagem e a hermenêutica. Razão e fé. Pressupostos filosóficos das concepções a respeito de Deus.

<b>Código: 0705003-1</b> <b>Disciplina: Teoria da Comunicação I</b> <b>Dep. de origem: DECOM</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Teoria da Informação. Objeto, processo e interdisciplinaridade da comunicação. Semiologia e Linguística. Principais correntes teóricas: funcionalismo, estruturalismo, marxismo. Escola latino-americana. Epistemologia e novos paradigmas da comunicação. Análise da comunicação na sociedade contemporânea.

<b>Código: 0705005-1</b> <b>Disciplina: Teoria da Comunicação II</b> <b>Dep. de origem: DECOM</b>
<b>Carga horária/Crédito: 02/30</b>
<b>Ementa:</b> Teoria da Informação. Objeto, processo e interdisciplinaridade da comunicação. Semiologia e Linguística. Principais correntes teóricas: funcionalismo, estruturalismo, marxismo. Escola latino-americana. Epistemologia e novos paradigmas da comunicação. Análise da comunicação na

sociedade contemporânea.

**Código: 0705037-1**

**Disciplina: Dicção e Interpretação Oral**

**Dep. de origem: DECOM**

**Carga horária/Crédito: 02/30**

**Ementa:** Prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio e TV, reportagens, entrevistas, apresentações públicas e apresentação oral de livros, comentários).

**Código: 0705123-1**

**Disciplina: Comunicação e Cidadania**

**Dep. de origem: DECOM**

**Carga horária/Crédito: 02/30**

**Ementa:** Indivíduo, sociedade e construção da noção de cidadania na modernidade. Meios de comunicação, as fronteiras e interação entre o público e o privado. As relações de poder nos processos de comunicação.

**Código: 0702053-1**

**Disciplina: Fundamentos de Filosofia e Ética**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Concretização da Filosofia. A origem da Filosofia. Ética socrática-platônica. Ética das virtudes em Aristóteles: a idéia da justiça. Ética moderna: o imperativo categórico de Kant. Principais questões éticas da modernidade: a idéia de valor em Scheler, o pragmatismo ético.

**Código: 0901001-1**

**Disciplina: História do Direito**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Origem e objeto da História do Direito. História e fontes da cultura jurídica ocidental. Direito primitivo: controle social e práticas primitivas. Legislação oriental. O direito na Grécia antiga. Formação histórica do direito romano. Principais institutos jurídicos da civilização romana. Direito feudal. Direito canônico. Evolução do direito positivo moderno. O processo de Codificação. Noções históricas sobre a formação do sistema jurídica da common law. História do Direito Brasileiro.

**Código: 0901005-1**

**Disciplina: Filosofia do Direito**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Introdução. Noção e objeto da Filosofia do Direito. O método na Filosofia do Direito. Filosofia do Direito e ciências afins. Filosofia do Direito em Platão e Aristóteles. Escolas filosóficas da Idade Média: direito natural em São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. Filosofia do Direito nas escolas estoica e tomista. Os problemas fundamentais do Direito no pensamento moderno e contemporâneo. Os fundamentos do Direito: jusnaturalismo, positivismo, normativismo e realismo jurídico. Epistemologia jurídica. Gnoseologia jurídica. Ontognoseologia jurídica. Axiologia jurídica. Deontologia jurídica.

**Código: 0701043-1**

**Disciplina: Sociologia Geral**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Max e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.

**Código: 0901004-1**

**Disciplina: Sociologia Jurídica**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Direito e sociedade. A ciência do Direito como Sociologia. Tipologia das relações sociais. Relações sociais e relações jurídicas. Conflitos sociais e Direito. Direito e controle social. O papel do Poder Judiciário. Jurisprudência e mudança social.

**Código: 0901070-1**

**Disciplina: Introdução ao Direito**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** O Direito e as Ciências afins. Direito: origens, definição e elementos. Gênese social do Direito. Direito como controle social. Teoria do Ordenamento Jurídico. Teoria das fontes do Direito. Divisões do Direito: público e privado. Relação jurídica e sujeito de direito. Direito objetivo e subjetivo. Noções jurídicas fundamentais: direito e ideologia; direito e justiça; direito, estado e sociedade; direito e poder. A estrutura tridimensional do Direito. Categorias jurídicas. Lei e norma jurídica. Da estrutura da norma jurídica. Da validade da norma jurídica. Classificação das regras jurídicas. Sanção e Coação: A organização da sanção e o papel do Estado.

**Código: 0901072-1**

**Disciplina: Ciência Política e Teoria do Estado**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Concepção histórica, finalística e metodológica da Ciência Política: a Sociedade e o Estado. Origem e justificação do Estado. Evolução histórica do Estado. Elementos constitutivos do Estado. Formação, modificação e extinção de Estados. Teoria Jurídica do Estado: Formas de Estado; Formas de Governo; Poderes do Estado; A Separação de poderes. Contextualização histórica: teorias de Locke e Montesquieu. Sistema de Freios e Contrapesos. Teoria Política do Estado: Poder Político; Evolução histórica do pensamento político. Democracia. Sistema representativo. Parlamentarismo. Presidencialismo. Teoria do Estado Contemporâneo.

**Código: 0901009-1**

**Disciplina: Direito Constitucional I**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Teoria da Constituição e do Direito Constitucional. As Constituições Brasileiras. Normas Constitucionais: interpretação e aplicação. Princípios Fundamentais. Direitos e Garantias

Fundamentais.

**Código: 0901015-1**

**Disciplina: Direito Constitucional II**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Controle de constitucionalidade. Organização do Estado brasileiro. Teoria da organização dos poderes. Poder Legislativo. Poder Executivo.

**Código: 0901018-1**

**Disciplina: Direito Constitucional III**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Poder Judiciário. Funções essenciais à Justiça. Defesa do Estado e das Instituições Democráticas. Princípios da tributação e do orçamento. Princípios da ordem econômica e da ordem social.

**Código: 0901069-1**

**Disciplina: Teoria Geral do Direito Civil**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Fontes e evolução do Direito Civil. Inter-relações do Direito Civil com o Direito Público. Principiologia do Direito Civil. Lei de Introdução. Pessoas: naturais, jurídicas e domicílio. Bens. Fatos jurídicos: negócios e atos jurídicos lícitos e ilícitos, prescrição, decadência e prova.

**Código: 0901013-1**

**Disciplina: Direito Agrário**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Princípios constitucionais. Propriedade rural: função social, tipos, tratamento especial. Módulo rural. Registro da propriedade rural. Direitos sociais do trabalhador rural. Empresa e empresário agrário. Contratos agrários. Aquisição e arrendamento rural por estrangeiros. Desapropriação de imóvel rural. Usucapião de área de terra situada em zona rural.

**Código: 0901007-1**

**Disciplina: Teoria Geral do Estado**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Introdução ao estudo da Teoria Geral do Estado. Estado e Governo. Origem do constitucionalismo. Poder constituinte. Teoria dos Direitos Fundamentais do Homem.

**Código: 0901044-1**

**Disciplina: Direito da Criança e do Adolescente**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Fundamentos históricos e jurídicos do Direito da Criança e do Adolescente. A doutrina da

proteção integral no âmbito da Constituição Federal. Da política de atendimento e dos conselhos de direitos e tutelares. Das medidas de proteção. Do acesso à justiça da Infância e da juventude. Da prática do ato infracional. Das medidas sócio-educativas. Da proteção judicial dos interesses individuais difusos e coletivos. Dos crimes e infrações administrativas.

**Código: 0901049-1**

**Disciplina: Direito Ambiental**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Noções de Direito Ambiental na Constituição Federal. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Zoneamento ambiental. Dano ecológico: responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental. Aspectos jurídicos da poluição das áreas de preservação permanente, da flora, da fauna e da proteção da zona costeira. Dano nuclear: prevenção e responsabilidade. Tombamento

**Código: 0901061-1**

**Disciplina: Direitos Humanos**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Democracia e direitos humanos na perspectiva liberal: Estado de Direito Liberal, democracia representativa e direitos individuais. Democracia e direitos humanos na perspectiva social: estado de direito social, democracia social e direitos supraindividuais - Democracia e direitos humanos na perspectiva internacional. Projeção da problemática da democracia e dos direitos humanos em sua tríplice e inacabada dimensão.

**Código: 0901093-1**

**Disciplina: Direito Internacional Público**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Direito Internacional Público(DIP): Introdução, desenvolvimento histórico, sujeitos, fontes. Relações entre o DIP e o Direito Interno. Tratados. Responsabilidade e jurisdição dos Estados. Conflitos de normas no DPI. Responsabilidade internacional. Imunidades: diplomática e consular. Direito de asilo. Solução de conflito.

**Código: 0901106-1**

**Disciplina: Direito Comunitário e da Integração**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Direito da Integração e Direito Comunitário. Direito da Integração no Mercosul: Harmonização dos direitos internos e supranacionalidade, Direito da Integração e Poder Judiciário. Direito Processual Internacional. Jurisdição internacional. Cooperação jurisdicional. Solução de controvérsias entre Estados Partes e particulares. Solução de controvérsias entre particulares. A arbitragem e suas especificidades no Mercosul. O exercício da advocacia no âmbito do Mercosul.

**Código: 0901021-1**

**Disciplina: Teoria Geral do Processo**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Direito Judiciário Civil: conceito e natureza. Os institutos fundamentais do processo. Fontes de Direito Processual Civil. A norma processual: aplicação no tempo e no espaço. Jurisdição: conceito, caracteres e espécies de tutela jurisdicional. A jurisdição e as demais funções do Estado. A jurisdição voluntária. A organização judiciária. Competência: conceito, espécies. A perpetuação da competência. Conflitos de competência. Ação: conceito e natureza jurídica. Condições da ação. Classificação das ações. Elementos da ação.

**Código: 0901074-1**

**Disciplina: Teoria Geral do Direito Penal**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** História e conceito do direito penal. Escolas Penais. As doutrinas penais. Fontes. Princípios do Direito Penal. Aplicação da lei penal. Teoria geral do crime. Culpabilidade. Imputabilidade penal. Concurso de pessoas. Penas: espécies e sua aplicação. Concurso de Crimes. Efeitos da Condenação. Medidas de Segurança. Ação Penal. Extinção da Punibilidade.

**Código: 0901030-1**

**Disciplina: Direito Processual Penal I**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Introdução. Princípios informadores do processo penal. Interpretação. Aplicação do Direito Processual Penal. Métodos. Persecução Penal, início e prazo: Inquérito Policial e Ação penal. Questões prejudiciais. Jurisdição e Competências. Atos e sujeitos processuais. Comunicação dos atos processuais. Disposições processuais nos crimes hediondos e de imprensa.

**Código: 0901037-1**

**Disciplina: Direito Processual Penal II**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Provas. Prisão e liberdade provisória. Processos em espécie. Tribunal do Júri. Procedimento nos crimes de sua competência.

**Código: 0901042-1**

**Disciplina: Direito Processual Penal III**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Aplicação do Direito de execução penal. Da assistência. Do trabalho. Direito e deveres. Dos órgãos de execução. Da execução das penas e medidas de segurança. Incidentes da execução. Disposições finais.

**Código: 0901092-1**

**Disciplina: Direito da Execução Penal**

**Dep. de origem: DED**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Aplicação do Direito de execução penal. Da assistência. Do trabalho. Direito e deveres. Dos órgãos de execução. Da execução das penas e medidas de segurança. Incidentes da execução. Disposições finais.

<b>Código: 0901090-1</b>
<b>Disciplina: Direito da Seguridade Social</b>
<b>Dep. de origem: DED</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Seguridade Social. Saúde. Assistência. Previdência Social. Seguridade Social no Brasil e no Mundo. Origem e Evolução Histórico. Seguridade Social na Constituição Federal. Previdência Social: conceito, características, princípios, regimes de financiamento, filiação e inscrição, segurados obrigatórios e facultativos, beneficiários, salário e benefícios, prestações previdenciárias. Crimes previdenciários. Acidente de Trabalho. Tutela Jurisdicional previdenciária.

<b>Código: 0901089-1</b>
<b>Disciplina: Direito do Idoso</b>
<b>Dep. de origem: DED</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentos históricos e jurídicos do Direito do Idoso. A doutrina da proteção integral e a proteção aos direitos fundamentais no envelhecimento. Das medidas de proteção. Da política de atendimento ao idoso. As entidades de atendimento e sua fiscalização. Da proteção judicial dos interesses individuais homogêneos, difusos e coletivos. Dos crimes e das infrações administrativas.

<b>Código: 0901051-1</b>
<b>Disciplina: Direito Municipal</b>
<b>Dep. de origem: DED</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Origem e evolução. O município nas Constituições Brasileiras. Organização política do município. Constituição. Constituição do Estado e Lei Orgânica Municipal. Responsabilidades de prefeitos e vereadores. Julgamento das contas municipais. Controle do meio ambiente. Dos servidores municipais.

<b>Código: 0901053-1</b>
<b>Disciplina: Direito do Consumidor</b>
<b>Dep. de origem: DED</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> Os direitos do consumidor. A política nacional das relações de consumo. A qualidade de produtos e serviços. A proteção à saúde e à segurança. A responsabilidade pelo fato do produto e do serviço. A responsabilidade por vício do produto e do serviço. A decadência e a prescrição. A desconsideração da personalidade jurídica. As práticas comerciais. Das disposições gerais.

<b>Código: 0901056-1</b>
<b>Disciplina: Direito Econômico</b>
<b>Dep. de origem: DED</b>
<b>Carga horária/Crédito: 04/60</b>
<b>Ementa:</b> A Sociedade, o Direito e o Estado. Relações econômicas. As transformações sociais historicamente verificadas e os fenômenos econômicos. Os impactos do planejamento sobre as estruturas herdadas do liberalismo. A era da planificação social. O Intervencionismo estatal e as suas repercussões sobre o estado do direito democrático.

**Código:0401054-1**

**Disciplina: Língua Portuguesa Instrumental I**

**Dep. de origem: DEC**

**Carga horária/Crédito:04/60**

**Ementa:** Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

**Código: 0801024-1**

**Disciplina: Estatística I**

**Dep. de origem: DAD**

**Carga horária/Crédito: 04/60**

**Ementa:** Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

**Mossoró-RN, julho de 2013.**